



Lígia Margarida Passos Geraldès

# ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA ZONA NORTE DE *CONIMBRIGA*: RESULTADOS DAS CAMPANHAS DE 2013 E 2015-16. CARACTERIZAÇÃO DAS OCUPAÇÕES E ATIVIDADES PRODUTIVAS.

Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Território, na área de especialização em Arqueologia Romana, orientada pelo Doutor Pedro Carvalho e co-orientada pelo Doutor José Ruivo, apresentada ao Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# Faculdade de Letras

## Escavações arqueológicas na zona Norte de *Conimbriga*: resultados das campanhas de 2013 e 2015-16. Caracterização das ocupações e atividades produtivas.

### Ficha Técnica:

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de estágio</b>
<b>Título</b>	<b>ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA ZONA NORTE DE CONIMBRIGA: RESULTADOS DAS CAMPANHAS DE 2013 E 2015-16 CARACTERIZAÇÃO DAS OCUPAÇÕES E ATIVIDADES PRODUTIVAS.</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Lígia Margarida Passos Geraldès</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Pedro Jorge Cardoso de Carvalho</b>
<b>Coorientador/a</b>	<b>José da Silva Ruivo</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Maria da Conceição Lopes Vogais: 1. Doutor Virgílio Hipólito Correia 2. Doutor Pedro Jorge Cardoso de Carvalho</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Arqueologia e Território</b>
<b>Área científica</b>	<b>Arqueologia</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Arqueologia Romana</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>20-10-2017</b>
<b>Classificação</b>	<b>16 valores</b>



*À minha família*

## **Agradecimentos**

No decorrer deste estágio foram várias as pessoas que de uma forma ou outra me ajudaram e por isso gostaria de deixar umas palavras de agradecimento:

Ao Professor Doutor Pedro Carvalho e ao Doutor José Ruivo pelo apoio e orientação científica durante todo o estágio, e pelo seu contributo na realização deste relatório.

A todos os do Museu Monográfico de Conimbriga que me auxiliaram e permitiram a elaboração deste trabalho, em especial ao Doutor Virgílio Hipólito Correia, pela sua ajuda e disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas.

À Professora Doutora Helena Catarino pela disponibilidade e ajuda na identificação de alguns materiais.

Ao Doutor Mário da Cruz pela ajuda na análise dos vidros, e à Filipa Lopes do Departamento de Engenharia e Ciências Nucleares do Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa, pela análise às escórias metálicas.

Ao Instituto de Arqueologia, em especial à Dona Eunice Dionísio, sempre disponível para facultar a consulta bibliográfica.

À Marta Estanqueiro, à Sara Pereira, ao Rui Morgado e à Alexandra Cerveira, e a todos aqueles que nos ajudaram durante o processo de escavação.

Por fim gostaria de agradecer às minhas colegas de mestrado, à Ana Filipa Cerveira e à Ana Cláudia Santos pela colaboração neste estágio.

## Resumo

O Anfiteatro de *Conimbriga*, identificado desde 1971, tem sido alvo de várias intervenções arqueológicas, durante as últimas décadas. Com o intuito de se aprofundar o conhecimento sobre este edifício, foi realizada uma nova intervenção em 2015/2016.

O presente relatório sintetiza os resultados obtidos nesta escavação arqueológica, durante a qual se pôs a descoberto duas salas amplas pertencentes a um edifício de índole doméstica, adossado à muralha tardia.

Ao longo deste relatório faz-se uma análise arquitetónica do edifício, e da estrutura que identificamos como um forno metalúrgico. Assim com também um estudo do material cerâmico de armazenamento, metais, artefactos em osso e outros materiais, recolhidos na sondagem por nós realizada, e na sondagem de 2013. Pretende-se proporcionar, através dos dados obtidos, uma síntese das ocupações do edifício e as atividades produtivas nele desenvolvidas.

**Palavras-chaves:** *Conimbriga*, Anfiteatro, escavações, arquitetura, forno metalúrgico, atividades produtivas

## Abstract

The *Conimbriga* Amphitheater, identified since 1971, has been the target of several archaeological interventions during the last decades. To deepen the knowledge about this building, a new intervention was carried out in 2015/2016.

This report summarizes the results of this archaeological excavation, during which two large rooms belonging to a domestic building were discovered, attached to the late wall.

Throughout this report we make an architectural analysis of the building, and of the structure that we identify as a metallurgical furnace. And, a study of the ceramic storage material, metals, bone artifacts and other materials, collected in the survey conducted by us, and in the 2013 survey. It is intended to provide, through the data obtained, a synthesis of the occupations of the building and the productive activities developed in it.

**Keywords:** *Conimbriga*, Amphitheatre, excavations, architecture, metallurgical furnace, productive activities

# Índice

Agradecimentos.....	II
Resumo/Abstract.....	III
1. Introdução.....	1
2. Planificação e metodologia de trabalho .....	3
3. Contextualização histórica e geográfica do anfiteatro de <i>Conimbriga</i> .....	6
3.1. <i>Conimbriga</i> .....	6
3.2. O Anfiteatro .....	9
4. O Anfiteatro: trabalhos arqueológicos anteriores .....	12
4.1. Intervenção arqueológica 1992/1993 .....	12
4.2. Intervenção arqueológica 2006 e 2012 .....	14
4.3. Intervenção arqueológica 2013 .....	15
4.3.1. Descrição da estratigrafia.....	16
4.3.2. Análise dos resultados obtidos .....	20
5. Intervenção arqueológica de 2015/2016: objetivos e metodologia .....	24
5.1. Descrição da estratigrafia .....	25
5.2. Análise dos resultados obtidos .....	35
6. Análise e interpretação de alguns materiais das campanhas de 2013, 2015 e 2016 .....	40
6.1. Cerâmica de armazenamento/ <i>Dolia</i> .....	40
6.2. Metais .....	44
6.3. Artefactos em osso .....	47
6.4. Outros materiais arqueológicos .....	48
7. Análise e interpretação das estruturas e outros elementos arquitetónicos das campanhas de 2015 e 2016 .....	51
7.1. Descrição da arquitetura e elementos arquitetónicos .....	51
7.2. Discussão cronológica .....	58
7.3. Implantação do forno e funcionalidade .....	61
8. Considerações finais .....	65
Bibliografia .....	69
Anexos .....	74
Anexo I – Fichas de inventário .....	75
Anexo II – Fichas e tabelas de registo .....	125

Anexo III - Registo gráfico .....	134
Anexo IV – Registo fotográfico .....	140
Anexo V – Catálogo .....	147

# 1. Introdução

Este relatório é resultado do estágio realizado no Museu Monográfico de *Conimbriga*, no âmbito do Mestrado em Arqueologia e Território, na área de especialização em Arqueologia Romana, e tem como principal objetivo sintetizar os resultados da intervenção arqueológica, que decorreu em 2015/2016, na área do Anfiteatro, na zona Norte do Fórum. Para além de uma análise das estruturas postas a descoberto, o presente relatório aborda um estudo de alguns materiais provenientes das campanhas de 2013 e 2015/2016.

Tendo por base os dados obtidos na intervenção, pretende-se fazer uma abordagem às fases de ocupação do edifício, tentando compreender a sua relação com o Anfiteatro e a muralha tardia, assim como uma análise às diferentes atividades produtivas desenvolvidas neste espaço.

O trabalho foi dividido em oito capítulos, a que se seguem os Anexos. Após a introdução, faremos uma abordagem à metodologia de trabalho utilizada e à planificação do estágio, seguida de uma contextualização histórica e geográfica da cidade de *Conimbriga* e do Anfiteatro.

O quarto capítulo foca-se nas principais intervenções arqueológicas realizadas na área do anfiteatro, junto à muralha tardia, nomeadamente: as campanhas de 1992/1993, realizadas por Virgílio Hipólito Correia; as intervenções de 2006 e 2012, realizadas por Adriaan de Man; e a intervenção de José Ruivo em 2013. No ponto 4.3.1 apresentamos uma descrição da estratigrafia da intervenção de 2013, com a indicação dos materiais estudados, com a sua devida proveniência, seguido de uma análise dos resultados obtidos na intervenção e do estudo do espólio recolhido.

O capítulo cinco é alusivo à intervenção por nós realizada, com a indicação dos objetivos e metodologia utilizada. Faz-se uma descrição da estratigrafia encontrada com a indicação dos materiais estudados, referentes a este relatório, e uma análise aos resultados obtidos.

A análise e interpretação de alguns materiais das campanhas de 2013 e 2015/2016, é apresentada no sexto capítulo, dividido em quatro pontos, nomeadamente: as cerâmicas de armazenamento/*dolia*; os metais; os artefactos em osso, e outros materiais.

O sétimo capítulo remete para o estudo das estruturas encontradas na campanha de 2015/2016, com a descrição da arquitetura e dos elementos arquitetónicos e uma abordagem à

implantação e funcionalidade do forno metalúrgico identificado durante a escavação. No ponto 7.2 elaboramos uma discussão cronológica, onde expomos as diferentes fases de ocupação do edifício, tendo em consideração os materiais datáveis e a cronologia relativa (referente às relações topográficas entre unidades estratigráficas).

Após as considerações finais, no capítulo oito, e a indicação da bibliografia citada, segue-se o Anexo I com as fichas de inventário preenchidas, o Anexo II correspondente às fichas e tabelas de registo, o Anexo III com o registo gráfico (plantas, cortes, etc...), o Anexo IV com o registo fotográfico e por fim o Anexo V que contém o catálogo.

## 2. Planificação e metodologia de trabalho

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Arqueologia e Território, na área de especialização em Arqueologia Romana. O estágio realizou-se no Museu Monográfico de *Conimbriga* (MMC), e decorreu entre os meses de Outubro de 2015 e Julho de 2016, com uma duração estimada de 694 horas presenciais.

O estágio centrou-se na realização de uma intervenção arqueológica na zona do anfiteatro, a norte do Fórum, e o subsequente estudo e interpretação dos dados e materiais descobertos, completado com o estudo do espólio recolhido no ano 2013 na mesma área, dando origem a três relatórios. Na sua parte inicial, o estágio foi elaborado em conjunto com duas colegas de mestrado, Ana Cláudia Pereira Cerdeira Santos e Ana Filipa da Cruz Cerveira. Esta parte englobou o trabalho de campo e o tratamento de material. Finda esta parte, a informação e o material obtido foram divididos em três partes: o estudo da terra *sigillata* e afins, das cerâmicas comuns de importação e dos vidros e numismática foi atribuído a Ana Cláudia Santos; o estudo das cerâmicas comuns em geral ficou a cargo de Ana Filipa Cerveira. Coube-nos o estudo dos achados diversos e caracterização das ocupações incluindo a descrição da arquitetura, funcionalidade e implantação de um forno descoberto na escavação e dispersão de artefactos ligados a atividades produtivas. O estágio foi orientado pelo Professor Doutor Pedro Carvalho, docente da FLUC e co-orientado pelo Doutor José Ruivo, arqueólogo do Museu Monográfico de *Conimbriga*.

O estágio foi dividido em quatro fases: i) trabalho de campo, ii) tratamento do material, iii) estudo do material e iv) redação do relatório. O trabalho de campo iniciou-se com a marcação de uma sondagem, com 8x6 metros de dimensão, na zona Norte do Fórum, seguido da sua escavação. Esta fase inclui ainda a fotografia e o desenho de campo. A escavação foi feita segundo o sistema de “open area” ou área aberta, seguindo os princípios estratigráficos definidos por Edward C. Harris (1989) e Andrea Carandini (1997), e decorreu sobre a direção do Doutor José Ruivo. Contámos ainda com o auxílio de alguns voluntários e trabalhadores do museu<sup>1</sup>. A intervenção arqueológica teve início no dia 19 de Outubro de 2015, com a marcação da sondagem, e prolongou-se até o dia 8 de Julho de 2016, tendo sofrido várias interrupções devido às condições climatéricas, tendo no final perfazido aproximadamente 51 dias de trabalho

---

<sup>1</sup> Amigos e familiares, estagiários do curso vocacional de Turismo da Escola Secundária Fernando Namora, reclusos do Estabelecimento Prisional de Coimbra no âmbito de um protocolo existente entre este estabelecimento e o Museu de *Conimbriga*, e trabalhadores inseridos pelo centro de emprego.

de campo. Durante estas interrupções aproveitamos para avançar com a lavagem e marcação do espólio.

A segunda fase consistiu no tratamento do material, englobando a lavagem, marcação, seleção e armazenamento. Após a recolha do espólio no campo, separado por unidades estratigráficas, procedeu-se à lavagem de todo o material cerâmico, vítreo e malacológico. O material osteológico não sofreu qualquer tratamento de limpeza, foi-lhe apenas retirado o excesso de terra antes de ser devidamente acondicionado, juntamente com o material malacológico, previamente limpo. O estuque parietal foi objeto de um procedimento semelhante, sendo acondicionado, sobre placas de esferovite, em caixotes. Quanto aos metais, estes foram parcialmente limpos (escovados) e guardados em envelopes. Os materiais em osso foram também ligeiramente limpos.

Realizou-se a marcação do material cerâmico e vítreo, com a utilização de acetato de polivinil e tinta da china preta e branca. Esta marcação foi feita na parte interna das peças, com a indicação do ano de escavação, sector, quadrícula e unidade estratigráfica da qual a peça é proveniente (ex. 2015 GXVII 38 1). Posteriormente realizou-se uma triagem do material que seria objeto de inventariação e estudo<sup>2</sup>, nomeadamente os fragmentos que permitiriam uma identificação formal, principalmente bordos. Foram também selecionados asas, fundos e bojos que possuíssem características relevantes quer ao nível da decoração ou do tipo de fabrico. Esta triagem permitiu fazer algumas colagens. Todo o processo até aqui descrito foi feito em conjunto, procedendo-se seguidamente à divisão dos materiais entre as três, e dando início à terceira fase, o estudo do material.

Esta fase passou pela inventariação, estudo dos fabricos e formas, a fotografia e desenho e por fim a catalogação. Neste relatório foi objeto de estudo o material cerâmico de armazenamento (*dolia*, talhas), os metais, os artefactos em osso e todos os outros materiais ligados a atividades produtivas (tecelagem, metalurgia, etc.). Para a inventariação foi elaborada uma ficha igual para todo o tipo de materiais, sendo composta pelos seguintes campos: ano/acrónimo; nº de inventário; sector; unidade estratigráfica; identificação do tipo de material (assinalado com uma cruz no campo correspondente); descrição; dimensões (diâmetro, espessura, comprimento atual e peso, assim como no caso da cerâmica, a indicação do tipo de fragmento i.e., bordo, bojo, asa ou fundo); descrição da pasta, quer ao nível da cor (interior, exterior e núcleo), da textura (baixa, mediana ou grosseira), dos elementos não plásticos (rara,

---

<sup>2</sup> Ver foto 1 no Anexo IV

média ou abundante) e a sua natureza; inclui ainda a identificação do tipo de fabrico; descrição da superfície (interior e exterior); decoração, periodização; paralelos e outras observações<sup>3</sup>.

Na inventariação da cerâmica, os fragmentos informes foram agrupados numa única ficha consoante o seu tipo de fabrico e a sua unidade estratigráfica. Quanto aos metais apenas foram considerados aqueles que permitiram uma identificação formal ou funcional. É importante salientar que quase todo o material estudado foi sujeito a uma análise apenas a nível macroscópico, com a exceção de algumas escórias metálicas e de um mascarão.

Foram preenchidas fichas em suporte em papel, que ficaram no MMC para futura referência, e em suporte digital, para a elaboração deste relatório<sup>4</sup>. Todas as fichas de inventário em suporte digital apresentam a fotografia do fragmento ou peça. Apenas algumas peças/fragmentos foram alvo de desenho, de forma a haver pelo menos um desenho de cada tipo de material, dando prioridade aos fragmentos mais significativos, tanto ao nível da decoração como da forma.

O catálogo foi organizado por unidades estratigráficas, dentro das quais ordenado pelos diferentes tipos de material<sup>5</sup>. A catalogação seguiu os critérios das fichas de inventário, no que respeita à identificação das peças/fragmentos, completado com uma numeração sequencial (ex. 2015.GXVII-38.1 [1])

---

<sup>3</sup> Ver figura 2 no Anexo II

<sup>4</sup> Anexo I – Fichas de Inventário

<sup>5</sup> Anexo IV - Catálogo

### 3. Contextualização histórica e geográfica do anfiteatro de *Conimbriga*

#### 3.1. *Conimbriga*

Localizada na atual freguesia de Condeixa-a-Velha, no concelho de Condeixa, distando cerca de 16 km de Coimbra, *Conimbriga* enquadra-se num planalto, em forma de esporão triangular, naturalmente defendido por duas fundas depressões do terreno, pelas quais correm o rio dos Mouros, a Sul, e o Ribeiro de Condeixa-a-Velha, a Norte<sup>6</sup>.

Inserida nas chamadas “Terras de Sicó”, esta região, “...do ponto de vista geológico, desenvolve-se em rochas carbonatadas jurássicas, verificando-se a sobreposição de calcários dolomíticos (Liásico inferior), calcários margosos e margas (Liásico médio e superior), calcários (Dogger) e, novamente, calcários margosos (Malm). Esta sobreposição litológica, e a complexa tectónica que afectou as rochas calcárias, determinam a compartimentação interna do relevo podendo, em traços gerais, distinguir-se um conjunto de colinas dolomíticas que, a oriente, se desenvolvem pelos 300 metros de altitude...”, enquanto a área ocidental é ocupada na sua maioria por serras e planaltos calcários. A natureza calcária dos solos é propensa à existência de inúmeros aquíferos subterrâneos, que são hoje utilizados para o abastecimento público, contrastando com os escassos recursos hídricos encontrados à superfície (CUNHA *et al.* 1996: 3-10).

Do ponto de vista climático esta região apresenta um clima de influência mediterrânea com duas estações bem distintas em termos de temperaturas e níveis de pluviosidade, nomeadamente, um verão muito quente e seco e um inverno de temperatura mais amena e geralmente muito pluvioso. Como reflexo das características litológicas e climáticas da região surge uma vegetação adaptada às temperaturas do verão e à fraca disponibilidade de água, entre as quais o carvalho-cerquinho, a azinheira, o sobreiro e espécies subarbustivas como o alecrim, o tomilho e o rosmaninho. Destacam-se zonas de mata<sup>7</sup>, brenha e carrascais. (CUNHA *et al.* 1996: 6-14).

---

<sup>6</sup> Ver figura 1 no Anexo III

<sup>7</sup> É de salientar a Mata da Abofarda, localizada a Sudeste de *Conimbriga*, constituída essencialmente por sobreiros, carvalhos-cerquinhos, pinheiros mansos, ciprestes e ainda um sub-bosque rico em espécies mediterrâneas e atlânticas (REBELO *et al.*, 1990: 27)

Capital de *civitas* da antiga província da Lusitânia, *Conimbriga* tem uma ocupação pré-romana comprovada pelo espólio arqueológico desde, pelo menos, o Bronze Final (CORREIA, 1993a)<sup>8</sup>. A Idade do Ferro tem uma representação muito mais significativa, evidenciada pelas estruturas habitacionais relativamente bem conservadas.

A implantação de comunidades neste território relacionou-se com as condições favoráveis, nomeadamente, a sua localização geoestratégica num esporão de tufo calcário, largo e plano, situado entre dois vales profundos, que permitia uma simples defesa e um eficaz domínio territorial, assim como a sua proximidade ao Vale do Mondego e a riqueza deste território em recursos agrícolas, nomeadamente, produtos cerealíferos, vinho e azeite (ARRUDA, 2004: 49). Do mesmo modo, a sua posição, em época romana, como centro viário na estrada que ligava *Olissipo* (Lisboa) a *Bracara Augusta* (Braga) e a sua proximidade com as *civitates* de *Aeminium* (Coimbra) e *Seilium* (Tomar), proporcionava condições favoráveis para as trocas comerciais (CORREIA, 2010: 143)<sup>9</sup>.

A fixação romana em *Conimbriga* terá possivelmente ocorrido em meados do século II a.C.<sup>10</sup>, após a sua conquista em 136 a.C. durante a expedição de *Decimus Iunius Brutus* (CORREIA & DE MAN, 2010: 299). Inserida no *conventus scallabitanus*, o seu *territorium* teria a sua fronteira meridional pelos paralelos de Alvaiázere ou Ansião, confrontando com *Seilium* a Sul pelo paralelo de Pombal, por sua vez limite do *territorium* de *Collipo* (S. Sebastião do Freixo). Estender-se-ia até à Serra da Lousã, que seria provavelmente o seu limite Oriental, confinando talvez com a *civitas* com capital em Bobadela (Oliveira do Hospital), e a Norte até ao rio Mondego, que serviria como limite natural entre *Conimbriga* e *Aeminium* (ALARCÃO, 1988: 46).

A grande transformação do *oppidum* em cidade romana deu-se apenas sob o reinado de Augusto, com a implantação de um amplo programa de construções, incluindo obras públicas. Num primeiro momento foi edificado um bairro habitacional<sup>11</sup>, seguido da construção do

---

<sup>8</sup> Em 1974 foi descoberta uma foice de tipo Rocanes (COFFYN, 1978: 365-369).

<sup>9</sup> Como por exemplo o possível fornecimento de materiais de construção, fabricados em oficinas de *Conimbriga*, para as *civitates* vizinhas (CORREIA, 2010: 143).

<sup>10</sup> Foi durante o século II a. C. que chegam as primeiras influências itálicas à cidade, revelado pelos diversos materiais de importação encontrados, nomeadamente cerâmica de importação e contentores tipo ânfora para o transporte de vinho e produtos piscícolas. O que comprova, já neste período, a integração de *Conimbriga* nas rotas comerciais romanas (LOPÉZ QUIROGA, 2013: 8).

<sup>11</sup> Localizado na esplanada do templo flaviano e apelidado de “bairro indígena”. É composto por habitações com compartimentos retangulares de pavimentos em terra batida e construídas ao longo de duas ruas perpendiculares entre si. Inicialmente interpretado como um conjunto de estruturas da Idade do Ferro pelas campanhas Luso Francesas, foi posteriormente alvo de novas escavações que revelaram materiais de construção associados aos níveis da sua primeira ocupação datáveis do século I a. C. (ARRUDA, 2004: 39; LÓPEZ QUIROGA, 2014: 8)

primeiro fórum, das termas e do aqueduto. Apesar de ser circundada, a sul, pelo Rio dos Mouros, a vertente abrupta do vale e a sua profundidade impossibilitou a captação de água, o que impulsionou a construção de um aqueduto para o abastecimento da cidade - com uma extensão de 3,5 quilómetros, transporta a água da nascente de Alcabideque e maior parte do seu percurso é subterrâneo. Ainda no reinado de Augusto, a cidade foi dotada de uma muralha<sup>12</sup>, cuja função era mais simbólica do que defensiva. Limitava uma área com cerca de 23 hectares e incluía espaço vazios para futuras construções (LÓPEZ QUIROGA, 2014: 8-9).

Durante o segundo quartel do século I *Conimbriga* é alvo de um novo programa urbanístico, com um importante conjunto de construções públicas: a basílica e a cúria, o *horreum* ao sul das termas e o anfiteatro. Denota-se ainda um impulso na arquitetura doméstica com a edificação das primeiras *insulae*<sup>13</sup> (CORREIA, 1993c: 65; CORREIA, 2004: 268-169).

Foi na época flávia, sob o reinado de Vespasiano, por volta de 77 d.C. (CORREIA & REIS, 2000: 272), que a cidade recebe o estatuto de *municipium*, o que impulsionou a última renovação da arquitectura pública conhecida até agora em *Conimbriga*; destacando-se a ampliação e monumentalização do fórum e a construção das grandes termas do Sul, conduzindo por sua vez a uma remodelação dos espaços envolventes. (CORREIA, 1993c: 66-67).

Em finais do século III, com a eminente ameaça de invasões bárbaras e consequente instabilidade política, social e económica, Aureliano dá ordens às cidades do Império para reforçarem ou edificarem novas muralhas para a sua proteção (MONTANELLI, 2002 *apud* DE MAN, 2006a: 17). *Conimbriga* não foi exceção e entre o último quartel do século III e inícios do seguinte foi construída a muralha baixo-imperial, que veio reduzir drasticamente o perímetro urbano da cidade<sup>14</sup>, excluindo da zona amuralhada vários edifícios públicos e privados, entre eles a Casa dos Repuxos e o Anfiteatro.

Com a chegada dos suevos, *Conimbriga* sofreu ataques no ano de 465 e 468, que destruíram parte da cidade. Os fatos são narrados na Crónica de Hidácio, Bispo de Chaves (DE MAN, 2006a: 67-70). Foi sede de bispado, o que é confirmado pela presença do bispo de *Conimbriga* no segundo (561) e terceiro (572) concílios de Braga (DE MAN, 2006a: 60). A cidade continuou a ser ocupada em época medieval mesmo após a transferência do Bispado de

---

<sup>12</sup> A sua datação suscita algumas dúvidas, no entanto sabe-se que entre os anos 40 e 50 já tinha sido alvo de trabalhos de reparação (CORREIA, 1993c: 65).

<sup>13</sup> Nomeadamente as *insulae* do Vaso fálco, a Norte das termas, da casa dos Repuxos, das Lojas, a Sul da Via e da Hospedaria (CORREIA; 1993c: 66)

<sup>14</sup> Com a construção da nova muralha a área intramuros passou a ser de c. 10,5 hectares (ALARCÃO, 2010: 11)

*Conimbriga* para *Aeminium*, em 585 d.C., existido um paulatino despovoamento e a deslocalização da área habitada para a atual Condeixa-a-Velha (ALARCÃO, 2004: 110). *Conimbriga* terá sido ocupada até pelo menos o século XII (DE MAN & SOARES, 2007: 288-293) e após o seu eventual abandono o planalto foi transformado em terra de cultivo e num local de extração de pedra.

### 3.2.O Anfiteatro

O anfiteatro romano de *Conimbriga* foi identificado em 1971 através das estruturas, relativamente bem conservadas, das entradas monumentais do lado Oeste e Este<sup>15</sup>, correspondendo estas aos limites do eixo maior do edifício. As estruturas localizadas no lado Oeste foram reaproveitadas por construções modernas da aldeia de Condeixa-a-Velha. Localizado no limite da cidade, o anfiteatro foi construído no vale de Condeixa-a-Velha, correspondente ao canhão fluvio-cárstico do Rio dos Mouros, aproveitando as suas vertentes como suporte das *caveae*, de modo a reduzir os custos da sua edificação (CORREIA, 1993b: 1; CORREIA, 1997: 38). A preservação destes elementos deve-se sobretudo ao facto de se localizarem no eixo do vale (as fachadas do edifício seriam mais elevadas e necessitavam de uma construção mais robusta) e de se tratar de uma zona de maior deposição de sedimentos, que rapidamente encobriram as estruturas após o abandono do monumento (CORREIA, 1993b: 1; CORREIA, 1994a: 328).

Tendo em conta os vestígios conhecidos, sabe-se que para a construção dos muros foi utilizado um aparelho de pedra calcária classificado como *opus vittatum*, sobre o qual assentam as abóbadas construídas com recurso a cofragens. Por cima destas foram colocadas as pedras calcárias, de cutelo, que formam a estrutura. De perfil fusiforme e traçado angular, com um desvio de 6% relativamente à horizontal, este conjunto de arcos caracteriza-se por uma abóbada central mais alta e duas laterais simétricas. Estas são rasgadas na parede, onde se presume terem existido acessos a escadas (CORREIA, 1994a: 328; 2007: 9).

---

<sup>15</sup> Correspondem a três espaços abobadados, suportados por paredes robustas de pedra calcária, que estão localizados em lados opostos, sendo que a Este existe três estruturas abobadadas e a Oeste outras três. Estas últimas constituem a base de uma casa de Condeixa-a-Velha (CORREIA, 1994a: 328)

É possível estabelecer as suas dimensões gerais de 98, no eixo maior, por 86 metros, no eixo menor<sup>16</sup>. Em relação à arena, esta mediria 48 metros no eixo maior e 36 metros no menor. Assim sendo, isso conferia à *cavea* uma largura de c. 25 metros e uma altura para o monumento de c. 20 metros (CORREIA, 1994a: 337)

Os dados cronológicos existentes para o edifício indicam que o início da sua construção terá ocorrido provavelmente em época cláudio-neroniana<sup>17</sup>, sustentando-se a hipótese que a linha da muralha de período augustano teria sido desenhada tendo já em conta a edificação do anfiteatro (CORREIA, 1993c: 65; 1994a: 337; 2004: 269). Desta forma a construção deste monumento inseriu-se num plano de urbanização que dotou o *oppidum* de espaços e edifícios públicos exclusivos das cidades do Império Romano.

A partir de finais do século III assiste-se a uma progressiva amortização dos anfiteatros hispânicos, não só por razões económicas, mas também pelo desinteresse social e a imposição religiosa. Não obstante várias proibições, os jogos de gladiadores foram sucessivamente promovidos até os finais do Império, o que parece indicar que a razão para a demolição do anfiteatro em *Conimbriga* não fosse de carácter religioso (DE MAN 2006-7: 61). Em 325 o imperador Constantino proibiu, na parte oriental do Império, as lutas de gladiadores – proibição decretada aparentemente para proteger os cristãos. Só nos inícios do séc. IV o imperador Honório proibiu formalmente os combates de gladiadores no Império Romano do ocidente. Em alguns anfiteatros do Império os combates prosseguem durante a primeira metade do séc. V. Mas na maior parte deles terão terminado no decurso do séc. IV. A amortização do anfiteatro de *Conimbriga* estará ligada à construção da muralha baixo-imperial, uma vez que a sua demolição, pelo menos em parte, permitiu a sobreposição da muralha à sua base e a reutilização do material de construção daí resultante, para uma otimização de recursos. Assim a construção desta nova linha de defesa, entre finais do século III e inícios do século IV, que reduziu drasticamente a área defendida, constitui um *terminus ante quem* para a demolição do anfiteatro.

Com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca do anfiteatro e responder a questões relacionadas com a sua cronologia de construção e posterior amortização, assim como a sua conexão com a muralha baixo-imperial e a reconstituição do seu entorno urbano, foram

---

<sup>16</sup> As dimensões do eixo maior estão confirmadas arqueologicamente pelas entradas. Em relação ao eixo menor subsistem algumas dúvidas da sua dimensão exata, que se encontra limitada pela largura do vale.

<sup>17</sup> Tinha sido já apontada uma cronologia julio-claudiana por Jean-Claude Golvin (1988).

realizadas nas últimas décadas várias intervenções arqueológicas, quer fora do recinto amuralhado como dentro<sup>18</sup>. Sobre estas últimas elaboraremos uma síntese no próximo capítulo.

---

<sup>18</sup> Ver figura 2 no Anexo III

## 4. O Anfiteatro: trabalhos arqueológicos anteriores

### 4.1. Intervenção arqueológica 1992/1993

A primeira intervenção arqueológica no anfiteatro realizou-se em 1992, levada a cabo por iniciativa do MMC, sob a direção de Virgílio Hipólito Correia, Maria da Conceição Lopes, do Instituto de Arqueologia da FLUC, e José Carlos Caetano, da Direção Regional do IPPAR, com a colaboração de alunos de várias universidades portuguesas. Foram feitas, no total, oito sondagens situadas, na sua maioria, em terrenos privados, o que dificultou, de certa forma, a escavação (CORREIA, 1994a: 331).

Uma das sondagens<sup>19</sup> permitiu a identificação de um muro em excelente estado de conservação, correspondente ao limite sul da estrutura de arcos que formava a entrada do lado Este. Foi identificado também o muro perimetral conexo, cujo estado de destruição apenas é explicável por uma demolição intencional do monumento. Este muro veio, por sua vez, demonstrar que a entrada Este é assimétrica relativamente à outra já conhecida<sup>20</sup>.

No entanto, para o presente relatório focar-nos-emos nas sondagens realizadas dentro do perímetro urbano, marcado pela muralha tardia e que se localizam a cerca de dois metros da nossa intervenção. Foram então marcadas três sondagens perpendiculares à muralha baixo imperial, na parte alta da cidade, com o principal objetivo de identificar o limite e a entrada na parte sul do eixo menor do anfiteatro. Iniciada em 1992, a sua escavação foi concluída apenas em 1993<sup>21</sup>. A intervenção acabou por revelar uma construção ampla, adossada à muralha, com pavimento em *opus signinum*, paredes revestidas com frescos e dotada de um sistema de esgoto (CORREIA, 1994b; CORREIA, 1997: 39)<sup>22</sup>. É possível observar que a construção da muralha respeitou esta edificação no canto noroeste, comprovando assim que esta construção tem uma cronologia anterior à muralha baixo imperial.

---

<sup>19</sup> Corresponde ao corte 6, com uma área de 2x5 metros, limitada num dos lados pelo topo do muro, que foi detetado desde a superfície e seguido em profundidade (CORREIA, 1993b: 5-6; CORREIA, 1994a: 332-333).

<sup>20</sup> A dissimetria corresponde a uma diferente estruturação dos acessos (CORREIA, 2007: 9)

<sup>21</sup> Corresponde aos cortes 1, 2 e 3, com uma área total de 3x12 metros. Em 1992 a complexidade da estratigrafia relacionada com a ocupação tardo romana e medieval, obrigou a uma morosa escavação e à preservação de alguns vestígios, impossibilitando a continuação dos trabalhos. Devido a condicionamentos, entre eles a falta de apoio do IPPAR e as limitadas capacidades do MMC, a campanha de 1993 limitou-se à conclusão da escavação destes três cortes (CORREIA, 1994b).

<sup>22</sup> Ver figura 3 no Anexo III

Em termos de estratigrafia, após a remoção da camada superficial (camada 1) e do estrato de terra revolvido pelas lavragens (camada 2), verificaram-se várias camadas de deposição, nomeadamente um estrato que era composto por grandes pedras e blocos de argamassa da muralha baixo-imperial, juntamente com sedimentos idênticos à matriz humosa (camada 2a), representando assim um momento de destruição ativa da muralha, seguido de uma movimentação de solos no contexto do uso agrícola. Por baixo, encontravam-se um estrato de destruição (camada 3) e um de ocupação (camada 3a) que, no entanto, foram cortados por um conjunto de cinco silos<sup>23</sup>, demonstrando uma fase intermédia de ocupação. Por fim, na base da estratigrafia, identificaram-se duas camadas (4 e 4a) correspondentes a um momento de destruição, constituídas por uma grande concentração de material de construção e pinturas parietais caídas depositadas diretamente sobre o pavimento (CORREIA, 1994b).

O tipo de pavimento e o esgoto sugerem que esta sala poderia estar aberta diretamente para o exterior, de onde receberia um grande volume de águas pluviais, e foi interpretada por Virgílio Correia como sendo um *cavaedium*. O seu encaixe no perfil triangular da *cavea* seria possível, pela separação da *media* e *summa cavea* por uma *praecinctio* da mesma altura que a sala; ou pelo facto de a sua protuberância na *cavea* traduzir-se no suporte de uma tribuna. Contudo, embora sejam escassos ou inéditos os exemplos de ambas as hipóteses “... *as condições geomorfológicas preliminares à construção do monumento, por si só muito raras, podem ter obrigado a um projeto sui generis*”. (CORREIA, 1994b: 17; 1997: 39).

Em relação à pintura parietal foi possível restituir parte da decoração, nomeadamente a parte inferior com “...*painéis marmoreados de fundo verde e amarelo e lisos vermelhos, separados por listéis negros...*”, e a parte média com “...*grandes painéis vermelhos marcados por linhas brancas e rematados superiormente por uma larga faixa negra...*”. Quanto à parte superior, embora não haja uma restituição precisa, esta seria composta por “...*grinaldas de acantos que enquadram círculos estrelados alternadamente sobre fundo amarelo e azul...*” (CORREIA, 1994b: 18-19)

---

<sup>23</sup>O silo 1 era preenchido por terras muito húmidas, com bastante fauna, carvões e algum material, e a sua cota superior era marcada por uma lareira estruturada por fragmentos de *lateres* e *tegulae*. O silo 2 (apenas identificado em 1994, durante a remoção da banqueta) era rico em material, mas pouco profundo e de perfil irregular o que suscita algumas dúvidas quanto à sua classificação, podendo tratar-se de uma lareira em fossa (?). O silo 3 era pobre em termos de material e o seu corte atingiu parte das argamassas dos muros da construção subjacente. O silo 4 era de pequena dimensão e a sua abertura, destruiu parte do silo 2. Por fim, a abertura do silo 5 destruiu parte de um muro e o seu enchimento consistia quase exclusivamente em cinzas (CORREIA, 1994b).

## 4.2. Intervenção arqueológica 2006/2012

Em 2006 e 2012 foram realizadas duas intervenções arqueológicas, dirigidas por Adriaan de Man, com o intuito de relacionar o anfiteatro com a muralha tardia e identificar ocupações tardias posteriores à demolição do anfiteatro e à construção da muralha baixo imperial (DE MAN, 2006-7: 60; RUIVO et al, 2015: 9). A sondagem localizada junto à muralha, com uma área de 12 m<sup>2</sup>, resultou na identificação de um dos *vomitoria* sudeste (DE MAN, 2006-7: 60), o que veio demonstrar a manutenção, pelo menos parcial, da estrutura do anfiteatro aquando da edificação da muralha tardia.

Em termos estratigráficos foi possível registar o momento de anulação do anfiteatro, determinado pelo enchimento uniforme dos *vomitoria* e o seu nivelamento consolidado por um depósito de *tegulae* e *imbrices* (DE MAN, 2006-7: 62-63; DE MAN & SOARES, 2007: 292; RUIVO et al, 2015: 9). A sondagem permitiu ainda evidenciar que a muralha tardia assenta diretamente na ruína do anfiteatro, com uma pequena sapata de argamassa a servir de base à primeira fiada de alvenaria (DE MAN, 2006-7: 60). Identificaram-se horizontes datáveis entre os séculos V e VI que consistem em camadas horizontais com fraca potência estratigráfica e pouco material associado. Por sua vez, os contextos posteriores ao século VI apresentavam uma abundância em materiais metálicos, nomeadamente escórias de ferro, alguns terminais de tempereiro e uma grande concentração de pregos, que remetem para a existência de uma estrutura em madeira, adossada à muralha, formando um espaço fechado para o desenvolvimento da atividade de tecelagem (DE MAN, 2006-7: 63; RUIVO et al, 2015: 9-10).

Em contraste com a horizontalidade da estratigrafia registada identificou-se uma lixeira que “*perfurou todas as outras camadas tardo-antigas, até incidir nos dois muros do vomitorium...*” (DE MAN, 2006-7: 63). O seu enchimento apresentava uma grande concentração de cinzas e restos faunísticos cujas datações radiocarbónicas remetem para intervalos muito semelhantes, nomeadamente com limites máximos entre 775-1160 d.C., para calibrações a 1 $\sigma$ , e entre 710-1210 d.C., para calibrações a 2 $\sigma$  (DE MAN 2006-7: 65; RUIVO *et al.* 2015: 10).

### 4.3. Intervenção arqueológica 2013

Em colaboração com a empresa Dryas Arqueologia foram realizadas prospeções geofísicas pela Morph Geomática. Estas prospeções tinham como objetivo a identificação de estruturas soterradas que pudessem ser associadas ao anfiteatro, através da utilização do georadar (GPR – Ground Penetrating Radar) e da resistividade elétrica. Na sua sequência, e de maneira a testar os resultados obtidos, foi planificada uma sondagem com 10 metros de comprimento por 2 metros de largura, localizada a alguns metros para Sul das sondagens efetuadas por Adriaan de Man e Virgílio Hipólito Correia. A intervenção foi designada de Sondagem do Anfiteatro e realizou-se entre os meses de Abril e Agosto de 2013 (RUIVO, 2016: 3).

Em termos de resultados obtidos, a intervenção revelou uma estrutura de índole habitacional, estruturada em volta de um muro principal com orientação Norte-Sul (correspondente à UE 4), que percorre quase toda a extensão da sondagem. Neste muro entroncam várias estruturas, tanto do lado Este (UE's 25/26, 30 e 32) como Oeste (UE's 29 e 31), dando origem a diversos compartimentos (RUIVO, 2016: 10)<sup>24</sup>.

A sondagem proporcionou ainda a descoberta da inumação de um indivíduo do sexo feminino<sup>25</sup>, deposto numa fossa simples escavada no saibro (correspondente ao nível de circulação ou pavimento do compartimento, UE 13). A inumação encontrava-se em decúbito dorsal com orientação Oeste-Este, e não foi, para já, encontrado qualquer espólio associado (RUIVO, 2016: 12).

As datações por Carbono 14 realizadas<sup>26</sup> situam este enterramento entre o século II e o século III, o que é curioso, uma vez que a realização de práticas funerárias dentro do perímetro da cidade não é muito comum durante este período. José Ruivo sugere a possibilidade de se tratar de uma ocultação de cadáver ou, tendo em conta a orientação do corpo, de corresponder a uma deposição segundo o ritual cristão. Esta possibilidade indicaria a existência de uma comunidade cristã em Conimbriga em meados do século III (RUIVO, 2016: 12-13).

---

<sup>24</sup> Ver figura 4 no Anexo III e foto 2 no Anexo IV.

<sup>25</sup> Os membros inferiores encontravam-se para além do corte, pelo que não se procedeu à sua escavação completa.

<sup>26</sup> Uma primeira datação foi realizada pelo Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares do Instituto Superior Técnico, com os seguintes resultados: 1830±35 BP, com os intervalos entre 134-224 d.C., para calibrações a 1σ, e entre 84-254 d.C. e 302-315 d.C., para calibrações a 2σ. Não obstante esta datação colocou algumas dúvidas quanto à fiabilidade dos resultados obtidos, pelo que foi realizada uma nova análise por AMS, pelo Beta Analytic Radiocarbon Dating Laboratory. Os resultados obtidos vieram por sua vez confirmar a primeira datação, 1840±30 BP com uma data calibrada entre 86-242 d.C.

Em termos cronológicos e tendo em conta a estratigrafia da sondagem foi possível determinar os seguintes horizontes estratigráficos:

<b>Fases</b>	<b>Descrição</b>	<b>Unidades estratigráficas</b>
<b>I</b>	Fase primitiva do edifício (século I)	4; 13; 20; 21; 23; 24; 26; 27; 29; 30; 31; 32
<b>II</b>	Séculos II -III	11; 12; 13; 14; 15; 16 (?)
<b>III</b>	Transformações do edifício (tardo-romano)	5; 8; 9 (?); 10; 17; 18; 19; 25 (?)
<b>IV</b>	Transformações pós-abandono do edifício (alto-medieval)	6; 7
<b>V</b>	Níveis superficiais (influência de fatores pós-depositivos)	1; 2; 3

**Quadro 1** – Fases estratigráficas e cronológicas da sondagem do Anfiteatro 2013

#### **4.3.1. Descrição da estratigrafia da intervenção arqueológica de 2013<sup>27</sup>**

**UE 1** - Cobertura vegetal e terra superficial, de coloração castanho-acinzentada, com algum material de construção bastante fragmentado;

**UE 2** - Estrato composto por terra castanha, saibrosa, e por bastante cerâmica de construção muito fragmentada, que deverá corresponder a materiais utilizados para nivelar o caminho para passagem de máquinas.

**UE 3** - Estrato de terra castanho-escura, compacta, granulosa, com algumas inclusões escuras e algum material cerâmico. Foi recolhida ainda uma moeda da série VRBS ROMA (330-337 d.C.).

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Outros Materiais	Fragmento bivalve de molde de armela/mascarão	-	13.ANF.3 [1]

<sup>27</sup> A descrição estratigráfica apresentada tem como base o relatório de escavação elaborado pelo Doutor José Ruivo, referente à sua intervenção em 2013 (RUIVO, 2016).

**UE 4** - Muro de orientação Sul/Norte que se situa na parte central da sondagem, em quase todo o seu comprimento. Nele entroncam os muros correspondentes às UE's 25/26, 29, 30, 31 e 32, originando os vários compartimentos do edifício.

**UE 5** - Aglomerado de pedras na zona Sul da sondagem, que forneceu algum material cerâmico.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Alaranjada grosseira	Fragmento decorado com uma linha ondulada	-	13.ANF.5 [2]

**UE 6** - Bolsa de terra escura (negra), pouco compacta, com abundância de restos faunísticos e de cerâmica comum, situada imediatamente a Sul da UE 5, até ao limite Sul da sondagem. Predominam, entre as cerâmicas recolhidas, os fabricos em grés.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Outras pastas	Fragmentos de cerâmica muito frágil, com muita matéria orgânica na sua composição	-	13.ANF.6 [3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15]

**UE 7** - Estrato de terra castanha, argilosa, pouco compacta, com alguns carvões, situado no canto Nordeste da sondagem, entre os muros 4 e 25/26; forneceu escassos materiais, maioritariamente cerâmica de construção e também alguns fragmentos de estuques, um dos quais moldurado.

**UE 8** - Terra castanha-acinzentada, fina, pouco compacta, com escassa ocorrência de cerâmicas comuns. Foram recolhidos também alguns fragmentos de estuque parietal sem vestígios de pintura. Situa-se na parte Noroeste da sondagem.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Outros materiais	Cossoiro	-	13.ANF.8 [16]

**UE 9** - Estrato composto por terra acastanhada, compacta, com poucos materiais, nomeadamente alguma cerâmica de construção fragmentada e alguma cerâmica comum. É coberto pela UE 3, e está localizado no compartimento inicialmente delimitado pelos muros correspondentes às UE's. 4, 25 e 30.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Outros materiais	Peso de Tear	-	13.ANF.9 [17]
Outros materiais	Peso de Tear	-	13.ANF.9 [18]

**UE 10** - Pequena bolsa de terra escura, solta, com ocorrência de carvões, restos faunísticos e cerâmica comum. Poderá estar relacionada com a UE. 6, da qual se encontra separada pela estrutura 5; assenta sobre a UE. 9, que corta dando a sensação de tratar-se de uma bolsa pouco profunda. Corresponderá, eventualmente, a uma pequena bolsa ou derrube anterior à bolsa da UE. 6, importante salientar a ausência dos grés.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Alaranjada grosseira	Talha (fundo)	-	13.ANF.10 [19]

**UE 11** - Estrato de terra castanho-clara, compacta, que assenta sob a UE 9 e cobre a sepultura da UE 12.

**UE 12** - Sepultura de inumação escavada no saibro, paralela ao muro UE 25 e com a cabeceira encostada ao muro UE 4

**UE 13** - Saibro amarelo, bastante compacto, no qual foi aberto a sepultura correspondente à UE 12. Coberto pela UE 11.

**UE 14** - Indivíduo, de sexo feminino, inumado em posição de decúbito dorsal, sem qualquer mobiliário funerário associado.

**UE 15** - Estrato de terra acastanhada de baixa compacticidade, com alguma cerâmica de construção (fragmentos de *tegulae*), cerâmica muito fragmentada e em pouca quantidade; situa-se no compartimento delimitado pelas UE's 4, 30 e 32, e é coberto pelas UE's 5, 9 e 10.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Outros materiais	Peso de Tear	-	13.ANF.15 [20]
Outros materiais	Peso de Tear	-	13.ANF.15 [21]

**UE 16** - Estrato de terra castanha, por vezes clara, muito compacta, com escassos materiais e com nódulos de argamassa; era coberto pela UE. 15 e localiza-se na área do compartimento

definido pelos muros das UE's 4, 30 e 32. Possivelmente corresponderá a um enchimento, uma vez que se encontra sobre o que parece ser um piso ou lareira, em argila cozida (UE 27), que se encontra parcialmente debaixo do corte Este;

**UE 17** - Terra argilosa, compacta, de cor castanha, com escassa ocorrência de materiais cerâmicos; predominam os restos de reboco parietal sem vestígios de camada cromática. Coberta pela UE 8 e situa-se entre os muros UE's 4, 29 e 31.

**UE 18** - Camada de cinzas, de tonalidade cinzenta clara, em alguns pontos ultrapassa os 15 cm de espessura, com algum material cerâmico demasiado fragmentado. As cinzas apresentam vestígios de pequenos carvões ( $\leq 5$  mm). Assenta sobre a UE 24, era coberta pela UE 17.

**UE 19** - Camada de terra castanho-clara, granulosa e algo compacta, com escassos materiais, muito fragmentados (cerâmica de construção, estuques, argamassas e cerâmica doméstica comum). Encontra-se sob a UE 7, no canto Nordeste da sondagem.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Alaranjada grosseira	Talha (fundo)	-	13.ANF.19 [17]

**UE 20** - Estrato de terra acastanhada, fina e pouco compacta, coberto pela UE 19, com escassa cerâmica comum.

**UE 21** - Terra castanho-acinzentada, fina e solta, mais visível junto ao muro UE 25. Era coberta pela a UE 20, apresentando as mesmas características daquela unidade, exceto na coloração, pelo que se considera que integram a mesma ação (20=21), devendo ambos corresponder a um enchimento, atendendo à escassez de materiais. Assenta sobre o substrato geológico rochoso e estes níveis devem resultar de revolvimentos e enchimentos, apresentando alguns materiais porventura pré-romanos, eventualmente associados à abertura de valas de fundação dos muros 4 e 25;

**UE 22** - Terra castanha, pouco granulosa e pouco compacta. Coberta pela UE 8, separa-se desta pela fina linha de estuques derrubados (visíveis no corte); em termos de material, este é muito escasso.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Outros materiais	Peso de Tear	-	13.ANF.22 [23]

**UE 23** - Estrato de terra argilosa castanho-alaranjada, situado no canto Noroeste da sondagem, entre o corte Norte e os muros das UE's 4 e 29, e coberto pela UE 22.

**UE 24** - Pavimento ou nível de circulação de terra argilosa, castanho-avermelhada. Não foi escavado.

**UE 25** - Muro que corresponde a uma fase de restauro/reconstrução do muro da UE 26. Apenas de conservam duas fiadas de pedras.

**UE 26** - Muro de sentido Oeste/Este, encostado à sepultura da UE 12. Na sua construção reutilizou-se o dormente de uma mó.

**UE 27** - Lareira ou pavimento em argila cozida, situada no canto Sudoeste do compartimento constituído pelas UE's. 4, 30 e 32.

**UE 28** - Estrato de terra castanha, muito compacta, situado sob a UE 6, não foi escavado.

**UE 29** - Vestígios de muro de sentido Este/Oeste, mal conservado (restam apenas o que parecem ser vestígios das fundações), esta estrutura encontra-se no alinhamento da parede correspondente à UE 25.

**UE 30** - Muro de orientação Oeste/Este. Corresponde ao limite Sul do compartimento onde se descobriu a inumação.

**UE 31** - Vestígios de muro de sentido Este/Oeste, mal conservado (restam apenas os vestígios das fundações), esta estrutura encontra-se no alinhamento do muro correspondente à UE 30.

**UE 32** - Vestígios de muro, mal conservado, de sentido Oeste/Este, que arranca do muro 4, perpendicularmente. Delimita, a Sul, o compartimento onde se situa a UE 27.

### **4.3.2. Análise dos Resultados Obtidos**

Como já referimos a sondagem na zona do anfiteatro realizada em 2013 teve como principal resultado a identificação de um edifício, do qual foram identificados cinco compartimentos parcialmente escavados, que se desenvolvem a partir de um muro central de orientação Norte/Sul (UE 4). Dentro de um destes compartimentos foi ainda identificada uma inumação de um indivíduo do sexo feminino (UE 14).

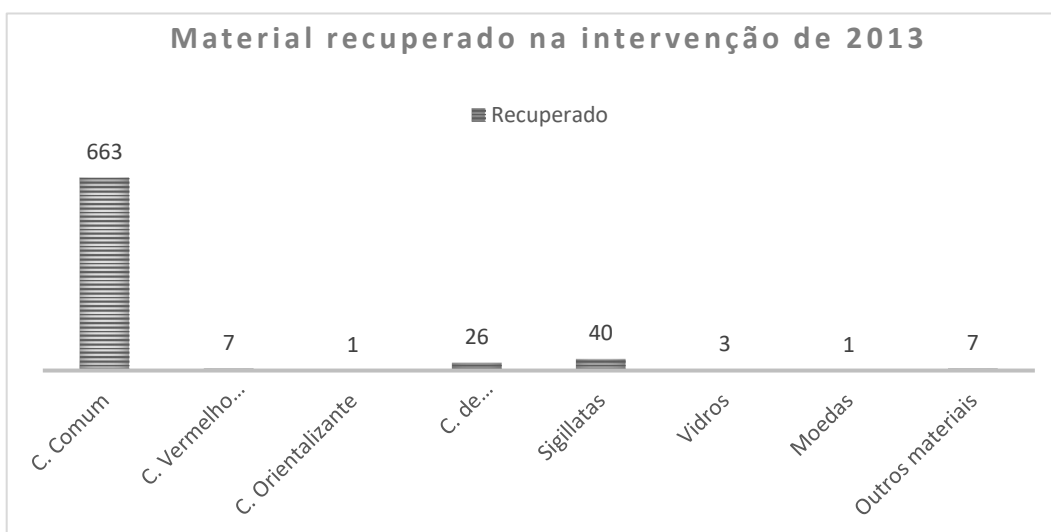
Estes resultados permitiram inferir que não se tratava de uma estrutura associada ao anfiteatro, como inicialmente se pensava, mas sim de um edifício de índole doméstica localizado “...fora do antigo edifício de espetáculos, provavelmente do outro lado de uma praça ou rua que, supomos, separaria o anfiteatro das estruturas habitacionais ou outro tipo de equipamentos urbanos que o rodeariam.” (RUIVO, 2016: 10).

Quanto ao espólio recolhido, que se encontrava armazenado no arquivo do Museu Monográfico de *Conimbriga*, podemos verificar no gráfico 1 que corresponde na sua esmagadora maioria a fragmentos de cerâmica doméstica comum (663 fragmentos), seguido da *terra sigillata* (40 fragmentos), cerâmica de armazenamento (26 fragmentos), cerâmica de engobe vermelho pompeiano (7 fragmentos), outros materiais (7 fragmentos), vidros (3 fragmentos), cerâmica orientalizante<sup>28</sup> (1 fragmento) e numismas (1 moeda).

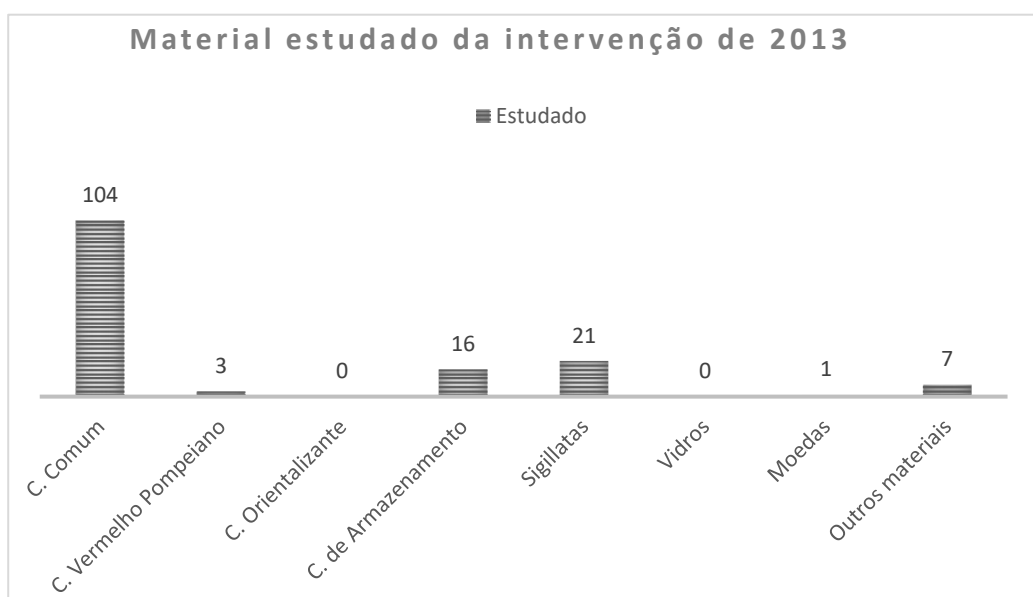
Após a triagem e inventariação do material denota-se um decréscimo no número de fragmentos estudados, em particular no que respeita à cerâmica doméstica comum, na qual dos 663 fragmentos recolhidos apenas 104 foram objecto de estudo. O mesmo aconteceu com os fragmentos de *terra sigillata*, de cerâmica de armazenamento e de cerâmica de engobe vermelho pompeiano, embora não tão significativo. No caso dos vidros e fragmentos de cerâmica orientalizante, devido à sua reduzida dimensão ou formato informe, não foram catalogados nem estudados (cf. gráfico 2).

---

<sup>28</sup> A presença deste tipo de cerâmicas em *Conimbriga* deverá ser contemporânea à chegada dos fenícios a Santa Olaia, povoado que terá sido fundado no século VII a.C. Virgílio Hipólito Correia questiona-se sobre o facto de Santa Olaia poder corresponder a um povoado onde a presença orientalizante seria mais antiga do que a de *Conimbriga*, podendo daí deduzir-se que esta teria funcionado como feitoria a partir da qual *Conimbriga* teria importado os seus bens de prestígio, ou se esta teria surgido numa data mais tardia à já presença oriental em *Conimbriga*, servindo apenas de apoio à chegada de embarcações que operariam um comércio já tradicional. Sabemos, no entanto, que *Conimbriga* recebeu inúmeros materiais fenícios, entre a primeira metade do século VII e meados do século VI a.C. (SANTOS, 2017).



**Gráfico 1** - Material recolhido na intervenção de 2013



**Gráfico 2** - Material estudado proveniente da intervenção de 2013

O estudo da cerâmica doméstica comum determinou que existe um predomínio de cerâmica gresosa (34 %), seguido da cerâmica alaranjada fina (25%) e da cerâmica calcítica (24%). Os restantes fabricos, nomeadamente a cerâmica cinzenta, alaranjada, pastas de argila Pombal-Barracão, quartzo-micácea e cerâmica pintada não tem grande representatividade no grupo estudado<sup>29</sup>. A maioria dos fragmentos recuperados e estudados são provenientes da bolsa

<sup>29</sup> Os dados são referentes ao Gráfico 7: “Representatividade dos tipos de fabricos estudados – Sondagem Anfiteatro” do relatório de estágio “A Zona Norte de Conímbriga: A evolução das cerâmicas locais e regionais. Resultados das Campanhas de 2013 e 2015-2016” de Ana Filipa da Cruz Cerveira.

da UE 6. Quanto ao tipo de formas existe um claro predomínio da cerâmica de cozinha (63%), da qual se destacam potes, alguidares, panelas e almofarizes, em relação à cerâmica de mesa (33%), representada por formas como pratos, tigelas, púcaros e jarros (CERVEIRA, 2017).

No conjunto de *terra sigillata* estudado (21 fragmentos) (cf. gráfico 2) há uma predominância de fabricos hispânicos, entre os quais se identificaram as formas:

- Drag. 15/17, Drag. 27, Drag. 37, Drag. 46 e Drag. 29/37
- Um prato da forma Hispânica 4

Foi ainda identificada a forma de prato Hayes 50 para um fragmento de *terra sigillata* clara C e uma taça da forma Drag. 15/17 para o fabrico sub-gálico (SANTOS, 2017).

Quanto aos outros materiais estudados, a sua análise é feita no capítulo 6 deste relatório e incluem:

- Um fragmento de molde bivalve de marcarão ou armela, em cerâmica, na UE 3;
- Dois cossoiros, em cerâmica, nas UE's 8 e 22;
- Quatro pesos de tear, em cerâmica, nas UE's 9 e 15,

## 5. Intervenção arqueológica de 2015/2016: objetivos e metodologia

A intervenção por nós realizada na área Norte do Fórum, na zona do anfiteatro e junto à muralha baixo-imperial, situa-se a cerca de dois metros, para Sul, das sondagens realizadas por Virgílio Hipólito Correia, em 1992/93, e a algumas dezenas de metros das sondagens realizadas por Adriaan de Man e José Ruivo, em 2006 - 2012 e 2013, respetivamente. A sondagem tinha por objetivo encontrar o muro perimetral Sul do anfiteatro e tentar compreender a articulação entre o monumento e o compartimento encontrado em 1992, que Virgílio Hipólito Correia identificou como um *cavaedium* (CORREIA, 1997: 39).

Foi marcada uma sondagem com 8x6 metros de dimensão, dividida em duas sondagens de 4x6 metros. A ideia inicial era escavar apenas um dos quadrados, uma vez que desconhecíamos a potência estratigráfica que a sondagem poderia vir a ter, motivo pelo qual iniciámos a escavação pelo quadrado a Norte<sup>30</sup>. Contudo, com o decorrer da escavação, achou-se por bem alargar a área escavada para o outro quadrado, o que fez uma área total escavada de 48 metros quadrados<sup>31</sup>.

A escavação foi concebida em “open area” ou área aberta seguindo o método definido por Philip Barker (1977) e adotado a partir da década de 70, que permite uma visualização mais abrangente da área escavada. Quanto ao registo estratigráfico, este foi feito segundo os princípios ditados por Edward C. Harris (1979) e Andrea Carandini (1997). De acordo com este método, e para efeitos de registo, individualizaram-se as unidades estratigráficas com uma numeração sequencial, tendo em conta os contornos e a ordem deposicional naturais, sendo removidas na ordem inversa à sua deposição.

Realizou-se a decapagem de sedimentos por camadas naturais, procedendo-se ao seu registo sistemático em fichas descritivas<sup>32</sup>. As fichas de registo de campo são compostas por uma série de descritores: identificação da unidade (depósito, interface ou estrutura, assinalado com uma cruz no campo correspondente), interpretação; relações estratigráficas, croquis; descrição pedológica (cor, compacticidade e composição e textura); material arqueológico (identificação do tipo de material através de uma cruz nos campos correspondentes e a sua quantificação);

---

<sup>30</sup> Ver foto 3 no Anexo IV

<sup>31</sup> Ver foto 4 no Anexo IV

<sup>32</sup> Ver figura 1 no Anexo II

descrição da estrutura e por fim registos e observações (indicação do número de fotos e desenhos de campo, e outras observações). Foi também realizado um registo gráfico com o desenho à escala 1:20 de planos e perfis, e um registo fotográfico.

Todo o espólio recolhido foi devidamente acondicionado e referenciado aos contextos de proveniência através do preenchimento de fichas de registo específicas que incluem a sua proveniência, tipo de material e descrição sumária, entre outros dados considerados necessários ao seu posterior tratamento<sup>33</sup>.

## 5.1. Descrição da estratigrafia

Apresenta-se de seguida a sequência estratigráfica com a descrição das unidades identificadas durante a intervenção, juntamente com os materiais arqueológicos contextualizados e pertinentes a este relatório, nomeadamente cerâmicas de armazenamento, metais, materiais em osso e outros materiais.

**UE 1** – Estrato superficial com cobertura vegetal, de cor castanha escura, pouco compacta e textura fina, com muitas raízes. Abundante presença de fragmentos de tufo calcário, quartzo e carvão junto do muro UE 07. Com bastante material cerâmico, fauna mamalógica e malacológica e algum material metálico. Coberto pela UE 2, assenta sobre as UEs 3, 4, 5, 6, 7 e 9 e correlaciona-se com a UE 16.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Argilas tipo Pombal-Barracão	Talha (fundo)	<i>Fouilles V</i> : nº 315	15/16.GXVII.38.1 [1]
Metais	Asa de sítula	-	15/16.GXVII.38.1 [2]
Metais	Dois pregos	-	15/16.GXVII.38.1 [3]; [4]
Metais	Encaixe (?)	-	15/16.GXVII.38.1 [5]

<sup>33</sup> Ver figura 3 no Anexo II

**UE 2** – Bolsa de terra castanha amarelada, pouco compacta, arenosa, com alguns fragmentos de tufo calcário e material de construção. Só foi detetada no corte estratigráfico. Corresponderia a uma bolsa de enchimento relacionada com o arranque de uma árvore. Assenta sobre a UE 1.

**UE 3** – Estrato de terra castanha escura, pouco compacta, granulosa com a presença de pequenos carvões. Grande concentração de fauna e material de construção e alguma presença de metal e vidro. Coberto pela UE 1. Assenta sobre a UE 13.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Metais	Três pregos	-	15/16.GXVII.38.3 [6]; [7]; [8]

**UE 4** – Muro de orientação Norte/Sul situado na parte Oeste (lateral) da sondagem, em todo o seu comprimento. Nele entronca o muro correspondente à UE 7, formando os vários compartimentos do edifício. O muro é revestido com estuque no qual ainda se observam ténues vestígios de pintura. Coberto pela UE 1. Correlaciona-se com a UE 17 (corresponde à continuação do muro).

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Metais	Prego	-	15/16.GXVII.38.4 [9]

**UE 5** – Estrato de terra castanha, de baixa compacticidade, argilosa e com a presença de carvões, argamassa e fragmentos de *opus signinum*. Com abundante material cerâmico e metálico, e algum vidro, estuque e fauna malacológica. Encontra-se sob a UE 1 e cobre as UE's 9, 10, 11 e 12.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Metais	Anilha	<i>Fouilles VII</i> : Estampa L, n. ° 238	15/16.GXVII.38.5 [10]
Metais	Alfinete	-	15/16.GXVII.38.5 [11]
Metais	Prego	-	15/16.GXVII.38.5 [12]
Metais	Cabo	Osuna, M. et al. (1978), p. 75, G-10	15/16.GXVII.38.5 [13]

**UE 6** – Estrato de terra castanho muito escuro, pouco compacta, de textura fina, com presença de raízes, tufo calcário e carvões. Localizada entre o corte Oeste e o muro da UE 4. Com algum material cerâmico. Encontra-se sob a UE 1 e assenta sobre a UE 14.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Metais	Dois pregos	-	16.GXVII.38.6 [14]; [15]

**UE 7** – Muro de orientação Oeste/Este situado na parte central da sondagem, em todo o seu comprimento. Encontra-se revestido com argamassa e estuque. Na sua limpeza foi recolhido algum material. É cortado pela UE 8, coberto pela UE 1. Correlaciona-se com as UE's 10 e 23.

**UE 8** – Interface que corresponde à retirada de pedras do muro UE 7, para o depósito de uma lixeira (UE 9). Coberto pela UE 9 e correlaciona-se com a mesma. Corta a UE 7.

**UE 9** – Bolsa de terra depositada no interface da UE 8. Terra de coloração castanha escura (negra), pouco compacta, granulosa e com elementos pétreos de pequena dimensão. Elevada presença de material arqueológico assim como grandes quantidades de fauna mamalógica e malacológica. Coberta pelas UE's 1 e 5, assenta sobre a UE 8 e correlaciona-se com as UE's 8 e 21.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Metais	Aplique decorado	<i>Fouilles VII</i> : Estampa LII, n. ° 281	15/16.GXVII.38.9 [16]
Metais	Quatro pregos	-	15/16.GXVII.38.9 [17]; [18]; [19]; [20]
Outros Materiais	Agulha/alfinete (?)	-	15/16.GXVII.38.9 [21]
Outros Materiais	Agulha	-	15/16.GXVII.38.9 [22]

**UE 10** – Estrato de terra castanha clara (alaranjada), de baixa compacticidade, solta e fina. Com elevada concentração de argamassa, estuques e pedra de pequena dimensão (originado pelo desmoronamento do muro UE 7). Encontra-se sob a UE 5, cobre a UE 15 e correlaciona-se com a UE 7.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Metais	Prego	-	15/16.GXVII.38.10 [23]

**UE 11** – Estrato de terra castanha avermelhada, muito compacta e de textura barrenta. Com elevada concentração de material de construção. Coberto pela UE 5. Assenta sobre a UE 15.

**UE 12** – Estrato de terra castanha escura, pouco compacta, solta com alguma granulosidade. Apresenta alguns carvões, elementos pétreos, estuque e *opus signinum*, bem como a presença material cerâmico (sigillata, cerâmica comum e material de construção), vidro, metal e restos faunísticos. Coberto pela UE 5, assenta sobre as UE's 36 e 38.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Calcítica	Talha (Fundo)	-	15/16.GXVII.38.12 [24]
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmento decorado com três caneluras	-	15/16.GXVII.38.12 [25]
Alaranjada grosseira	Talha (Fundo)	-	15/16.GXVII.38.12/36 [26]
Metais	Recipiente (Fundo)	-	15/16.GXVII.38.12 [27]
Metais	Três pregos	-	15/16.GXVII.38.12 [28]; [29]; [30]
Metais	Cinzel	-	15/16.GXVII.38.12 [31]
Outros Materiais	Alfinete	-	15/16.GXVII.38.12 [32]

**UE 13** - Estrato de terra castanha acinzentada, de baixa compacticidade e solta. Foram encontrados alguns fragmentos de cerâmica comum, metal e fauna malacológica. É coberto pela UE 3 e assenta sobre a UE 15.

**UE 14** – Estrato de terra castanha escura, barrenta e de compacticidade muito baixa. Não foi terminada a sua escavação. Coberto pela UE 6.

**UE 15** – Estrato de terra castanha clara, de compacticidade média, barrenta com incrustações avermelhadas (barro?), carvões e elementos pétreos em grande quantidade. Corresponderá a um eventual derrube do muro de limite Este da habitação, onde muito provavelmente se localizaria a porta. O derrube é bem visível no corte Este. É coberto pelas UE's 10, 11 e 13. Assenta sobre a UE 36.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Alaranjada grosseira	Asa	-	15/16.GXVII.38.15 [33]
Metais	Dois pregos	-	15/16.GXVII.38.15 [34]; [35]

Outros Materiais	Alfinete	<i>Fouilles VII</i> : Estampa XXX, nº 110	15/16.GXVII.38.15 [36]
Outros Materiais	Peso de Tear	-	15/16.GXVII.38.15 [37]
Outros Materiais	Peso de Tear com grafito [BOVTIAII]	<i>Ficheiro Epigráfico</i> , 47: nº 211 (CORREIA, 1994c)	15/16.GXVII.38.15 [38]

**UE 16** – Estrato superficial com cobertura vegetal, de coloração castanho escuro. De elevada compacticidade e textura arenosa, com presença de pequenos e médios fragmentos de tufo calcário, quartzo e carvões. Corresponde ao alargamento da sondagem para Sul, a sua compacticidade elevada estará relacionada com a passagem de veículos. Assenta sobre as UE's 17, 18 e 19. Correlaciona-se com a UE 1, correspondendo à mesma camada (1=16).

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Metais	Aplique	-	15/16.GXVII.38.16 [39]
Metais	Quatro pregos	-	15/16.GXVII.38.16 [40]; [41]; [42]; [43]
Metais	Grampo	-	15/16.GXVII.38.16 [44]
Outros Materiais	Enxó (?)	-	15/16.GXVII.38.16 [45]

**UE 17** – Muro de orientação Norte/Sul situado na parte oeste (lateral) da sondagem, em todo o seu comprimento. Corresponde à continuação do muro da UE 4 (4=17). O muro é revestido com estuque com vestígios de pintura. Na sua limpeza foi recolhido algum material. Coberto pela UE 16.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Quartzo-micácea	Pote	-	15/16.GXVII.38.17 [46]
Metais	Lâmina de faca	-	15/16.GXVII.38.17 [47]

**UE 18** – Estrato de terra castanha, situado entre o muro da UE 17 e o corte Oeste. Não foi escavado. Coberto pela UE 16.

**UE 19** – Estrato de terra de coloração castanho muito escuro, de baixa compacticidade e de textura granulosa, com presença de elementos pétreos de pequena dimensão. Elevada presença

de material de construção e fauna. É coberto pela UE 16 e assenta sobre as UE's 20, 21, 25 e 26.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Argilas Pombal-Barracão	Talha (bordo)	<i>Fouilles V : n° 293</i>	15/16.GXVII.38.19 [48]
Calcítica	Indeterminado (Fundo)	-	15/16.GXVII.38.19 [49]
Metais	Gancho	-	15/16.GXVII.38.19 [50]
Metais	Oito pregos	-	15/16.GXVII.38.19 [51]; [52]; [53]; [54]; [55]; [56]; [57]; [58]

**UE 20** – Estrato de terra alaranjada de baixa compacticidade, com elevada presença de material de construção (em especial tijolos de coluna), elementos pétreos e alguns carvões. Poderá corresponder ao derrube de um telhado e de uma coluna. Foram encontrados ainda fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, vidro, metal, fauna e uma moeda. Encontra-se sob a 19 e cobre as UE's 28 e 30.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Argilas Pombal-Barracão	Talha (bordo)	<i>Fouilles V : n° 293</i>	15/16.GXVII.38.20 [59]
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmento com decoração incisa	<i>Fouilles V: n° 711 (variante?)</i>	15/16.GXVII.38.20 [60]
Alaranjada grosseira	Talha (bordo)	Variante do tipo XIII-A-1 de São Cucufate (PINTO, 20003)	15/16.GXVII.38.20 [61]
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmento decorado com caneluras	-	15/16.GXVII.38.20 [62]
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmento com decoração incisa	-	15/16.GXVII.38.20 [63]
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmento decorado com caneluras	-	15/16.GXVII.38.20 [64]
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmento com decoração incisa	-	15/16.GXVII.38.20 [65]
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmento com decoração incisa	-	15/16.GXVII.38.20 [66]
Grés	Talha (fundo)	-	15/16.GXVII.38.20 [67]

Grés	Talha (bordo), com vestígios de engobe	<i>Fouilles V</i> : nº 921; Tipo XIII-A-1-a de São Cucufate (PINTO, 2003)	15/16.GXVII.38.20 [68]
Grés	Talha (bordo), com vestígios de engobe	<i>Fouilles V</i> : nº 921 (variante?); Tipo XIII-A-1 de São Cucufate (PINTO, 2003)	15/16.GXVII.38.20 [69]
Metais	Armela	Tipo IV, Estampa III, Nº 8 (DELGADO, 1970)	15/16.GXVII.38.20 [70]
Metais	Oito pregos	-	15/16.GXVII.38.20 [71]; [72]; [73]; [74]; [75]; [76]; [77]; [78]
Metais	Dois fragmentos de grampo	-	15/16.GXVII.38.20 [79]; [80]
Outros Materiais	Torre de roca (?)	-	15/16.GXVII.38.20 [81]
Outros Materiais	Agulha	<i>Fouilles VII</i> : Estampa XII, nº 309	15/16.GXVII.38.20 [82]
Outros Materiais	Cossoiro	<i>Fouilles VII</i> : Estampa XI, nº 158	15/16.GXVII.38.20 [83]

**UE 21** – Bolsa de terra de coloração negra, muito pouco compacta, granulosa, com muito tufo calcário e material de construção. Elevada presença de material arqueológico. Corresponderá à continuação da UE 9 ou poderão ser duas lixeiras(?) distintas que não foram distinguidas durante a escavação. Coberta pela UE 19. Assenta sobre as UEs 22, 23 e 24. Correlaciona-se com as UEs 9 e 22.

Fabrico/Categoria	Forma/Descrição	Paralelo	Nº de Inventário
Alaranjada grosseira	Fragmento com decoração incisa	-	15/16.GXVII.38.21 [84]
Metais	Mascarão	Tipo XIII (PINTO, 2002)	15/16.GXVII.38.21 [85]
Metais	Furador (?)	<i>Fouilles VII</i> : Estampa I, nº 4	15/16.GXVII.38.21 [86]
Metais	Oito pregos	-	15/16.GXVII.38.21 [87]; [88]; [89]; [90]; [91]; [92]; [93]; [94]
Outros Materiais	Peso de Tear	-	15/16.GXVII.38.21 [95]

**UE 22** – Interface da abertura das lixeiras(?) da UE 21. Terra de cor castanha clara, de compacticidade média, com elevada presença de carvões, sendo que uma parte do pavimento

da sala C (UE 28) se encontrava queimado. Coberto pela UE 21 e correlaciona-se com a mesma. Assenta sobre a UE 28.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Quartzo-micácea	Talha (fundo)	-	15/16.GXVII.38.22 [96]
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmento com decoração incisa	<i>Fouilles V</i> : nº 711 (variante?)	15/16.GXVII.38.22 [97]
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmentos com decoração incisa	-	15/16.GXVII.38.22/27 [98]
Metais	Passador de correias	<i>Fouilles VII</i> : Estampa XXI, nº 83	15/16.GXVII.38.22 [99]

**UE 23** –Corresponde ao derrube do muro UE 7. Composto por elementos pétreos. Coberto pela UE 21 e assenta sobre a UE 24.

**UE 24** – Estrato de terra de cor castanha clara, de baixa compactidade. É de salientar a ausência de material arqueológico. Coberto pelas UE's 21 e 23. Assenta sobre a UE 28

**UE 25** –Bolsa de terra negra, pouco compacta e granulosa, com argamassas e elementos pétreos. A terra parece ter sido queimada e a maioria da cerâmica recolhida apresenta marcas de combustão. Foram também encontrados fragmentos de vidro, metal e fauna mamalógica e malacológica. É coberta pela UE 19 e assenta sobre as UE's 26 e 27.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Alaranjada grosseira	Fragmento de bojo com arranque de asa (?)	-	15/16.GXVII.38.25 [100]
Metais	Dois pregos	-	15/16.GXVII.38.25 [101]; [102]
Metais	Charneira (?)	<i>Fouilles VII</i> : Estampa L, entre o nº 243-246	15/16.GXVII.38.25 [103]

**UE 26** – Estrato de terra castanha, de compactidade média, com alguma granulidade e alguns carvões dispersos. É esta camada que cobre o forno (UE 29 e 32). Rica em material cerâmico (comum, sigillata e construção), vidro, metal, fauna e material malacológico. Foram ainda encontradas 5 moedas. Coberta pelas UEs 19 e 25. Assenta sobre as UEs 28, 29, 30, 32 e 33.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmento decorado com caneluras	-	15/16.GXVII.38.26 <b>[104]</b>
Alaranjada grosseira	Talha/Fragmentos com decoração incisa	<i>Fouilles V</i> : nº 711 (variante?)	15/16.GXVII.38.26/33 <b>[105]</b>
Grés	Talha, com vestígios de engobe	<i>Fouilles V</i> : nº 921; Tipo XIII-A-1-a de São Cucufate (PINTO, 2003)	15/16.GXVII.38.26 <b>[106]</b>
Metais	Três fragmentos de uma fíbula anular	Ponte B51 (PONTE, 2006)	15/16.GXVII.38.26 <b>[107]</b>
Metais	Cravo decorativo	<i>Fouilles VII</i> : Estampa LVIII, nº 142	15/16.GXVII.38.26 <b>[108]</b>
Metais	Fragmento de asa de sítula	-	15/16.GXVII.38.26 <b>[109]</b>
Metais	Nove pregos	-	15/16.GXVII.38.26 <b>[110]; [111]; [112]; [113]; [114]; [115]; [116]; [117]; [118]</b>
Metais	Gancho	-	15/16.GXVII.38.26 <b>[119]</b>
Metais	Gancho	-	15/16.GXVII.38.26 <b>[120]</b>
Metais	Prego-cavilha	-	15/16.GXVII.38.26 <b>[121]</b>
Outros Materiais	Alfinete	<i>Fouilles VII</i> : Estampa XXIX, nº 78	15/16.GXVII.38.26 <b>[122]</b>

**UE 27** – Interface da UE 25. Terra castanha escura com alguns nódulos de terra alaranjada, pouco compacta, de textura granulosa e fina. Coberto pela UE 25 e correlaciona-se com a mesma. Assenta sobre a UE 28.

**UE 28** – Pavimento da segunda divisão (sala C), em *opus signinum* de boa qualidade, com remate junto às paredes (rodapé em meia cana). Coberto pelas UEs 20, 22, 24, 26, 27, 29, 32 e 33. Cortada pela UE 31. Encosta às UEs 7 e 17.

**UE 29** – Estrutura em pedra calcária que corresponderá a um forno. Coberta pela UE 26. Assenta diretamente no pavimento (UE 28)

**UE 30** – Depósito de terra castanha escura, que preenche o interface UE 31. Não foi escavado. Coberto pelas UEs 20 e 26.

**UE 31** – Buraco no pavimento da sala C, de forma circular irregular. Preenchido pela UE 30, cortou a UE 28.

**UE 32** – Estrutura de pedra anexada posteriormente ao forno (UE 29). Coberta pela UE 26. Assenta sobre a UE 28.

**UE 33** – Terra de cor castanha, pouco compacta, granulosa e solta. Preenche as estruturas do forno (UE's 29 e 32). Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal, fauna, e uma moeda. Coberta pela UE 26. Assenta sobre a UE 28.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Metais	Asa de jarro	-	15/16.GXVII.38.33 [123]
Metais	Três pregos	-	15/16.GXVII.38.33 [124]; [125]; [126]

**UE 36** – Pavimento da primeira divisão (Sala B), em *opus signinum*, de boa qualidade, com remate junto às paredes (rodapé em meia cana). Coberto pelas UE's 12 e 15 e cortada pela UE 37.

**UE 37** – Buraco no pavimento da sala B. Corta a UE 34.

**UE 38** – Estrato de terra castanha, muito pouco compacta, granulosa e com elevada presença de elementos pétreos. Preenche o buraco do pavimento UE 37. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal, fauna mamalógica e malacológica. É coberto pela UE 12, assenta sobre as UE's 37 e 39.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Metais	Dois pregos	-	15/16.GXVII.38.38 [127]; [128]
Outros Materiais	Cossoiro	-	15/16.GXVII.38.38 [129]

**UE 39** – Estrato de terra de cor castanha, pouco compacta, com fragmentos de *opus signinum* e pedra miúda. Foram encontrados fragmentos de cerâmica comum e metal. Coberto pela UE 38. Assenta sobre a UE 40.

<b>Fabrico/Categoria</b>	<b>Forma/Descrição</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>
Metais	Três fragmentos de uma fíbula, corresponde à parte do fuzilhão	-	15/16.GXVII.38.39 [130]

**UE 40** – Estrato de terra castanha, pouco compacta, granulosa, com a presença de muitos carvões e tufo calcário. Foi encontrado algum material. Coberto pela UE 39. Assenta sobre as UE's 41, 42, 43, 44 e 45.

**UE 41** – Estrutura de pedra (alinhamento na direção do muro UE 7). Formado por pedra de pequena e média dimensão. Coberta pela UE 40.

**UE 42** – Estrutura de pedra junto ao corte Este do buraco (UE 37). Formado por pedra calcária. Coberta pela UE 40. Assenta sobre a UE 45.

**UE 43** – Estrutura de pedra junto ao corte Oeste do buraco (UE 37). Formado por pedra calcária de pequena e média dimensão. Coberta pela UE 40. Assenta sobre a UE 45. Muito provavelmente pertencerá à mesma estrutura da UE 42.

**UE 44** – Depósito de terra de coloração castanha, não muito compacta, de textura granulosa e com presença de carvões e terra queimada. Foi apenas escavado parte deste depósito. É possível tratar-se do nível de circulação correspondente às estruturas das UE's 42 e 43. Coberto pela UE 40. Assenta sobre a UE 45.

**UE 45** – Estrato geológico de tufo calcário. Coberto pelas UEs 40, 41, 42 e 43.

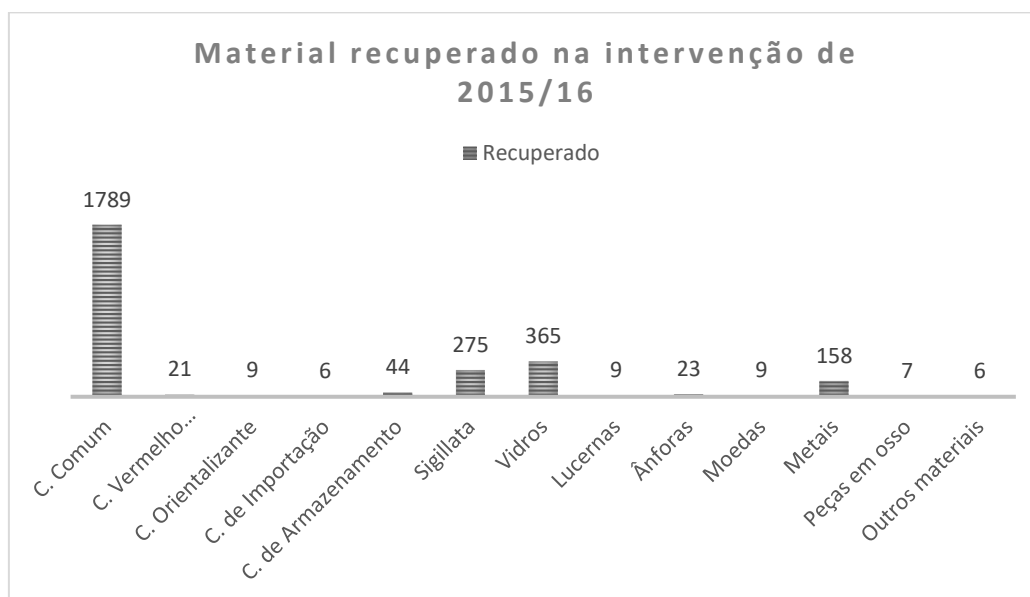
## **5.2. Análise dos resultados obtidos**

Os resultados obtidos na intervenção de 2015/2016 foram inesperados, uma vez que não corresponderam bem ao que era expectável inicialmente. Embora não tenha sido possível encontrar o muro do limite Sul do anfiteatro, esta intervenção permitiu uma melhor compreensão do compartimento posto a descoberto por Virgílio Hipólito Correia (sala A). Assim sendo, a nossa intervenção teve como principais resultados a identificação de dois compartimentos amplos (sala B e sala C) que surgem no seguimento da construção encontrada nas intervenções de 1992/93. Estes compartimentos, à semelhança do anterior, são caracterizados pela sua pavimentação a *opus signinum* (UE 28 e UE 36) e paredes revestidas com frescos. Apenas a sala A apresenta um sistema de esgoto.

Para além destas duas novas divisões (delimitadas a Oeste pelo muro UE 4/17 e divididas pelo muro UE 7) foi ainda detetada uma estrutura retangular, na sala C, que foi por nós identificada como sendo um forno (UE 29 e UE 32), utilizado muito provavelmente para o

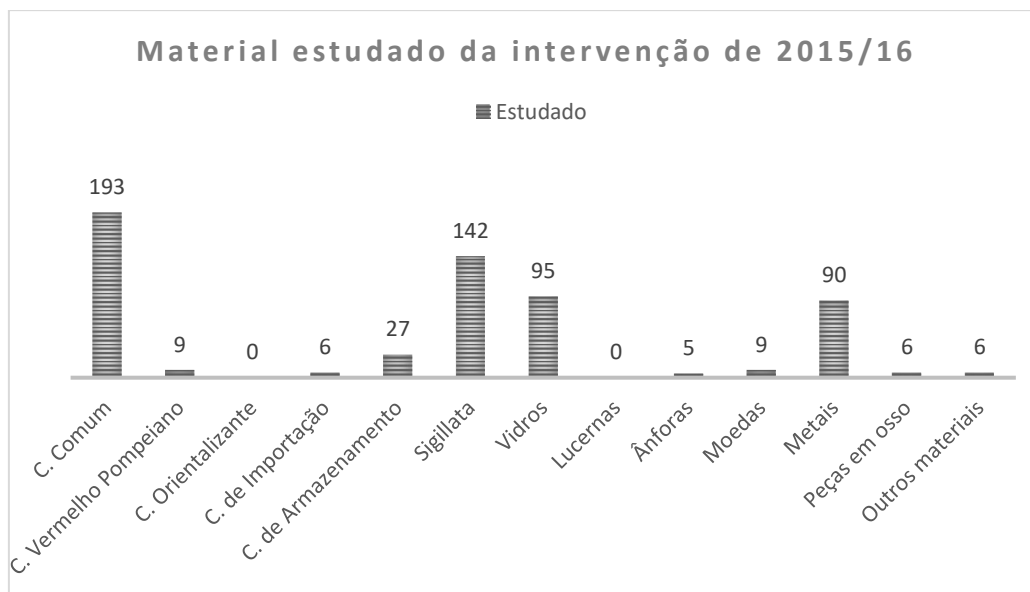
trabalho metalúrgico. Outro elemento curioso identificado nesta intervenção foi a existência de um buraco, de grandes dimensões, no *opus signinum*, da sala B (UE 37), dentro do qual se observam dois alinhamentos pétreos (UE 42 e UE 43) e que pertencerão a uma estrutura anterior a este edifício<sup>34</sup>.

No que respeita ao espólio, após a lavagem e triagem do material recuperado (cf. gráfico 3), apenas uma pequena percentagem foi objeto de estudo. Dentro do conjunto de material estudado existe um claro predomínio de fragmentos cerâmicos, em especial da cerâmica doméstica comum (193 fragmentos), seguido da *terra sigillata* (142 fragmentos); vidros (95 fragmentos); metais (90 fragmentos); cerâmica de armazenamento (27 fragmentos); cerâmica de engobe vermelho pompeiano (9 fragmentos); numismas (9 moedas); artefactos em osso (6 fragmentos); outras cerâmicas de importação (6 fragmentos); outros materiais (6 fragmentos) e ânforas (5 fragmentos) (cf. gráfico 4). É importante evidenciar que do material recuperado, nenhum dos fragmentos de cerâmica orientalizante (9 fragmentos) e de lucernas (9 fragmentos) foram alvo de estudo, uma vez que se tratavam de fragmentos informes e de reduzida dimensão.



**Gráfico 3** - Material recolhido na intervenção de 2015/2016

<sup>34</sup> De forma a não tornar o discurso repetitivo decidiu-se fazer a análise e interpretação das estruturas no capítulo 7, sendo aqui apenas feita uma pequena abordagem.



**Gráfico 4** - Material estudado proveniente da intervenção de 2015/2016

Quanto à cerâmica doméstica comum, em termos de representatividade de fabricos estudados, destaca-se a cerâmica calcítica (31%), seguida da cerâmica cinzenta fina (20%), grés (18%) e alaranjada fina (10%)<sup>35</sup>. Outros fabricos representados no estudo incluem: cerâmica alaranjada, cinzenta, vidrada, faiança, siltosa, argilas do tipo Pombal-Barracão, pastas resultantes da meteorização de xistos, cerâmica pintada e alaranjada grosseira. Verifica-se ainda que há um domínio da cerâmica de cozinha em relação à de mesa, sendo que 71 % das formas estudadas pertencem a peças para confeção de alimentos, entre elas potes, frigideiras, panelas, alguidares e almofarizes, enquanto 26 % das formas pertencem a cerâmica de mesa, dos quais se destacam pratos, jarros, tijelas e copos (CERVEIRA, 2017).

No conjunto dos fragmentos estudados de *terra sigillata* há um predomínio das produções hispânicas, seguido da *terra sigillata* clara. Em termos de formas, destacam-se as Drag. 15/17 e Drag. 27, tanto para produções hispânicas como sud-gálicas, correspondendo às formas mais comuns encontradas em *Conimbriga*. No grupo da *terra sigillata* clara destacam-se os pratos das formas Hayes 59, Hayes 67, Hayes 76 e Hayes 50. Por sua vez a presença de *terra sigillata* do tipo itálico é escassa, tendo-se apenas identificado duas formas: um prato da forma

<sup>35</sup> Os dados são referentes ao Gráfico 8: “Representatividade dos tipos de fabricos estudados – Sondagem GXVII 38” do relatório de estágio “A Zona Norte de Conímbriga: A evolução das cerâmicas locais e regionais. Resultados das Campanhas de 2013 e 2015-2016” de Ana Filipa da Cruz Cerveira.

Conspectus 20 e uma taça da forma Conspectus 22, ambas provenientes da UE 20 (SANTOS, 2017).

Os fragmentos de ânfora estudados foram encontrados nas UE's 19 e 20 e permitiram identificar a forma Dressel 23, usada no transporte de azeite, e as formas Almagro 50 e 51C que serviriam de contentores para preparados piscícolas (*garum*). Quanto aos vidros, as formas mais comuns são taças e garrafas, tendo sido ainda recuperado um fragmento de uma lâmpada, na camada superficial (UE 16), datada entre o século IV e século VI (SANTOS, 2017).

Os nove numismas recuperados pertencem todos eles a cunhagens datadas do século IV (SANTOS, 2017):

- Na UE 15, um *Nummus* ou AE 4 (?) (século IV).
- Na UE 20, um AE 2 de Magno Máximo (383-387).
- Na UE 21, um *Nummus* de Constâncio II (347-348).
- Na UE 26, um AE 2 de Constâncio Galo (351-354); um AE 2 de Valentiniano II (378-383); um AE 4 de Teodósio I (383); um AE 2 de Teodósio I (393-395) e um AE 4 (indeterminado).
- Na UE 33, um AE 4 de Constâncio II (347-348).

No que refere ao restante espólio (metais, cerâmica de armazenamento, artefactos em osso e outros materiais) a sua análise é feita no capítulo seguinte e inclui, entre outros:

- Três pesos de tear, em cerâmica, das UE's 15 e 21 (um deles com o grafito BOUTIAII no topo).
- Dois cossoiros, em cerâmica, das UE's 20 e 36.
- Duas agulhas, em osso, das UE's 9 e 20.
- Três alfinetes de cabelo, em osso, das UE's 12, 15 e 26.
- Um mascarão, em bronze, da UE 21.

Ao considerar as características físicas e arquitetónicas, assim como o espólio encontrado a par dos resultados obtidos nas intervenções de 1992/93 e de 2013, foi possível estabelecer que este espaço não corresponderia a um *cavaedium* do anfiteatro, como foi proposto por Virgílio Hipólito Correia (1997: 39), mas sim a um edifício de índole doméstica, possivelmente uma

*domus*, uma vez que a maioria do material cerâmico encontrado se destinava, como referimos, à confecção de alimentos e serviços de mesa. Contudo apenas futuras investigações e intervenções arqueológicas o poderão confirmar.

## 6. Análise e interpretação de alguns materiais das campanhas de 2013, 2015 e 2016

Como já foi referido anteriormente, o estudo de material presente neste relatório baseou-se nas cerâmicas de armazenamento, nomeadamente as talhas ou *dolia*, provenientes das intervenções de 2013 e 2015/16, no espólio metálico e materiais em osso apenas da intervenção de 2015/16, e outros materiais provenientes das duas intervenções.

### 6.1. Cerâmica de armazenamento/*Dolia*

O conjunto de espólio estudado corresponde a uma amostra inicial de 66 fragmentos cerâmicos provenientes das intervenções de 2013 e 2015/16. Após a triagem do material foi possível em alguns casos relacionar, e mesmo colar, peças de unidades estratigráficas diferentes, por terem forma, fabrico ou decoração semelhante, e que passaram a contar como

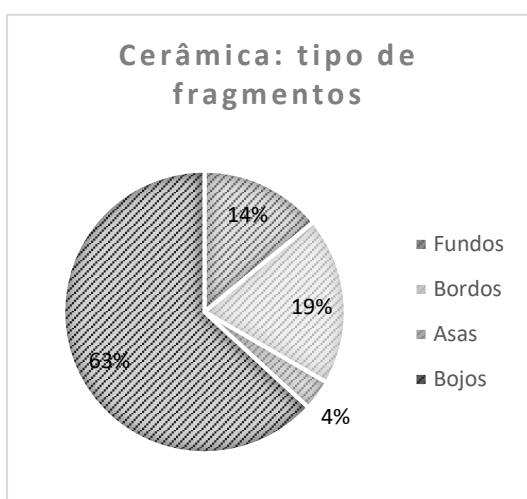
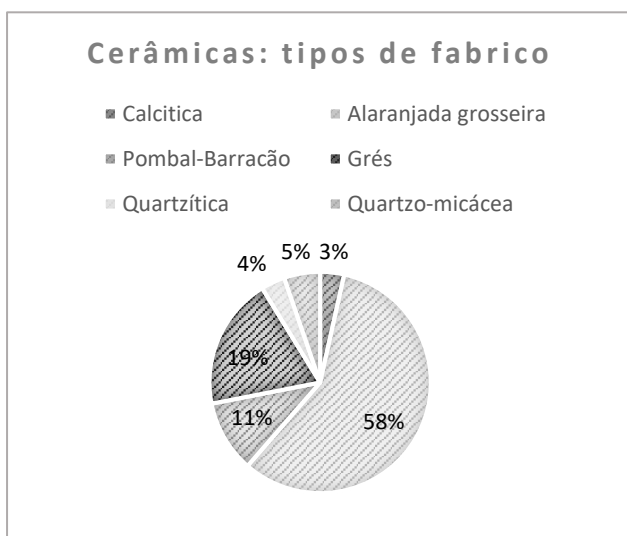


Gráfico 5 – Tipos de fragmentos de cerâmica

uma peça única, perfazendo uma amostra total de 57 fragmentos. Os fragmentos da amostra pertencem a recipientes de armazenamento, nomeadamente grandes potes ou talhas/*dolia*, e dividem-se em bordos (19%), fundos (14%), asas ou arranques de asa (4%) e bojós ou panças (63%) (cf. gráfico 5).

As talhas ou *dolia* correspondem a formas fechadas, de grandes dimensões, geralmente de bordo horizontal ou pouco levantado em relação à pança, bojo muito largo de tendência ovóide, com fundo estreito e plano, e geralmente com duas pequenas asas verticais. Muitas vezes apresentam decoração no bojo (PINTO, 2003: 84). Em muitos casos o vaso tem um perfil igual ao de certos potes, mas em dimensões muito maiores (ALARCÃO; 1974: 35). As talhas eram utilizadas para armazenamento de produtos agrícolas e alimentares, sólidos ou líquidos, de forma a protegê-los de animais nocivos ou altas temperaturas, conservando-os por mais tempo. Atualmente, sobretudo em meios rurais, ainda

se utilizam estes grandes recipientes para armazenagem de água, cereais ou como contentores de vinho e azeite.

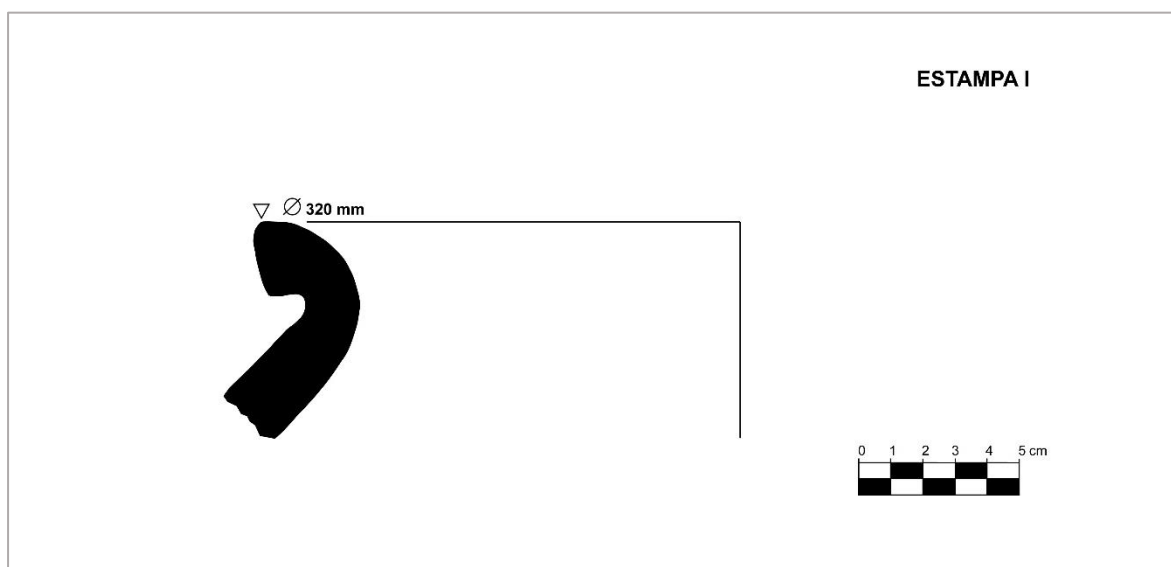


**Gráfico 6** – Tipos de fabricos de cerâmicas

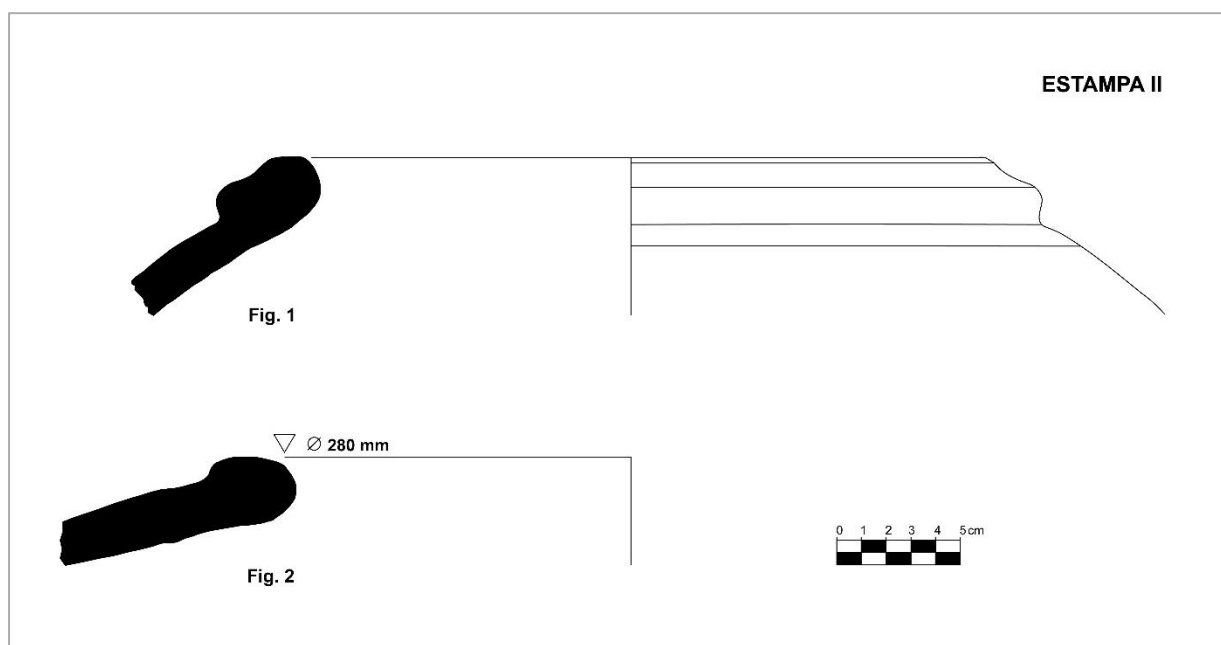
Quanto ao fabrico, e de acordo com a terminologia definida antes para a cerâmica comum de *Conimbriga*, há uma clara predominância da cerâmica alaranjada grosseira (58%) seguida dos grés (19%) e pastas de argila tipo Pombal-Barracão (11%). As pastas quartzíticas (4%), quartzo-micáceas (5%) e calcíticas (3%) têm pouca representatividade (cf. gráfico 6). As pastas das talhas são parecidas com as das formas de loiça mais pequena (de cozinha e mesa), mas

apresentam um tamanho e espessura de paredes muito maior, assim como uma granulometria geralmente mais grosseira (PINTO, 2003: 89). Devido à sua dimensão, as peças seriam fabricadas pelo processo de rolos e depois alisadas sobre o torno (ALARCÃO, 1974: 71).

A talhas de argila tipo Pombal-Barracão são fabricadas com argilas de barreiros da área de Pombal-Barracão, e surgem principalmente em níveis do século I d.C. (ALARCÃO, 1974: 71). A cor da superfície oscila entre o laranja-pálido e o laranja-acinzentado, enquanto o cerne é acinzentado claro. Em termos de acabamento de superfície, esta é alisada. Nesta pasta foram recuperados um fundo em forma de sapata, e dois fragmentos de bordos, morfologicamente iguais, com 320 mm de diâmetro, que encontram paralelo em *Fouilles de Conimbriga V*, forma 923, um deles aqui desenhado (Estampa I).



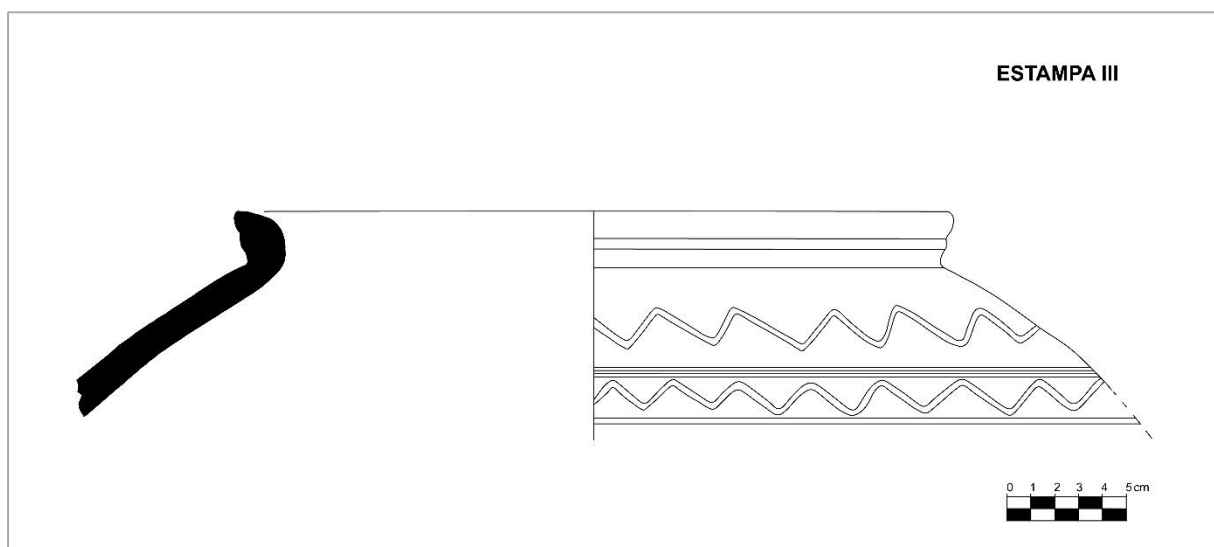
Os grés apresentam um fabrico heterogéneo, com argilas que parecem ser provenientes da mancha triássica que se estende entre Anadia e Tomar (ALARCÃO, 2004: 104). A grande diversidade de pastas levou à distinção de quatro subgrupos (ferruginosos, pobres em ferro, engobados e micáceos)<sup>36</sup>. No entanto, estas características não serviram como critério para um estudo diferenciado (ALARCÃO, 1974: 112; DE MAN, 2004a: 465 e 2006: 139). A cor das pastas, no conjunto estudado, varia entre o branco e o laranja claro ou rosado. Muitos dos fragmentos apresentam vestígios de um engobe alaranjado muito aguado, e todos eles têm as superfícies alisadas. Foram identificados nesta pasta dois fundos e três bordos. Quanto aos bordos distinguem-se duas formas, bordo dobrado sobre a pança, com um leve ondulado, e bordo arredondado, de lábio engrossado mais espesso que a parede, o qual desenhamos (Estampa II).



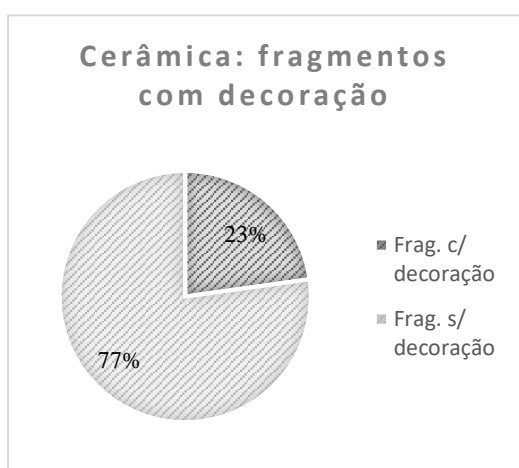
No que concerne às características morfológicas, trata-se de formas de longa duração, de tradição romana e tardo-romana, que se aproximam do bordo dobrado sobre os ombros que nas *Fouilles de Conimbriga V* se designa “em forma de rim” (DE MAN, 2006a: 130). Encontram também paralelo em São Cucufate nas talhas de bordo horizontal da forma XIII-A-1 e na variante XIII-A-1-a (PINTO, 2003: 448-456, fig. 521 e 527).

<sup>36</sup> Na amostra estudada apenas foi possível reconhecer os grés pobres em ferro.

As pastas alaranjadas são de fabrico grosseiro, feitas de uma argila com muito quartzo e com alguma calcite e micas observáveis a olho nu. A cor é em geral alaranjada, e a superfície apresenta-se, na maior parte das vezes, muito rugosa consoante a quantidade de grãos de quartzo na sua composição (ALARCÃO, 1974: 77). Nesta pasta foram registados dois fundos e quatro bordos. Quanto a estes últimos, três dos exemplares apresentam um bordo vertical de perfil semelhante entre si, e o seu diâmetro interior varia entre 280 a 360 mm (Estampa III). O quarto exemplar exibe um bordo dobrado sobre a pança semelhante à forma da Fig. 1, Estampa II<sup>37</sup>.



A cerâmica calcítica é constituída por uma argila de proveniência local com abundante calcite, mica e quartzo (ALARCÃO, 1974: 43). A cor da superfície oscila entre o laranja-avermelhado e o castanho-avermelhado, enquanto o cerne tem uma tonalidade acastanhada. Em



termos de formas apenas foram recuperados dois fundos, muito fragmentados.

A decoração só foi encontrada em 13 fragmentos (23%) (cf. gráfico 7) e apresenta-se em dois tipos: linhas horizontais e onduladas incisadas e caneluras. Todos os fragmentos decorados pertencem ao fabrico das alaranjadas grosseiras e a decoração concentra-se apenas no bojo da peça.

**Gráfico 7** – Fragmentos cerâmicos com decoração

<sup>37</sup> O fragmento encontra-se muito fragmentado na parte do bordo, para se poder obter o diâmetro.

## 6.2. Metais

O conjunto de metais estudados, provenientes da intervenção de 2015/2016, corresponde a uma amostra inicial de 169 fragmentos. Após a sua análise foi possível relacionar alguns fragmentos pertencentes à mesma peça, resultando num total de 158 fragmentos. Neste conjunto destaca-se uma predominância de fragmentos e artefactos em ferro, correspondendo a 74% dos materiais, seguida dos fragmentos em bronze que equivalem a 24%. Existem ainda dois fragmentos compósitos de ferro e bronze<sup>38</sup>, e um fragmento de chumbo (cf. gráfico 8).

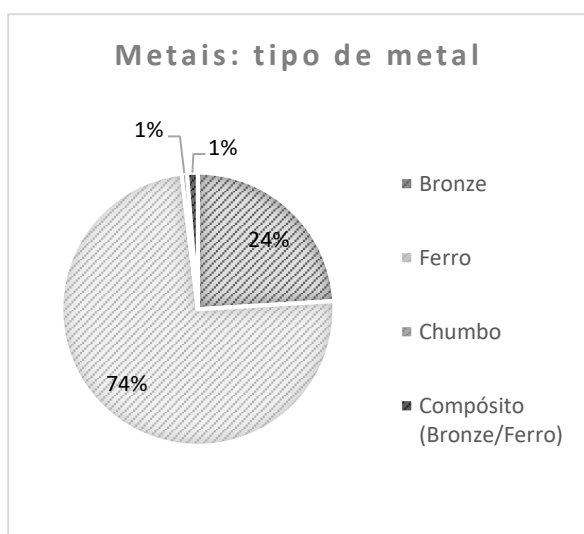


Gráfico 8 – Tipos de metal

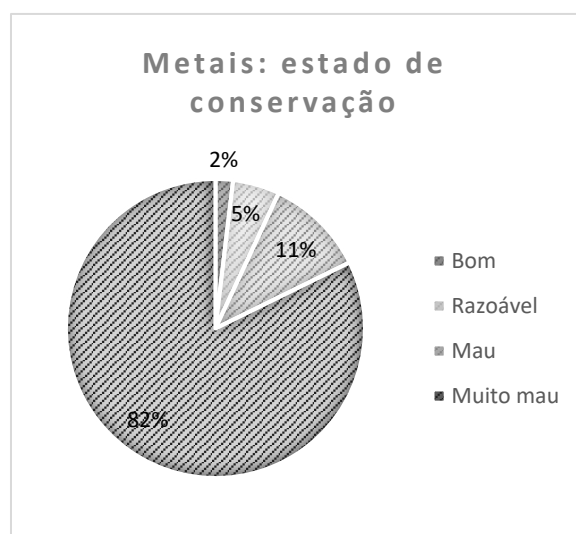
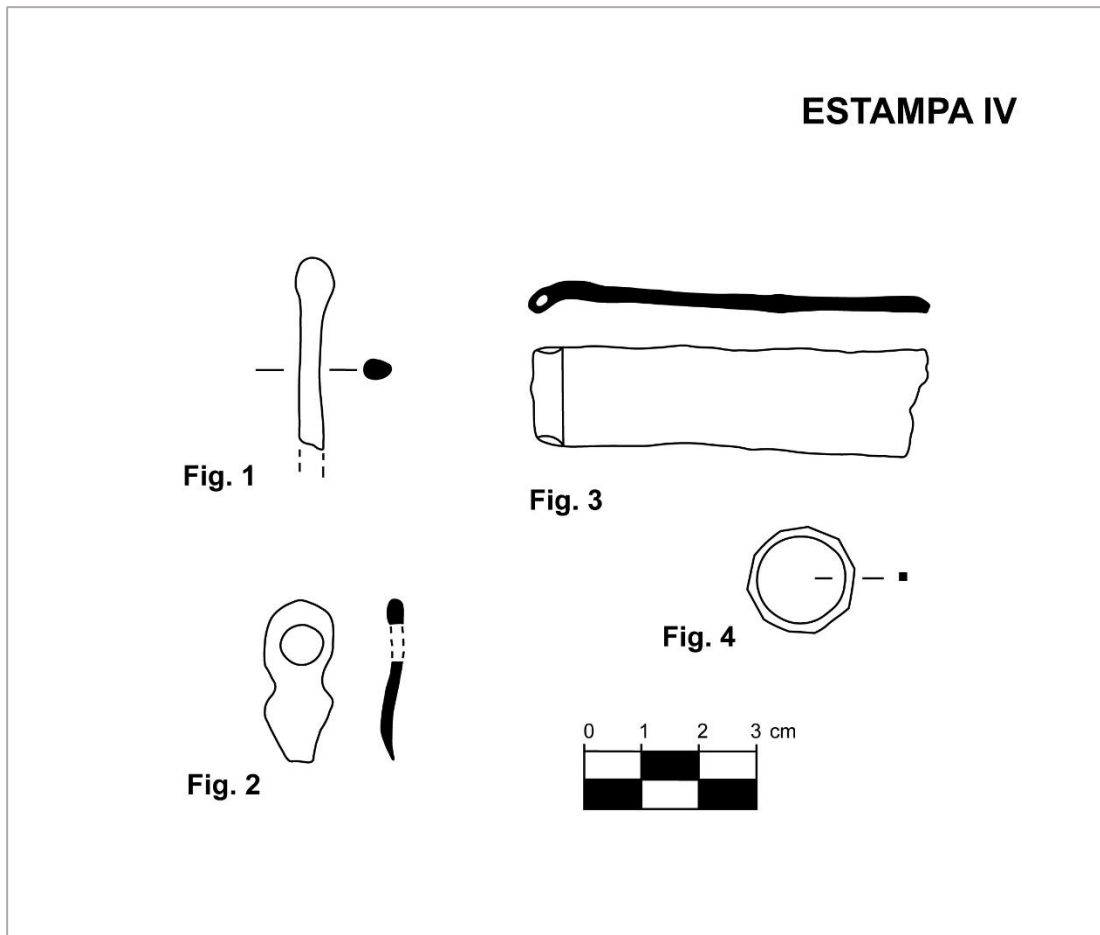


Gráfico 9 – Estado de conservação dos metais

Em termos de estado de conservação, a esmagadora maioria encontra-se em mau ou muito mau estado de conservação (cf. gráfico 9), com corrosão, manchas e ferrugem, muitas vezes dificultando uma descrição mais precisa e a procura de paralelos. É de salientar que nenhum dos fragmentos foi sujeito a qualquer processo de limpeza.

Considerando o estado de conservação dos metais, não é de estranhar que uma grande parte não permitisse a sua identificação. Os fragmentos identificados foram divididos por três categorias consoante a sua funcionalidade: ferragens, instrumentos e utensílios, e objetos de adorno. A maioria destes objetos enquadram-se na categoria de ferragens, nomeadamente pregos, grampos, ganchos, uma charneira, um cravo decorativo e uma anilha em bronze (Fig. 4, Estampa IV)

<sup>38</sup> Um fragmento não identificado e a cabeça de um cravo decorativo (15/16.GXVII.38.26 [108]).



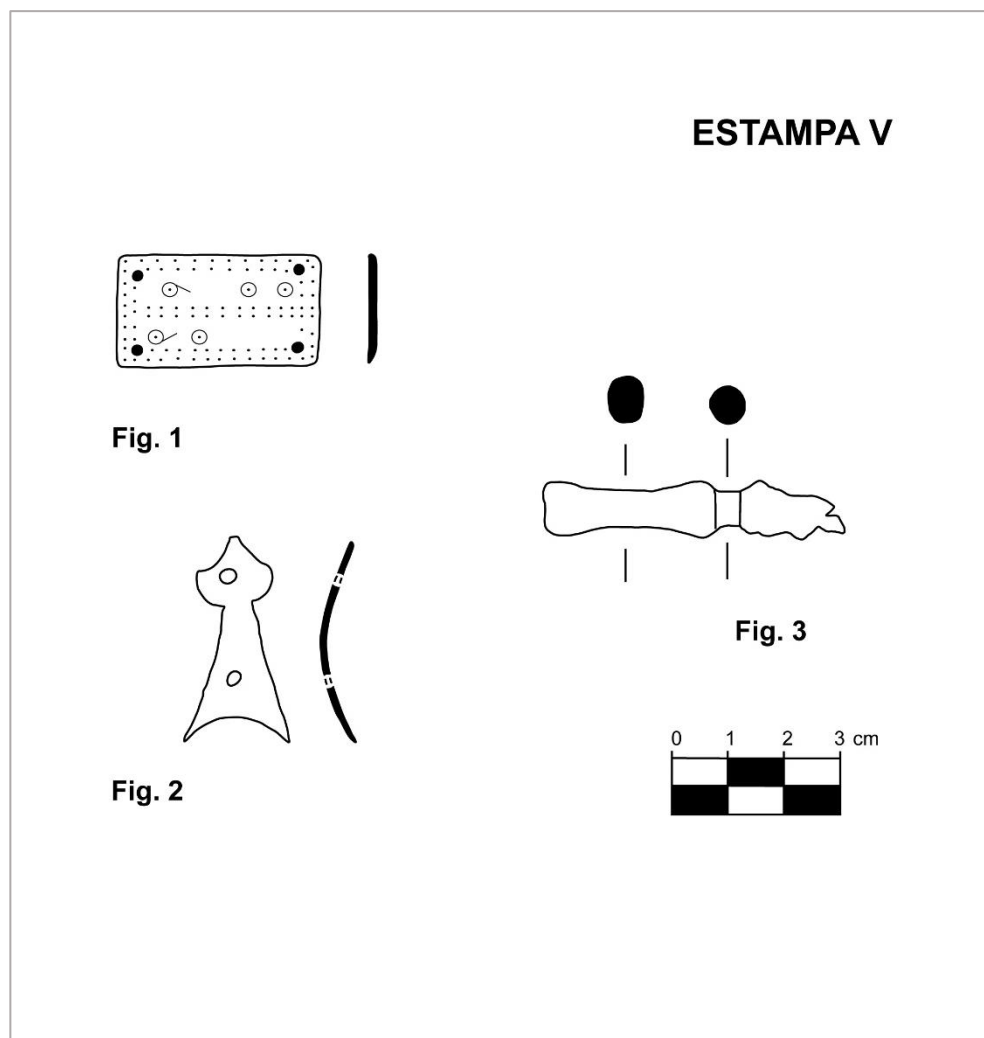
Na categoria de instrumentos e utensílios, inserem-se uma armela (Fig. 2, Estampa IV), um encaixe de uma ferramenta (?), um cabo articulável em ferro (Fig. 3, Estampa IV), uma lâmina de faca, um furador, duas asas de sítula, uma asa de jarro e um cinzel.

Dentro desta categoria destaca-se ainda um fundo de um recipiente em bronze (15/16.GXVII.38.12 [27]), cuja base levou um reforço de chumbo, no entanto não parece que a utilização de chumbo nesta peça corresponda a uma soldadura, mas sim talvez a uma forma de estabilizar a peça (servindo como peso). Uma outra peça identificada é um mascarão de espelho arredondado (15/16.GXVII.38.21 [85]), com poucos sinais do nariz e da boca, que se insere no tipo XIII definido por António José Nunes Pinto em *Bronzes figurativos Romanos de Portugal* (2002: 80)

Foi encontrado ainda um fragmento de um passador de correias bitroncónico em bronze (Fig. 3, Estampa V). Estes objetos eram utilizados na cavalaria para poder segurar e conduzir o cavalo. São produzidos a partir de uma barra maciça de tendência bicónica e mais estreita na parte central, onde possivelmente se colocaria uma tira de couro à volta cosida (JIMÉNEZ ÁVILA, 2015: 54). Aparecem sobretudo na Península Ibérica e no Norte de África (BOUBE-

PICCOT, 1980: 90, 93, 228, 350). Embora conhecidos na cavalaria romana desde finais de século II d.C. tiveram o seu apogeu no Baixo Império (AURRECOECHEA FERNÁNDEZ, 2007: 342).

Os objetos de adorno pessoal são os que têm uma presença menos significativa, apenas 3 % do conjunto. Destacam-se a cabeça de um alfinete em bronze (Fig. 1, Estampa IV), um fuzilhão de fíbula (fragmentado) (15/16.GXVII.38.37 [130]) e uma fíbula anular (fragmentada) (15/16.GXVII.38.26 [107]) pertencente ao tipo Ponte B51 (PONTE, 2006). Por fim, foram encontrados ainda dois apliques, um dos quais apresenta uma decoração incisa (Fig. 1 e 2, Estampa V)

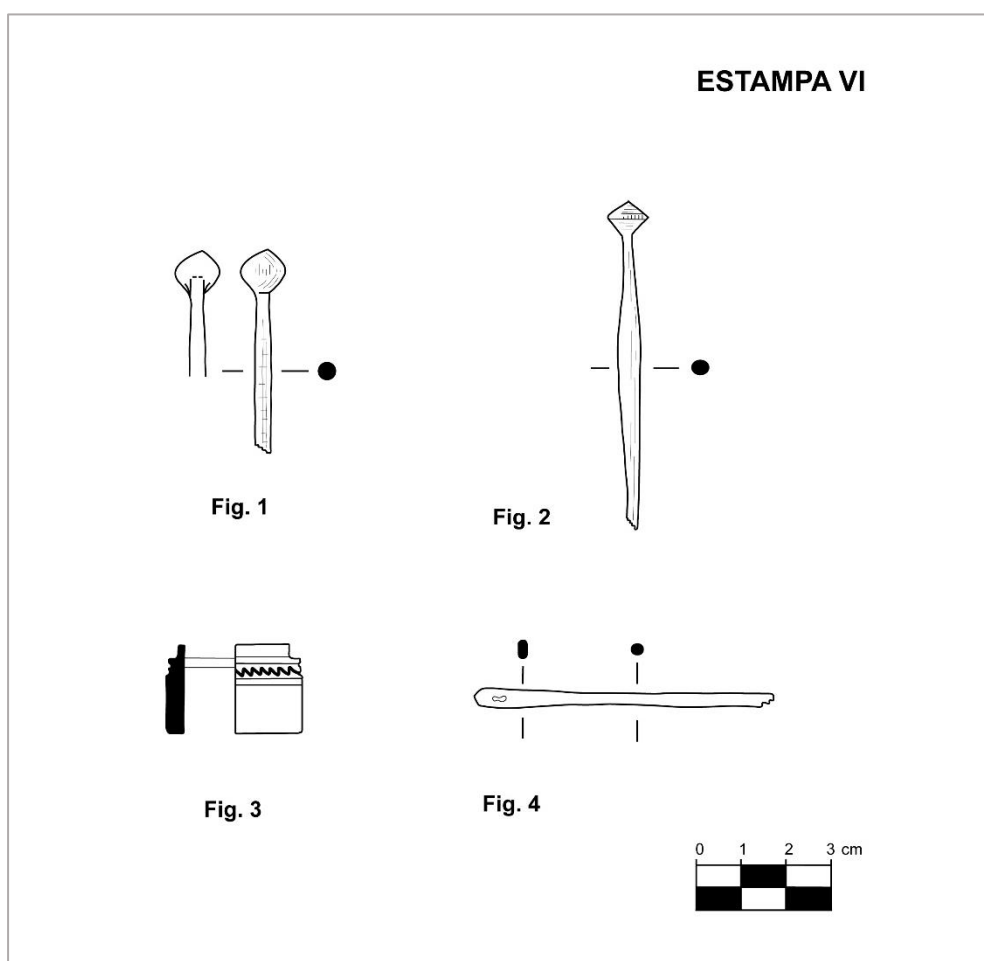


### 6.3. Artefactos em osso

Em termos de funcionalidade, os materiais em osso estudados podem ser divididos em duas categorias: instrumentos de fiação e costura e objetos de adorno pessoal.

Nos instrumentos de fiação e costura inserem-se duas agulhas, ambas incompletas e de cabeça espatulada, mas apenas um dos exemplares mantém a cabeça intacta (Fig. 4, Estampa VI). Foi encontrada ainda o que poderá corresponder a uma torre de roca (?) (Fig. 3, Estampa VI).

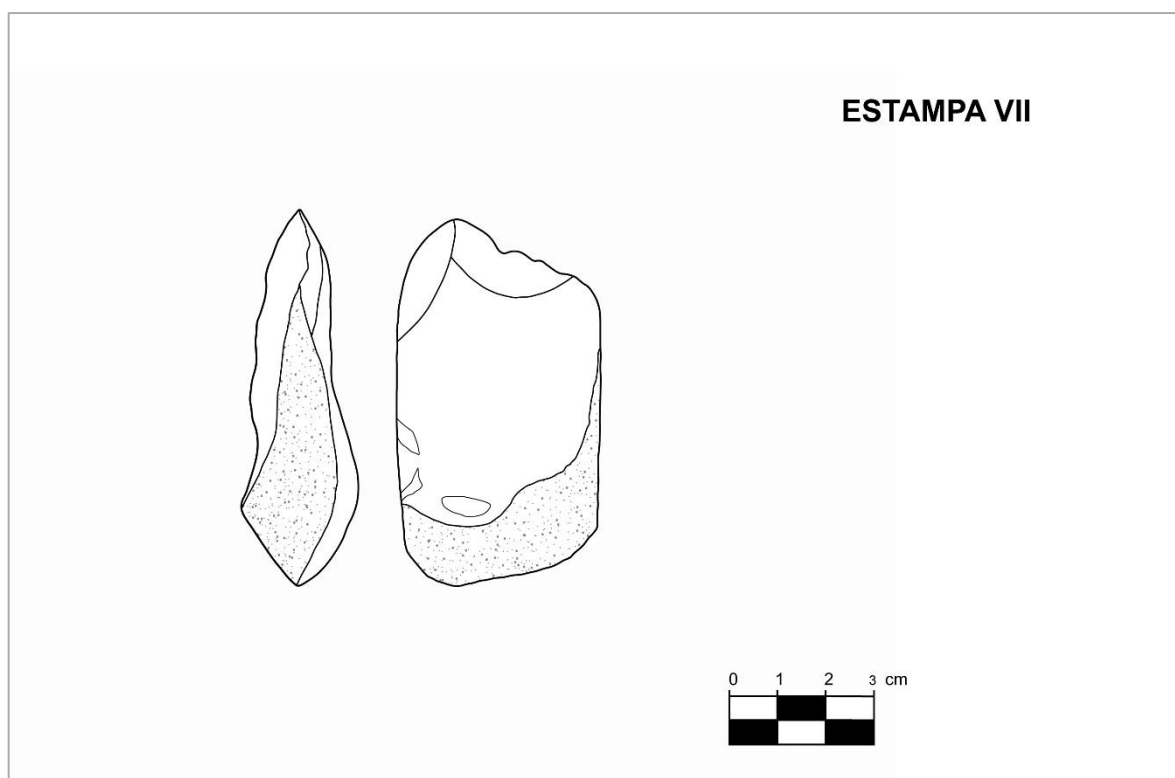
Dentro da categoria de objetos de adorno pessoal encontram-se três alfinetes de cabelo (*acus crinalis*), todos eles incompletos; apenas dois preservam a cabeça (Fig. 1 e 2, Estampa VI). O alfinete da figura 2 tem cabeça bicónica, de cones iguais, e corresponde a uma forma muito comum em *Conimbriga*, presente desde o século I d.C. ao V d.C. (*Fouilles de Conimbriga VII*, 1979: 127). O alfinete da figura 1 tem a particularidade de ser composto por duas peças que encaixam uma na outra. Foi ainda encontrado um fragmento (15/16.GXVII.38.9 [21]) cujas reduzidas dimensões não permitiram a distinção entre agulha ou alfinete.



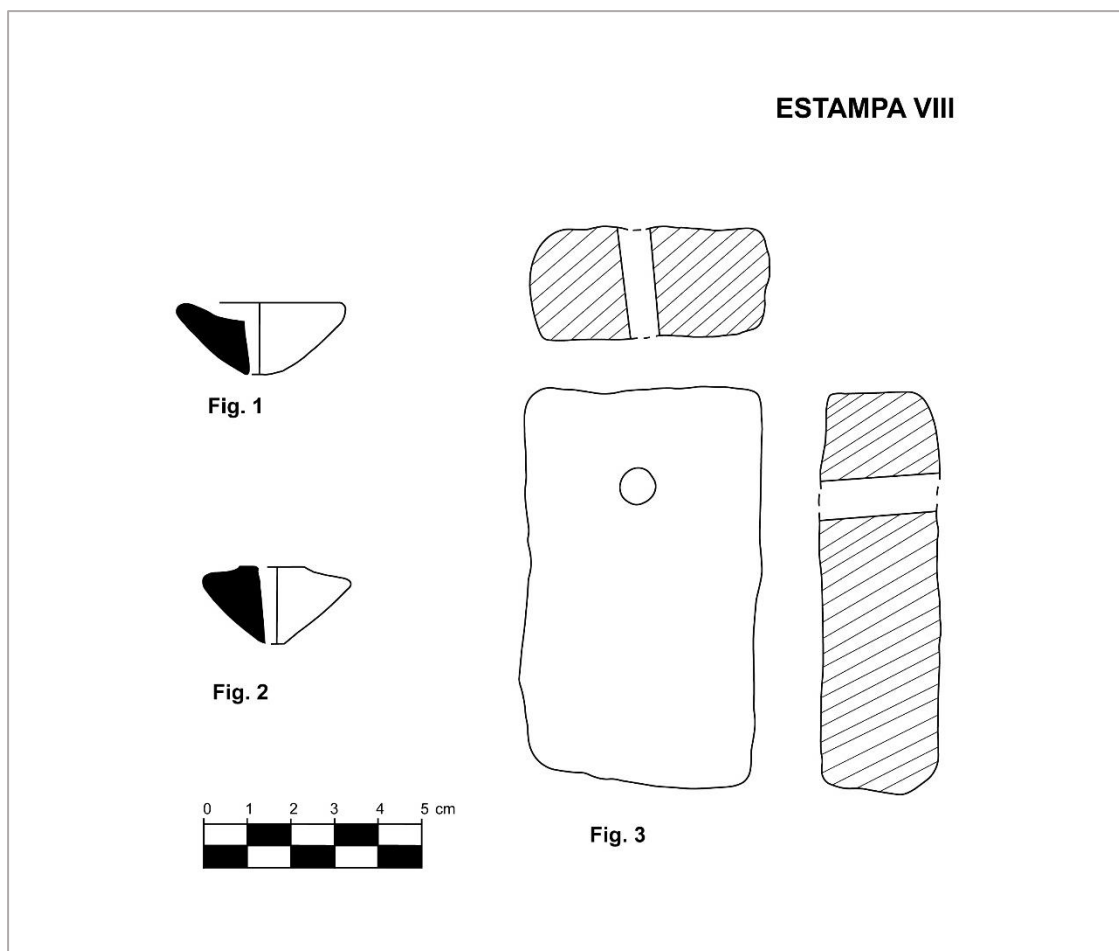
## 6.4.Outros materiais arqueológicos

Neste grupo integram-se materiais provenientes das intervenções de 2013 e 2015/2016. Estes materiais dividem-se, quanto à sua utilidade, em três categorias: ferramentas, instrumentos de fiação e tecelagem e objetos associados à metalurgia.

Na categoria das ferramentas insere-se o fragmento de uma enxó (15/16.GXVII.38.16 [45]) (Estampa VII), em anfíbolito, proveniente da escavação de 2015/2016, de uma camada superficial (UE 16).



Contudo, a maioria destes materiais enquadra-se na categoria dos instrumentos de fiação e tecelagem, nomeadamente cossoiros e pesos de tear, todos eles em cerâmica. Foram encontrados, no total, oito pesos de tear, sete dos quais foram classificados segundo o critério tipológico das *Fouilles de Conimbriga VII* (1979: 62). Inserem-se quase todos no grupo dos pesos médios com forma de paralelepípedo de secção retangular e um orifício (Grupo B I) (Fig. 3, Estampa VIII), à exceção de um exemplar que surge com dois orifícios (Grupo B I. b) (13.ANF.15 [20]).



Um dos pesos destaca-se por apresentar o grafito BOVTIAII na parte superior (15/16.GXVII.38.15 [38])<sup>39</sup>. Esta marca encontra paralelo num peso de tear encontrado na escavação de 1993, o que pode sugerir que o nome *Boutia*, de origem indígena, identifique uma proprietária de uma oficina de tecelagem<sup>40</sup>. Os três cossoiros encontrados são fabricados em pasta cinzenta fina e têm todos forma cônica (Fig. 1 e 2, Estampa VIII).

Por fim, na categoria de objetos associados à metalurgia insere-se o fragmento de molde cerâmico bivalve de uma armela ou mascarão (13.ANF.3 [1]), e vários fragmentos cerâmicos (13 fragmentos) de uma pasta muito grosseira e muito frágil (13.ANF.6 [3]; [4]; [5]; [6]; [7]; [8]; [9]; [10]; [11]; [12]; [13]; [14]; [15]). Esta pasta tem na sua composição grandes quantidades de material orgânico (nomeadamente palha) que lhe proporcionaria elasticidade. Quanto à forma existe um recipiente proveniente da casa do mediano absidado com o mesmo tipo de pasta, que corresponde a uma forma aberta, larga e de paredes de espessura mediana, e

<sup>39</sup> Ver foto 5 no Anexo IV

<sup>40</sup> Proposta publicada em CORREIA *et al*, 2004: 308, especialmente nota 7.

outro exemplar proveniente das escavações luso-francesas<sup>41</sup>. Este recipiente tem uma aparência rudimentar e um pouco “tosca”, de fabrico manual, moldado diretamente no solo (o fundo tem negativos de palha) e seria provavelmente descartável. Poderia servir como uma espécie de cadinho (?) ou auxiliar na atividade metalúrgica<sup>42</sup>.

---

<sup>41</sup> Proveniente do sector G60.VII.11. 2, a peça não foi publicada.

<sup>42</sup> Estes fragmentos surgem relativamente próximos do molde de armela. São todos provenientes da intervenção de 2013 e pertencem às UE's 6 e 3 respetivamente.

## **7. Análise e interpretação das estruturas e outros elementos arquitetónicos da campanha de 2015 e 2016**

Como já foi dito previamente, a área intervencionada localiza-se a escassos metros das sondagens realizadas anteriormente por Adriaan de Man, José Ruivo e Virgílio Hipólito Correia, correspondendo a uma área de 48 m<sup>2</sup>.

Os trabalhos arqueológicos nesta área puseram a descoberto duas salas<sup>43</sup> (no seguimento da que foi encontrada em 1993)<sup>44</sup>, que julgamos pertencerem a uma *domus*. Esta descoberta vem invalidar a proposta de Virgílio Hipólito Correia, que interpreta o espaço da Sala A como um *cavaedium* associado ao Anfiteatro. Numa intervenção posterior à nossa foi possível verificar que as estruturas identificadas por José Ruivo em 2013 poderão eventualmente pertencer igualmente ao mesmo edifício.

### **7.1. Descrição da arquitetura e elementos arquitetónicos**

Foram colocados a descoberto dois muros, um com orientação Norte/Sul (UE 4/17), que percorre a sondagem em todo o seu comprimento, e outro com orientação Oeste/Este (UE 7), que entronca no anterior e faz a divisória entre as duas salas (cf. foto 1 e figura 1). Estas estruturas murais são construídas com blocos de calcário e tufo local, na maioria facetados, de média e grande dimensão. As paredes têm uma espessura de cerca de 50 centímetros e estariam integralmente revestidas a estuque pintado com frescos dos quais se recolheram vários fragmentos e se observam ainda vestígios na posição original. Não foram encontradas as entradas para estes compartimentos, pelo que se depreende que a entrada se localizaria do lado nascente; de facto, na camada de derrube (UE 15), localizada do lado Nordeste da sondagem, representada no corte Este<sup>45</sup>, encontrámos vários blocos pétreos de grande dimensão, que poderiam pertencer a uma entrada (cf. foto 2).

---

<sup>43</sup> Às quais designaremos de Sala B e Sala C.

<sup>44</sup> Esta será designada como Sala A.

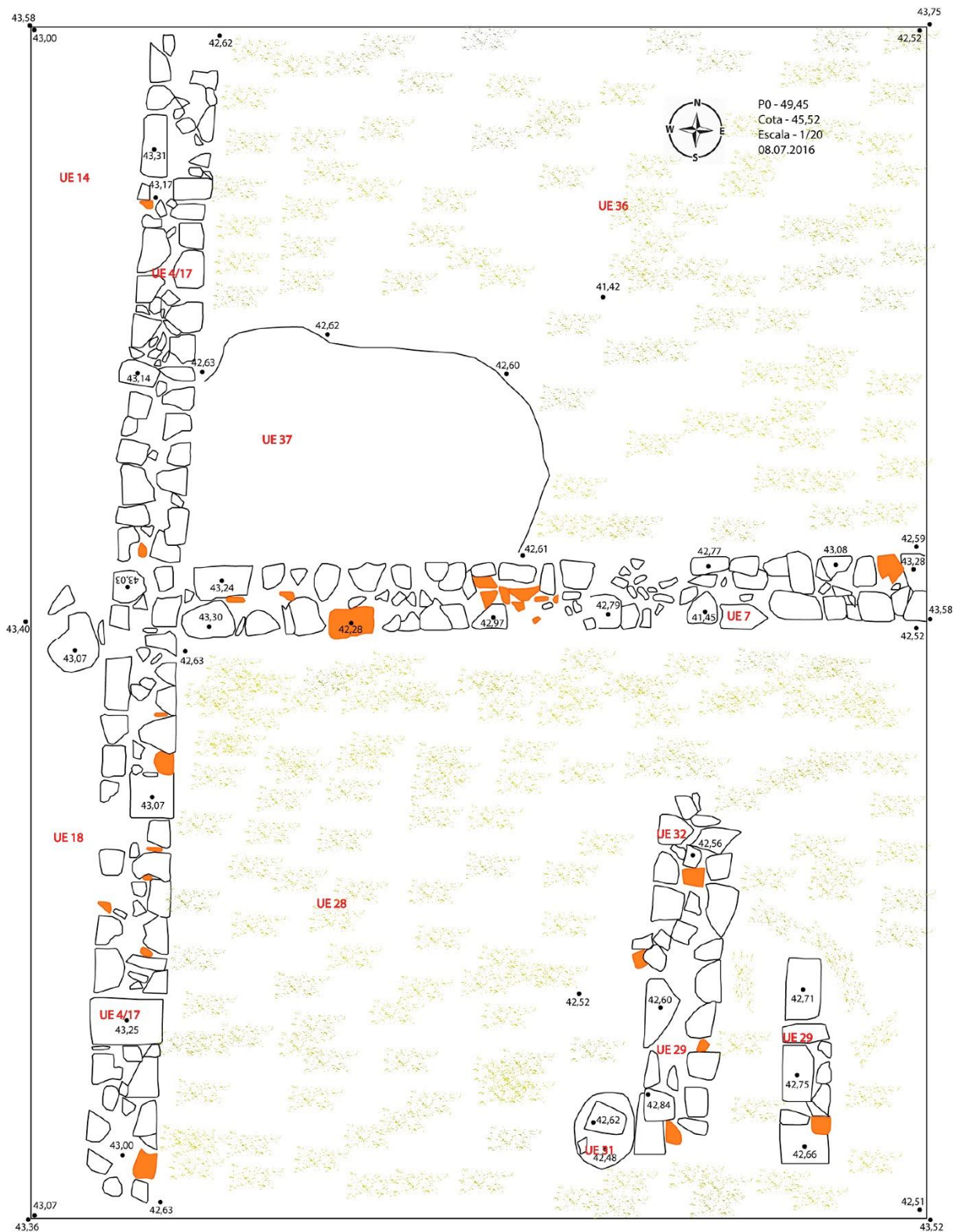
<sup>45</sup> Ver figura 5 no Anexo III



**Foto 1** - Sondagem GXVII 38. Aspeto geral da escavação, após a sua conclusão (Ana Cláudia Santos).



**Foto 2** - Derrube de muro, UE 15 (Ana Filipa Cerveira).



**Figura 1** - Plano final da sondagem GXVII 38 (apenas com o limite do buraco UE 37). A laranja encontra-se identificada a cerâmica e a amarelo o *opus signinum* (Ana Filipa Cerveira, adaptado)

Quanto à pintura parietal, uma vez que maior parte do estuque foi encontrado após o seu colapso ou abatimento, e os fragmentos encontrados não foram objeto de um processo de limpeza, não foi possível uma análise em termos de decoração. Podemos, no entanto, tendo em

conta os fragmentos de estuque com vestígios de pintura, referir que os painéis utilizavam cores como vermelho, amarelo, azul e negro.

Em termos de pavimentação, ambas as salas apresentam um solo em *opus signinum* de boa qualidade (UE's 28 e 36), com remate junto às paredes formando um rodapé em meia cana, idêntico ao da sala A (CORREIA, 1994b). O pavimento encontra-se bem conservado encontrando-se, contudo, perfurado em dois locais: na sala C a UE 31 corresponde a um pequeno buraco, localizado perto do corte Sul da sondagem e dada a sua diminuta dimensão, não vimos razão para a sua escavação. Por sua vez, a UE 37 corresponde a uma fenda muito maior, que ocupa grande parte da área da sala B, junto ao canto Sudoeste (cf. foto 3)<sup>46</sup>. Ao contrário da UE 31, este buraco no *opus signinum* foi escavado até ao substrato geológico, alcançando uma profundidade com cerca de 1,5 metros<sup>47</sup>. Os motivos para estas perfurações são-nos desconhecidos, no entanto podemos inferir que a destruição do pavimento foi intencional, pelo menos no caso da UE 37, a avaliar pelo esforço necessário para abrir um buraco com semelhantes dimensões.

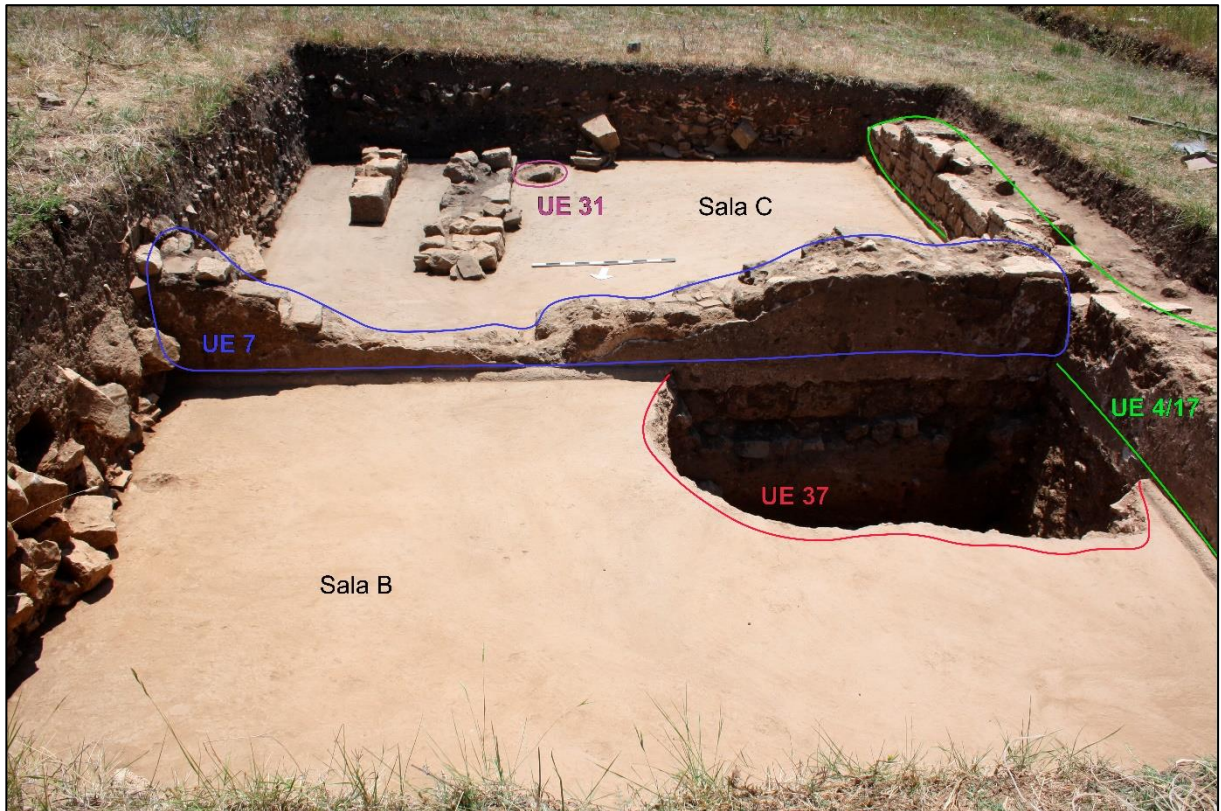
A escavação em profundidade do buraco da sala B pôs a descoberto dois alinhamentos de pedras calcárias (UE's 42 e 43) que poderão pertencer a uma única estrutura, formando em plano uma semicircunferência. Tendo em atenção os materiais a eles associados e à sua localização em termos estratigráficos, podemos afirmar que estes alinhamentos pertencem a uma estrutura anterior à construção do edifício em estudo, possivelmente numa fase pré-anfiteatro<sup>48</sup> e até mesmo pré-romana. Ainda dentro deste buraco identificamos outro alinhamento (UE 41), composto por pedras de pequena e média dimensão, com a mesma orientação do muro UE 7 que encosta a ele, que possivelmente corresponderá ao alicerce de fundação do muro (cf. foto 4).

---

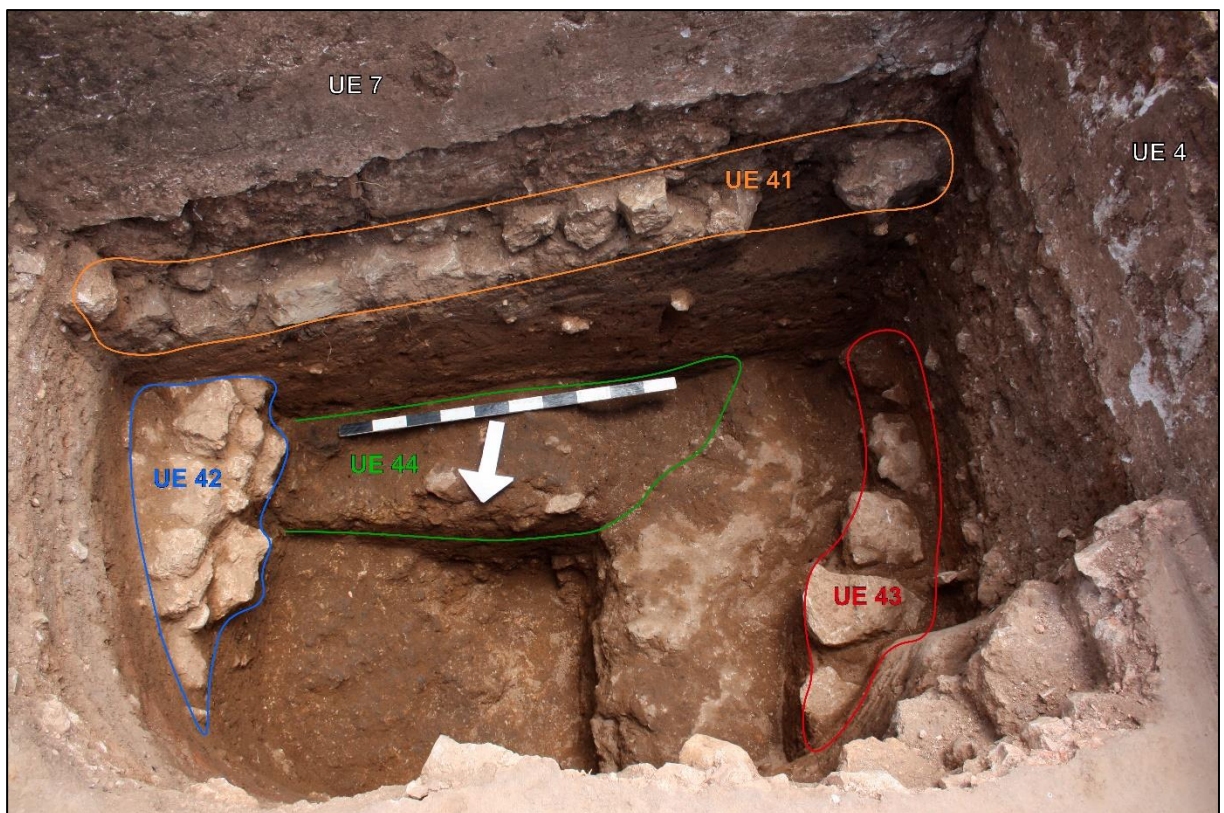
<sup>46</sup> Ver foto 6 no Anexo IV

<sup>47</sup> Ver figura 7 no Anexo III

<sup>48</sup> O formato, a largura e a própria construção destes alinhamentos não parecem sugerir que correspondam a muros do Anfiteatro, no entanto, a nossa intervenção apenas abrangeu uma pequena parte desta estrutura (que se encontra em muito mau estado de conservação).



**Foto 3** - Sondagem GXVII 38 completa, com indicação das unidades estratigráficas (Ana Cláudia Santos, adaptado).



**Foto 4** - Buraco da sala B (UE 37), com indicação das unidades estratigráficas no seu interior (Ana Cláudia Santos, adaptado).

Em termos de perturbações estratigráficas encontradas durante a escavação, foi detetada uma bolsa associada a uma lixeira/depósito de resíduos (UE 9 e UE 21?) localizada na zona central da sondagem<sup>49</sup>. Esta bolsa veio cortar parte do muro UE 7, destruindo de forma bastante visível as estratigrafias e estruturas correspondentes à fase habitacional do edifício, relacionando-se com a camada de derrube identificada na UE 23. Encontrava-se preenchida com uma grande quantidade de fragmentos cerâmicos e fauna mamalógica e malacológica. De forma a complicar a sua interpretação, esta bolsa não se encontra representada nos cortes e durante a sua escavação não foram detetados elementos que discriminassem diferentes etapas de deposição ou momentos de enchimento do seu interior. Trata-se de uma bolsa pouco profunda, muito à superfície e repleta de material indicador de atividades domésticas. Em termos de cronologias os materiais cerâmicos recolhidos fornecem datações muito latas.<sup>50</sup>

Para além dos vários níveis de derrube identificados (UE 15, UE 20 e UE 23), destacam-se ainda níveis de revolvimento que apresentam uma grande concentração de material de construção fragmentado, pedras de várias dimensões e fragmentos de estuque parietal. A grande concentração deste tipo de materiais sugere que estas camadas estratigráficas estão relacionadas com a queda dos rebocos ocorridos num momento pós-abandono, como é o caso da unidade estratigráfica 12. É importante realçar que no estrato de derrube UE 20, na sala C, foi identificada uma grande concentração de material de construção<sup>51</sup>, nomeadamente *tegulae*, *imbrex* e tijolos de coluna.<sup>52</sup> Esta camada corresponderá provavelmente ao abatimento do telhado e derrube de uma coluna que se encontraria próxima e que o ajudaria a suportar<sup>53</sup>.

Um dos elementos mais importantes encontrados foi uma estrutura que identificamos como pertencendo a um forno (UE 29), mais concretamente à sua base, assente diretamente sobre o pavimento em *opus*, de planta retangular, construído com blocos de pedra calcária, não se conservando mais que duas fiadas de pedras das suas paredes. Esta estrutura parece ter sofrido um “acrescento”, pois anexa a ela encontra-se um conjunto de pedras (UE 32) que pelo aparelho e próprio arranjo das pedras, pertencerá a um momento posterior à construção do forno (cf. foto

---

<sup>49</sup> Como já foi indicado na estratigrafia, existem dúvidas quanto à interpretação da UE 21 como a continuação da bolsa de detritos identificada como UE 9, ou como uma nova bolsa, cuja deteção não foi possível durante a sua escavação. Ver foto 7 no Anexo IV.

<sup>50</sup> A diversidade de materiais arqueológicos encontrados apresenta cronologias desde a Idade do Ferro até ao século XII d.C.

<sup>51</sup> Ver foto 8 e 9 no Anexo IV

<sup>52</sup> Foram recolhidos no total 159 tijolos de coluna, dos quais 133 estavam inteiros (Anexo IV, foto 10), e 26 fragmentados.

<sup>53</sup> Posteriores escavações permitiram a identificação da base de coluna, localizada num compartimento a Sul da sala C.

5). A estrutura do forno aparece associada a uma bolsa de terra negra (UE 25) com aparência de ter sido queimada e com grande concentração de cinzas, localizada junto a ele, no canto Sudeste da sondagem, e identificada em ambos os cortes<sup>54</sup>. Esta bolsa embora não muito profunda, era preenchida com grandes quantidades de cerâmica queimada, vidro, metal e alguns restos faunísticos.



**Foto 5** - Forno, com indicação das unidades estratigráficas (Ana Filipa Cerveira, adaptado).

A identificação de alguns materiais que servem como indicadores cronológicos permite-nos estruturar, para já, os horizontes estratigráficos da seguinte maneira:

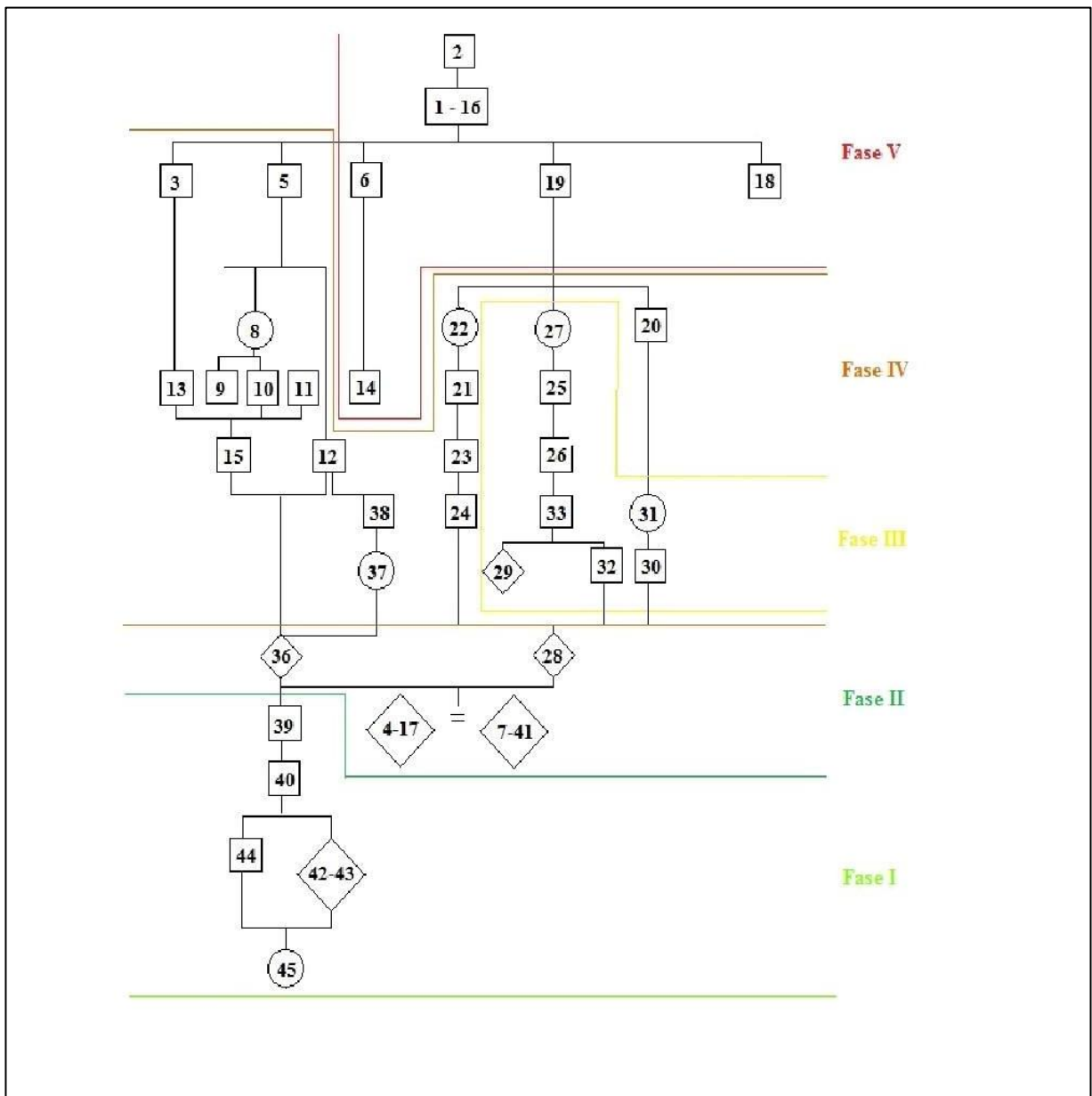
Fases	Descrição	Unidades estratigráficas
I	Pré-construção	39; 40; 42; 43; 44
II	Fase primitiva do edifício	4/17; 7; 28; 36; 41
III	Transformações do edifício	25; 26; 27; 29; 30; 31; 32; 33
IV	Transformações pós-abandono do edifício	3; 5; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 15; 20; 21; 22; 23; 24; 37; 38
V	Influência dos fatores pós-deposicionais	1; 2; 6; 14; 16; 18; 19

**Quadro 2** - Fases estratigráficas e cronológicas da sondagem GXVII 38

<sup>54</sup> Ver figuras 5 e 6 no Anexo III e foto 11 no Anexo IV.

## 7.2. Discussão cronológica

Atendendo à tabela com os horizontes cronológicos (cf. Quadro 2) assim como a Matriz de Harris alusiva à estratigrafia da intervenção por nós realizada (cf. figura 2), a par com os materiais arqueológicos que servem de indicadores cronológicos, foi possível distribuir as unidades estratigráficas pelas diferentes fases tendo em atenção as suas cronologias. Com efeito, a Matriz de Harris, enquanto forma de representação estratigráfica reveladora das relações topográficas mais imediatas entre UEs (sobreposição, correlação e



**Figura 2** - Matriz de Harris da sondagem GXVII 38, com a indicação das diferentes fases cronológicas. Os quadrados correspondem aos estratos, os losangos identificam as estruturas e os círculos os interfaces (Ana Cláudia Santos).

contemporaneidade), e os conjuntos de unidades estratigráficas que foram aferidos com base nos materiais datáveis que nelas se encontravam contextualizados (tendo em conta a aplicação do conceito de *terminus post quem*), permitiu propor as seguintes fases cronológicas / periodização: Fase I – Pré-construção; Fase II – Fase primitiva do edifício; Fase III – Transformações do edifício; Fase IV – Transformações pós abandono do edifício e Fase V – Influência dos fatores pós-deposicionais (níveis superficiais).

Um primeiro momento (Fase I) caracteriza-se, em termos estratigráficos, pelas unidades estratigráficas detetadas no buraco do *opus signinum*, da sala B (UE 37), dentro do qual se identifica uma estrutura em pedra calcária, cuja planta seria provavelmente circular (UE's 42 e 43). Os materiais cerâmicos recolhidos colocam estas estruturas possivelmente em época pré-romana, facto evidenciado pelas cerâmicas da Idade do Ferro encontradas. Contudo verificou-se a presença na UE 40 de um fragmento de *terra sigillata* hispânica da forma Drag. 29, cuja cronologia data de 50-80 d.C. A sua presença nesta fase é curiosa, uma vez que a data para a edificação do anfiteatro é apontada como sendo posterior aos meados do século I d.C, mais concretamente em época cláudio-neroniana (41-68 d.C.) (CORREIA, 1993c: 65). É importante ainda salientar que, na intervenção de 1992-93, os escassos fragmentos de *terra sigillata* sud-gálica encontrados colocaram um *terminus post quem* para este edifício em meados do século I d.C. (CORREIA, 1994a: 337), concordando com a cronologia deste fragmento de cerâmica de importação da nossa sondagem.

Nos estratos mais recentes, devido à ausência de cerâmica de importação para a sua datação, a cerâmica doméstica comum data genericamente esta fase do século I d.C., dado que a maioria das produções estudadas têm cronologias entre o reinado de Augusto e Trajano (CERVEIRA, 2017). Deste modo, uma vez que a cerâmica doméstica comum aponta o reinado de Trajano como *terminus post quem* para esta fase, é possível que a construção deste edifício tenha originado revolvimentos de materiais da época de construção do anfiteatro com materiais de épocas posteriores, sugerindo uma cronologia mais tardia para esta fase. Da mesma forma, a abertura do buraco no pavimento pode ter provocado perturbações estratigráficas.

Numa segunda fase (Fase II) ocorre a construção do edifício em estudo, de planta incerta, do qual se identificaram, ao todo, três compartimentos<sup>55</sup>, construídos em pedra calcária e tufo local, com pavimentação em *opus signinum* e com paredes revestidas a estuque pintado. Em

---

<sup>55</sup> As estruturas postas a descoberto na campanha de 2013, por José Ruivo, poderão vir a pertencer ao mesmo edifício, dado que uma recente intervenção revelou um muro que parece encostar ao nosso edifício, não obstante apenas com futuras intervenções será possível assegurar tal facto.

termos de cronologia não temos uma sequência estratigráfica associada à sua construção e materiais datáveis contextualizados que nos proporcionem uma datação, mas sabemos que a sua construção tem como *terminus ante quem* a edificação da muralha baixo-imperial que adapta o seu traçado para acomodar este edifício, e cuja cronologia aponta para as primeiras duas décadas do século IV (DE MAN, 2008: 265).

Por outro lado, as intervenções de 2006/2012 realizadas por Adriaan de Man forneceram-nos outro dado muito importante: o facto da muralha tardia assentar diretamente sobre a ruína do anfiteatro (DE MAN, 2004b: 508), que aponta a demolição ou amortização do anfiteatro como *terminus post quem* para a construção deste edifício de índole doméstica.

Foi identificada uma terceira fase (Fase III) que corresponde às alterações efetuadas no edifício, nomeadamente a instalação de um forno (UE's 29 e 32) para o trabalho metalúrgico e a abertura de uma bolsa de detritos para despejo de cinzas e escórias (UE's 25 e 27) a ele associada. Os materiais atribuíveis a esta fase apontam para uma cronologia da segunda metade do século V, tendo em conta os fragmentos de *terra sigillata* clara das formas Hayes 67 (360-470) e Hayes 91A (450-530) recolhidos nas UE's 25 e 26.

Os resultados da sondagem permitem-nos concluir que durante esta fase houve alterações ao nível de atividade original e uma desarticulação funcional do edifício. A cronologia para esta fase parece coincidir com a chegada dos suevos e os ataques à cidade de *Conimbriga* em 465 e 468 (DE MAN, 2004b: 516-517), e é possível que, face a um novo panorama social e económico, fosse implantado um forno metalúrgico para fins industriais, ainda que em pequena escala. Quanto ao nível arquitetónico, os dados obtidos para estas três salas não possibilitam inferir qualquer tipo de transformação, uma vez que, na reduzida área do edifício posta a descoberto, não se observaram indícios de modificações construtivas, quer em termos de aparelho construtivo ou até mesmo destruição/reformulação. Contudo, nas estruturas da campanha de 2013 é possível observar uma alteração construtiva representada pela reconstrução/restauro do muro UE 25, cuja fase<sup>56</sup> onde se insere aponta para uma cronologia tardo-romana.

A Fase IV corresponde ao abandono do edifício e as conseqüentes transformações no momento pós abandono. Nesta fase identificam-se vários derrubes, incluindo derrubes parietais e de telhado/coluna (UE's 12, 15, 20 e 23), assim como a abertura da lixeira/bolsa de detritos

---

<sup>56</sup> Cf. Quadro 1, no capítulo 4 referente aos horizontes estratigráficos da intervenção de 2013, realizada por José Ruivo.

(UE's 9 e 21) localizada no centro da sondagem e assente sobre o muro UE 7. Segundo os dados da estratigrafia e dos materiais recolhidos, foi também nesta fase que se deu a abertura da fenda no pavimento da sala B (UE 37). Os materiais recolhidos nas unidades atribuíveis a esta fase forneceram uma cronologia de finais do século V e início do século VI, referente a fragmentos de *terra sigillata* clara das formas Hayes 61B (400-450), Hayes 67 (360-470) e Hayes 76 (425-475); fragmentos de ânfora das formas Almagro 50 (século IV-V) e Almagro 51C (século V-VI); e taças de vidro com cronologias de fabrico para os séculos V e VI. Estes materiais são provenientes das UE's 5, 15, 20, 21 e 22 (SANTOS, 2017).

Não obstante, tendo em conta a cronologia obtida para a Fase III através dos materiais datáveis (não considerados intrusivos ou infiltrados, e atendendo à cronologia de fabrico da forma Hayes 91A – 450-530), e ao facto das unidades estratigráficas desta fase serem anteriores à Fase IV em termos de cronologia relativa (apurada pelas relações topográficas entre UE's), podemos considerar que as UE's que constituem a Fase III se formaram sempre após meados do século V. Não parece, contudo, haver uma grande diferença temporal entre as Fases III e IV, o que pode indiciar que após uma remodelação do edifício a partir de meados do século V, pode não ter sido abandonado pouco tempo depois, tendo em atenção os materiais associados às UE's da Fase IV. Outra hipótese que se propõe é uma ocupação mais longa do edifício, se temos em conta todos os materiais considerados como intrusivos ou infiltrados e que, desta forma, poderão não o ser.

Por fim, a quinta fase (Fase V) é referente aos níveis superficiais resultantes dos processos pós-deposicionais, e os materiais recolhidos datam esta fase de época contemporânea, englobando ainda materiais de cronologias muito abrangentes que vão desde o século II a.C. até ao século XIX, resultantes do revolvimento de terras pelos trabalhos agrícolas ao longo dos séculos.

### **7.3. Implantação do forno e funcionalidade**

Os dados que dispomos sobre esta estrutura de combustão são escassos e não nos permite identificar a sua exata função, ou atividade que ela auxiliaria. Apenas podemos inferir a sua funcionalidade com base nos materiais recolhidos na sua imediação, dos quais se destacam

escórias metálicas e fragmentos de vidro<sup>57</sup>. Foi também recolhida uma amostra de material orgânico semicarbonizado, proveniente da UE 26, o qual foi enviado para análise de cromatografia<sup>58</sup>.

Não obstante, a implantação do forno neste edifício é certamente um resultado de uma desarticulação funcional do edifício, ocorrida numa fase tardia, à semelhança do que aconteceu por exemplo na casa de Cantaber a partir do século V d.C., na qual, para além de uma nova compartimentação do espaço, foi instalado um forno metalúrgico cuja bolsa de detritos cortou o mosaico romano. (DE MAN & SOARES, 2007: 290).

A estrutura encontrada na sondagem GXVII 38 teria provavelmente como principal finalidade a atividade metalúrgica, atestada pelas inúmeras escórias encontradas ao redor. Algumas delas foram objeto de análise por espectrometria de micro-florescência de Raios X (diâmetro do feixe incidente com cerca de 70 micrómetros), permitindo identificar o elemento ferro como maioritário entre outros (potássio, cálcio, manganês e cobre) normalmente associados aos solos onde os materiais estiveram enterrados. Durante a análise não foram detetados indícios de que estas escórias estivessem associadas à produção de ligas de cobre<sup>59</sup>.

Se aceitarmos como correta a hipótese de o forno ter servido para auxílio da atividade metalúrgica, a estrutura, construída em blocos de pedra calcária, insere-se na categoria de plantas quadradas ou retangulares. Do mesmo modo, e de forma a obter temperaturas satisfatórias, esta estrutura deveria estar equipada com um sistema de circulação de ar, e até mesmo aberturas para a inserção de algaravizes ou tubeiras (onde se aplicariam os foles) que eram utilizadas para aumentar a ventilação no interior do forno alcançando assim temperaturas mais altas e facilitando a redução do minério ou a sua fundição (RENZI, 2010: 137). No entanto, o que sobreviveu desta estrutura (cf. foto 6) não nos permite observar a existência de aberturas quer para a circulação do ar, exaustão do fumo ou, inclusive, para o escoamento de minério puro.

---

<sup>57</sup> Foram encontrados sete fragmentos de vidro alterados pela ação do fogo, próximos do forno. Num momento inicial pensamos que poderiam ser restos de fabrico de vidro. No entanto, após uma análise o Doutor Mário da Cruz assegurou-nos tratar-se apenas de uma alteração accidental.

<sup>58</sup> Ver foto 12 no Anexo IV. Até ao momento de entrega do presente relatório não dispomos dos resultados da análise realizada.

<sup>59</sup> A análise foi realizada por Filipa Lopes do Departamento de Engenharia e Ciências Nucleares, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa; Departamento de Conservação e Restauro, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, e Departamento de Ciências dos Materiais, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.



**Foto 6** - Estrutura do forno (UE's 29 e 32) (Ana Cláudia Santos).

Apesar de o forno encontrado exibir reduzidas dimensões, sabemos que é possível em fornos de estrutura relativamente simples alcançar temperaturas elevadas, ultrapassando os mil graus Celsius, permitindo o trabalho do ferro (SLIM, 1998: 11). Quanto aos tipos de combustível empregues durante a época romana, os mais utilizados eram o carvão vegetal (resultado da combustão incompleta de materiais orgânicos) e a madeira. Grande parte do consumo de carvão era feito em especial pela metalurgia do ferro (BRUN, 2012: 467).

Como já referimos, foi aberta uma bolsa de detritos associada ao forno que assenta sobre o *opus signinum* e que serviu de local de despejo de cinzas e escórias, contendo ainda alguma fauna mamalógica e fragmentos cerâmicos com vestígios de combustão, o que poderá indiciar um uso secundário da estrutura de combustão para fins culinários, atribuindo-lhe um cariz híbrido.

A sua construção insere-se, como vimos, na Fase III datada entre 450 e 470, cronologia que coincide com uma fase de desarticulação/abandono do edifício (Fase IV – 400-475) e com as duas invasões suevas. Sabemos ainda que durante este período tardo-romano, “...a produção manufacturera tornou-se, num pequeno espaço de tempo, uma actividade espontânea, quase ocasional e, mais importante do que isso, sem grandes influências técnicas ou estilísticas. Os

*objectos em metal eram criados segundo a necessidade, em ambiente caseiro e com resultados muito heterogéneos.”* (DE MAN, 2006b: 143). A ser assim, o forno documentará uma metalurgia em escala reduzida, perfeitamente enquadrável no panorama do século V.

## 8. Considerações finais

Procurou-se ao longo deste trabalho fazer uma análise dos resultados obtidos durante a intervenção arqueológica por nós realizada em 2015/16, na zona do anfiteatro, a norte do Fórum, procurando transmitir uma nova interpretação sobre o edifício encontrado na sondagem realizada por Virgílio Hipólito Correia, em 1992/93. Para além da análise das estruturas postas a descoberto, este trabalho baseou-se no estudo do material cerâmico de armazenamento (*dolia*, talhas), metais, artefactos em osso e outros materiais recolhidos na nossa sondagem, juntamente com o material recolhido na intervenção de 2013, realizada por José Ruivo.

O principal objetivo da nossa intervenção arqueológica era compreender melhor a relação do compartimento, encostado à muralha baixo-imperial, posto a descoberto em 1992 (Sala A), com o anfiteatro, e encontrar o muro perimetral Sul do monumento. Porém, a análise ao espólio em conjunto com a arquitetura, revelou um edifício de cariz doméstico, provavelmente uma *domus*, cuja cronologia de construção tem como *terminus ante quem* a edificação da muralha tardia (que adaptou o seu traçado para acomodar este edifício) e como *terminus post quem* a demolição do anfiteatro (confirmado pela sobreposição da muralha às ruínas do antigo edifício de espetáculos (CORREIA & DE MAN, 2010: 303). Esta descoberta veio ainda refutar a proposta de Virgílio Hipólito Correia que interpretou o espaço da Sala A como parte integrante do anfiteatro, concretamente um *cavaedium* (1997: 39).

No que se refere à análise da arquitetura, a sondagem GXVII 38 revelou duas salas amplas (Sala B e C), no seguimento da sala previamente descoberta, que à semelhança daquela se caracterizam pela sua pavimentação em *opus signinum* e pinturas parietais. Uma questão curiosa é a existência de um sistema de esgotos na Sala A que, em conjunto com o pavimento em *opus signinum*, apontam para um espaço com abertura para o exterior (CORREIA, 1994b). Estamos assim na presença de um edifício doméstico composto por, pelo menos, três compartimentos cujas entradas se localizariam no lado Este. Como já referimos, dados de uma recente intervenção parecem indicar que os compartimentos da Sondagem do Anfiteatro (2013) poderão pertencer ao mesmo edifício em estudo. No entanto, a verdadeira dimensão deste edifício apenas poderá ser determinada com futuros trabalhos arqueológicos nesta zona.

Com o estudo do espólio, em especial o material datável e tendo em atenção a sua relação e contextualização estratigráfica, definiram-se cinco fases cronológicas. A Fase I, com uma cronologia que aponta para o século I d.C., é constituída pelas unidades estratigráficas que

preenchem o buraco no pavimento da sala B, destacando-se a existência de dois alinhamentos pétreos que formam uma estrutura, possivelmente semicircular, junto da qual foram encontrados materiais cerâmicos da Idade do Ferro. A Fase II corresponde ao momento de construção do edifício entendido entre a destruição/amortização do anfiteatro e a construção da muralha tardia. Relativamente à Fase III, a sua datação aponta para segunda metade do século V e é marcada pela implantação de um forno metalúrgico na sala C e uma bolsa de despejo de cinzas e detritos a ele associada. Ao termos em atenção a cronologia desta fase parece-nos patente que esta desarticulação funcional do edifício esteja de certa forma relacionada com as invasões suevas, nos anos 465 e 468 (DE MAN, 2004b: 516-517), ou simplesmente como resposta a uma nova conjuntura política e social.

A quarta fase corresponde ao momento de abandono e consequentes transformações do edifício, apontando a sua cronologia para finais do século V e inícios do século VI. Nesta fase observa-se não só a abertura de uma grande lixeira que destruiu o muro divisor entre a Sala B e C, mas também a abertura do buraco no *opus signinum* da sala B. É também nesta fase que se enquadram as camadas de derrubes identificadas. Finalmente a Fase V corresponde aos níveis superficiais consequentes dos revolvimentos de terras.

Quanto à análise do material afeto a este relatório, o estudo da cerâmica de armazenamento permitiu identificar diferentes fabricos, denotando-se um claro predomínio de cerâmica alaranjada grosseira, seguido dos grés e das argilas do tipo Pombal Barracão. As pastas quartzíticas, quartzo-micáceas e calcíticas têm pouca representatividade. Em termos de decoração, esta só foi observada em bojós, das pastas alaranjadas, e apresenta-se em dois tipos: linhas horizontais e onduladas incisas e caneluras.

A partir do estudo dos objetos metálicos identificou-se uma predominância de fragmentos e artefactos em ferro, em detrimento de outros metais. Relativamente à forma, a maioria dos fragmentos, cujo estado de conservação permitiu a sua classificação, enquadram-se na categoria de ferragens (pregos, grampos, ...).

No que se refere ao estudo dos outros materiais e artefactos em osso, destaca-se um conjunto de artefactos ligados à produção têxtil, nomeadamente: oito pesos de tear (três provenientes da sondagem GXVII 38 e cinco da Sondagem do Anfiteatro), três cossoiros (dois provenientes da sondagem GXVII 38 e um da Sondagem do Anfiteatro), duas agulhas (ambas da sondagem GXVII 38), e um fragmento de uma torre de roca (?) (proveniente da sondagem GXVII 38). Tendo em conta a posição estratigráfica dos materiais procedentes da nossa intervenção, estes

evidenciam uma atividade produtiva ligada à tecelagem, tendo lugar no interior deste edifício durante o século V, uma vez que todos eles provêm de unidades estratigráficas atribuíveis à Fase IV. Dentro destes materiais destaca-se ainda um peso de tear com o grafito BOUTIAII, cujo nome Boutia, de origem indígena, parece identificar uma proprietária de uma oficina de tecelagem, possivelmente até como produtora de cerâmica de construção (CORREIA *et al.* 2004: 308).

Ainda dentro do grupo dos outros materiais foram recolhidos na Sondagem do Anfiteatro, um fragmento de molde bivalve de um mascarão ou armela de sítula, e fragmentos cerâmicos, de fabrico grosseiro, que parecem pertencer a um cadinho. A interpretação funcional destes objetos reforça a ideia de ter existido uma produção de objetos metálicos desenvolvida neste edifício e na zona em redor, pelo menos desde meados do século V. Esta hipótese ganha relevância quando temos em atenção a enorme quantidade de escórias de ferro recolhidas na intervenção de Adriaan de Man, provenientes de níveis datados entre o século V e VII (DE MAN, 2006-7: 63), a par da estrutura de combustão descoberta na sondagem GXVII 38. É importante ainda salientar a presença nesta zona de escavação de um conjunto de materiais em bronze, nomeadamente duas asas de sítula (15/16.GXVII.38.1 [2] e 15/16.GXVII.38.26 [109]), um fundo de recipiente (15/16.GXVII.38.12 [27]), uma armela (15/16.GXVII.38.20 [70]), um mascarão (15/16.GXVII.38.21 [85]) e uma asa de jarro (15/16.GXVII.38.33 [123]). Dos quais, os provenientes das EU's 26 e 33 estão estratigraficamente ligados ao forno e são datados da segunda metade do séc. V. Estes dados constituem a melhor contextualização, até ao momento da produção de baixela de bronze em *Conimbriga*, designadamente de armelas de asa de sítula, até ao momento. Até aqui apenas dois mascarões puderam ser contextualizados em horizontes tardios (*Fouilles de Conimbriga VII*, 1979: 156; +/-=nº 37 e nº 39). Por outro lado, o mascarão, encontrado na sondagem GXVII 38, pertence ao tipo XIII A1 de A. Pinto, mas não mostra qualquer trabalho a cinzel, podendo tratar-se de uma peça inacabada ou descartada após a fundição. Tudo concorre, portanto, para uma possível identificação de uma oficina torêutica, e designadamente dedicada á fundição de armelas de asa de sítula, na data indicada, neste local.

Com a produção deste relatório, espera-se ter contribuído, de forma geral, para o avanço do conhecimento sobre a relação entre este edifício doméstico, o anfiteatro e a muralha tardia, e o desenvolvimento de diversas atividades produtivas dentro deste espaço. Sem esquecer de chamar a atenção para questões que continuam a persistir, com ênfase para a cronologia de construção do edifício identificado e a cronologia de demolição do anfiteatro. Também importará procurar explicar, mediante o alargamento futuro da área escavada, a razão da

importância deste edifício, que obrigou a muralha baixo-imperial a adaptar o seu traçado, quando sabemos que houve edifícios de grande dimensão e exuberância, como a Casa dos Repuxos, que ficaram fora do novo perímetro urbano. Por estas e outras dúvidas que subsistem será fundamental incentivar futuras intervenções nesta zona, de forma a continuar a investigação sobre o anfiteatro de *Conimbriga*.

O estágio realizado no Museu Monográfico de *Conimbriga* foi uma experiência enriquecedora em termos de conhecimento adquirido e de trabalho em equipa para a orientação da escavação. Permitiu-nos aprofundar competências teórico-práticas, e ganhar mais experiência em termos de trabalho de campo (processo de escavação, identificação de unidades estratigráficas e a sua remoção) e registo (preenchimento de fichas de campo, fichas de materiais, desenho de plantas e cortes, registo fotográfico, etc...). No trabalho de inventariação e estudo do espólio acompanhamos o processo desde a limpeza dos diversos materiais, a sua marcação, registo escrito, gráfico e fotográfico, até ao seu devido acondicionamento. O estudo do espólio foi um processo difícil devido às suas características, aprendemos a descrever e classificar materiais arqueológicos de épocas distintas, assim como a relacionar os resultados do seu estudo com o registo estratigráfico obtido na escavação. Permitindo, desta forma, uma interpretação da escavação, das estruturas encontradas e das suas fases evolutivas. O trabalho de campo e de laboratório acabaram por exceder as horas estipuladas para o estágio, mas forneceram-nos novas competências e conhecimentos importantes para a nossa formação académica e profissional.

## Bibliografia

- ALARCÃO, J. ; ETIENNE, R. ; ALARCÃO, A. M. e PONTE, S., 1979 - *Fouilles de Conimbriga – VII – Trouvailles diverses, conclusion générales*, Diffusion de Boccard, Paris
- ALARCÃO, Jorge de, 1974 – *Cerâmica Comum Local e Regional de Conimbriga*, Suplementos de Biblos, 8. Coimbra
- ALARCÃO, Jorge de, 1975 – *Fouilles de Conimbriga V, La céramique commune locale et régionale*, Diffusion de Boccard, Paris
- ALARCÃO, Jorge de, 1988 – *O domínio romano*, Mem Martins: Europa-América.
- ALARCÃO, Jorge de, 2004 – “Conimbriga, 20 anos depois”. In: Correia, V. H. (ed.), *Perspectivas sobre Conimbriga*, Âncora Editora, Lisboa, pp. 96-113.
- ALARCÃO, Jorge de, 2010 – *As casas da zona B de Conimbriga*, Centro de Estudos Arqueológico das Universidades de Coimbra e Porto, Coimbra
- AURRECOECHEA-FERNÁNDEZ, J., 2007 – “Arneses equinos de época romana en Hispania” In *Sautuola*, Instituto de Prehistoria y Arqueología “Sautuola”, nº 13, Santander, pp. 321-344
- ARRUDA, Ana Margarida, 2004 – “Conimbriga” In: Medina, João (dir.) *História de Portugal. O mundo luso-romano (II). Portugal medieval (I)*, vol. III, Amadora, pp.32-50.
- BOUBE-PICCOT, C., 1980 - “Les Bronzes Antiques du Maroc, III – Les chars et l’attelage”, In *Études et Travaux d’Archéologie Marocaine*, VIII. Rabat
- Brun, Jean-Pierre, 2012 - *Techniques et économies de la Méditerranée antique : Leçon inaugurale prononcée le jeudi 5 avril 2012*. Paris: Collège de France
- CERVEIRA, Ana Filipa, 2017 – “A Zona Norte de Conímbriga: A evolução das cerâmicas locais e regionais. Resultados das Campanhas de 2013 e 2015-2016” (Relatório de 2.º ciclo em Arqueologia e Território – Especialidade em Arqueologia Romana, apresentada ao Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Coimbra.

COFFYN, André, 1978 - “Une faucille de l'âge du Bronze à Conimbriga”, in *Revista de Guimarães* 88, Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, 365-369

CORREIA, Virgílio H., 1993a – “Os materiais pré-romanos de Conimbriga e a presença fenícia no Baixo Vale do Mondego.” In: Tavares, A. A. (ed.). *Os fenícios no território português* (Lisboa, Instituto Oriental da Universidade Nova de Lisboa, Estudos Orientais IV), pp. 229-284.

CORREIA, Virgílio H., 1993b – *Relatório das escavações arqueológicas no anfiteatro de Conimbriga em 1992* (Conimbriga, Arquivo do MMC, policopiado)

CORREIA, Virgílio H., 1993c – “Cidade e função urbana no Ocidente da Lusitânia”. In: Tavares, M. J. Ferro (coord.), *A Cidade: Jornadas Inter e Pluridisciplinares*, vol. 1, Universidade Aberta, Lisboa, p. 61-80.

CORREIA, Virgílio H., 1994a - “O anfiteatro de Conimbriga. Nota preliminar”. In Alvarez Martínez, J. M. e Enriquez Navascués, J. J. (coord.). *El anfiteatro en la Hispania Romana: Coloquio Internacional* (Mérida, 26-28 de Novembro de 1992), Junta de Extremadura, 1994, pp. 327-343.

CORREIA, Virgílio H., 1994b – *Relatório das escavações arqueológicas no anfiteatro de Conimbriga em 1993* (Conimbriga, Arquivo do MMC, policopiado)

CORREIA, Virgílio H., 1994c – “Marca grafitada de *Boutia* sobre um peso de tear, de Conimbriga”. *Ficheiro Epigráfico*, 47, Suplemento de “Conimbriga”, Universidade de Coimbra.

CORREIA, Virgílio H., 1997 – “Nouvelles recherches à Conimbriga”. In *Itinéraires lusitaniens, trente années de collaboration archéologique luso-française*. Diffusion de Boccard, Paris, pp. 36-48.

CORREIA, Virgílio H., 2004 “Coexistência e revolução. Urbanismo e arquitectura em Conimbriga (séc. I a.C.-III d.C.)”. In Lopes, M. C. e Vilaça, R. (coord.) *O passado em cena: narrativas e fragmentos. Miscelânea oferecida a Jorge de Alarcão* (Coimbra, C.E.A.U.C.P.), 261-298.

CORREIA, Virgílio H., 2007 - “O anfiteatro de Conimbriga, monumento de espectáculo numa cidade lusitana”, *Pedra & Cal* nº 33, 8-11

CORREIA, Virgílio H., 2010 – *A Arquitectura Doméstica de Conimbriga e as Estruturas Económicas e Sociais da Cidade Romana*, (dissertação de Doutoramento em História, Especialidade em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Coimbra.

CORREIA, V. H.; REIS, M. P., 2000 – “As Termas de Conimbriga: tipologias arquitectónicas e integração urbana”. In: C. Fernández Ochoa y V. Garcia Entero (eds.) *Termas romanas en el Occidente del Inperio*. Coloquio internacional. Gijón 2000, 271-280

CORREIA, V. H., COROADO, J., FERNANDES, L. S., RUIVO, J., e TRIÃES, R., 2004 - "Produção e difusão de cerâmicas industriais em Conimbriga e territórios limítrofes". In Gorges, J.-G., Cerrillo, E. e Nogales Basarrate, T. (eds.) *V Mesa Redonda Internacional sobre Lusitania Romana – Las comunicaciones* (Cáceres, Un. Extremadura), 297-320.

CORREIA, V. H.; DE MAN A., 2010 – “Variação e constância na ocupação de Conimbriga e do seu território”, In: Corsi, C. e Vermeulen, F. (eds), *Changing Landscapes The impact of Roman towns in the Western Mediterranean, Proceedings of the International Colloquium*, Évora, FCT/CIDEHUS, 299-309

CUNHA, L., ALARCÃO, A. E PAIVA, J. (coord.), 1996 – *O oppidum de Conimbriga e as terras de Sicó*. Liga de Amigos de Conimbriga.

DELGADO, Manuela, 1970 - "Elementos de Sítulas de Bronze de Conimbriga", *Conimbriga*, Vol. 9, Coimbra, pp.15-40.

DE MAN, Adriaan, 2004a – “Algumas considerações em torno da cerâmica comum tardia conimbrigense”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, pp. 459-471.

DE MAN, Adriaan, 2004b - “Aspectos de Conimbriga tardo-antiga”, *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras, n. s. II, pp. 505-518.

DE MAN, Adriaan, 2006a – *Conimbriga. Do Baixo Império à Idade Média*, Edições Sílabo, Lisboa.

DE MAN, Adriaan, 2006b - Actividade metalúrgica na Casa de Cantaber. In *Actas do 3º Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu*. Porto: SEDPGYM/IPPAR, pp. 129-140

DE MAN, Adriaan, 2006-7 - “Novos elementos pós-clássicos do anfiteatro de Conimbriga”, *Portvgalia* 27-28, pp. 59-67.

DE MAN, Adriaan, 2008 - *Defesas urbanas tardias da Lusitânia*. Dissertação de doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto

DE MAN, Adriaan, SOARES, António M. Monge, 2007 – “A datação pelo radiocarbono de contextos pós-romanos de Conimbriga.” In: *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 10, n.º 2, pp. 285-294.

GOLVIN, Jean-Claude, 1988 – *L'amphithéâtre romain : essai sur la théorisation de sa forme et de ses fonctions*, Publications du Centre Pierre Paris 18, De Boccard, Paris

JIMÉNEZ ÁVILA, Javier, 2015 – “Alamares metálicos: un sistema de cierre para correajes ecuestres en la protohistoria de la Península Ibérica” In *Estudios sobre armas antiguas, arte militar y vida cultural en oriente y occidente XXXV* (2015), pp. 35-60

LÓPEZ QUIROGA, Jorge, 2013 – “Conimbriga: Historia e Historiografia de un yacimiento singular”. In: LÓPEZ QUIROGA, Jorge (ed.) *Conimbriga tardo-antigua y medieval: Excavaciones arqueológicas en la domus tancinus (2004-2008) (Condeixa-a-Velha, Portugal)*, BAR, Archaeological Studies on Late Antiquity and Early Medieval Europe (AD 400-1000), pp. 7-19.

OSUNA RUIZ, M.; SUAY MARTÍNEZ, F.; FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, J.J.; GARZÓN J. L.; VALIENTE CANOVAS, S.; RODRÍGUEZ COLMENERO, A., 1978 – *Valeria Romana I*, Cuenca: Caja Provincial de Ahorros

PINTO, António J. N., 2002 - *Bronzes figurativos romanos de Portugal*, Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa

PINTO, Inês Vaz, 2003 – *A cerâmica comum das villae romanas de São Cucufate (Beja)*. Universidade Lusfada Editora, Lisboa

PONTE, Salete, 1973 – “Fíbulas pré-romanas e romanas de Conimbriga”, In *Conimbriga*, 12, pp. 159-198.

PONTE, Salete da, 2006 - *Corpus signorum das fíbulas proto-históricas e romanas de Portugal*. Casal de Cambra: Caleidoscópico.

REBELO, Fernando; CUNHA, Lúcio; ALMEIDA, A. Campar de, 1990 – “Contribuição da Geografia Física para a inventariação das potencialidades turísticas do Baixo Mondego” *Cadernos de Geografia*, n.º 9, Coimbra, pp. 3-34.

RENZI, Martina, 2010 – “Vasijas de uso metalúrgico, toberas y moldes”. In Montero Ruiz, Ignacio (coord.) *Manual de arqueometalurgia*, Comunidad de Madrid, Museo Arqueológico Regional, pp. 125-148

RUIVO, José, 2016 – *Relatório da escavação da sondagem do Anfiteatro em 2013* (Conimbriga, Arquivo do MMC, policopiado)

RUIVO, José; CORREIA, Virgílio H.; DE MAN, Adriaan e REIS, Pilar, 2015 - “O anfiteatro de Conimbriga (Coimbra, Portugal): balanço da recente investigação”. In *Actas do Congresso Internacional de História da Antiguidade Clássica (CIHAC)* (Coimbra, 20-22 Maio de 2015). No prelo.

SANTOS, Ana Cláudia, 2017 – “Intervenções arqueológicas na Zona Norte de Conimbriga: as campanhas de 2013 e 2015-2016. Estudo das cerâmicas de importação e cronologias de ocupação.” (Relatório de 2.º ciclo em Arqueologia e Território – Especialidade em Arqueologia Romana, apresentada ao Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Coimbra.

SLIM, David, 1998 – *Beyond the Bloom, Bloom refining and iron artifact production in the Roman World*, BAR International Series 725, Archaeopress, Oxford


### **Material Cartográfico**

CARTA MILITAR DE PORTUGAL: FOLHA 251. Serviços Cartográficos do Exército. Escala 1:25000. Lisboa. 2001

## **ANEXOS**

## **ANEXO I – FICHAS DE INVENTÁRIO**


## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS

		<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>	
		2013 ANF	13.ANF.3 [1]	Anfiteatro	
		<b>U.E.</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Material</b>	
		03	Molde	Cerâmica	
<b>Morfologia:</b>					
Fragmento de molde bivalve de um mascarão ou armela de sítula					
<b>Pasta:</b>		<b>Cozedura:</b>	<b>Decoração:</b>	<b>Periodização:</b>	
De textura mediana, cor laranja e com inclusões de quartzo		Oxidante			
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
59 mm			10 mm		
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		
			Na parte inferior apresenta marcas de fogo e um negativo em forma circular		

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

		<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
		2013 ANF	13.ANF.5 [2]	Anfiteatro
		<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
		05	Alaranjada grosseira	Talha
<b>Morfologia:</b>				
Fragmento de bojo e colo com decoração				
<b>Pasta:</b>			<b>Cozedura:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta laranja nas superfícies e bege alaranjado no núcleo. Com pouco desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de pequenas inclusões de calcite.			Oxidante	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>				
Decoração incisa. Uma linha ondulada. Superfície exterior alisada.				
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>		
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>			
Bojo: 17 mm				
<b>Outras observações:</b>				

FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA			
<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>	
2013 ANF	13.ANF.6 [3]; [4]; [5]; [6]; [7]; [8]; [9]; [10]; [11]; [12]; [13]; [14]; [15]	Anfiteatro	
<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>	
06	Outras pastas	Indeterminado	
<b>Morfologia:</b>			
Fragmentos de cerâmica (16 frag. – 6 colam) muito frágil, de aparência “tosca”, provavelmente descartável.			
<b>Pasta:</b>	<b>Cozedura:</b>	<b>Fabrico:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta de cor cinzenta, com muito material orgânico na sua composição, nomeadamente palha, que lhe providenciaria elasticidade ao recipiente. Textura grosseira.	Redutora	Manual	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	Foi encontrado na Casa do Mediano Absidado um recipiente com o mesmo tipo de pasta, que parece ter sido moldado diretamente sobre o solo. Existe ainda um outro exemplar proveniente das escavações luso-francesas, do sector G60. VII.11.2 (a peça não foi publicada – Gaveta 286 – folha 230)	
<b>Outras observações:</b>			
Poderá estar associado à atividade metalúrgica, servindo como uma espécie de cadinho (?).			

FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS					
	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2013 ANF	13.ANF.8 [16]	Anfiteatro		
	<b>U.E.</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Material</b>		
	08	Cossoiro	Cerâmica		
<b>Morfologia:</b>					
Cossoiro com formato cónico e a face interior plana.					
<b>Pasta:</b>		<b>Cozedura:</b>	<b>Decoração:</b>	<b>Periodização:</b>	
Pasta cinzenta fina com poucos desengordurantes. A superfície exterior é alisada.					
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
	18 mm			35 mm Orifício: 6 mm	
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		
Encontra paralelo com a forma nº 152, Estampa XI, das <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> .			Desenho da peça na Estampa VIII, Fig. 2		

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2013 ANF	13.ANF.9 [17]	Anfiteatro
U.E.	Tipologia	Material
09	Peso de tear	Cerâmica
Morfologia:		
Peso de tear com forma de paralelepípedo, de secção retangular e com um orifício.		
Pasta:		
Pasta compacta e muito porosa. De textura heterogénea, inclui tipos de argilas. Cor laranja e branca. Com inclusões de quartzo e cerâmica moída.		
Cozedura:	Decoração:	Periodização:
Oxidante		Níveis tardios, nunca antes de níveis flavianos

### Dimensões:

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
102 mm		Parte superior: 58 mm Parte inferior: 62 mm	46 mm	Orifício: 8 mm	432 g

### Paralelos:

Segundo as *Fouilles de Conimbriga VII*, pertence ao grupo B I.

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2013 ANF	13.ANF.9 [18]	Anfiteatro
U.E.	Tipologia	Material
09	Peso de tear	Cerâmica
Morfologia:		
Peso de tear com formato em paralelepípedo, de secção retangular e com um orifício. Tem os lados arredondados.		
Pasta:		
Pasta compacta, porosa e homogénea. Cor bege. Com inclusões de quartzo e cerâmica moída.		
Cozedura:	Decoração:	Periodização:
Oxidante		Níveis tardios, nunca antes de níveis flavianos

### Dimensões:

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
126 mm		94 mm	46 mm	Orifício: 7 mm	868 g

### Paralelos:

Segundo as *Fouilles de Conimbriga VII*, pertence ao grupo B I.

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2013 ANF	13.ANF.10 [19]	Anfiteatro
U.E.	Fabrico	Forma
10	Alaranjada grosseira	Talha

### Morfologia:

Dois fragmentos de fundo e arranque de parede. Base em forma de sapata, de extremo arredondado.

### Pasta:

Pasta de cor laranja, com algum desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de pequenas inclusões de quartzo.

Cozedura:	Decoração/Acabamento de superfície:	Periodização:
Oxidante	Superfície exterior alisada.	
Dimensões:		Paralelos:
Espessura	Diâmetro	
Bojo: 26 mm Fundo: ≈17 mm	≈360 mm	
Outras observações:		
O fragmento está demasiado fragmentado para retirar as medidas exatas da base, ou encontrar paralelos.		

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2013 ANF	13.ANF.15 [20]	Anfiteatro
U.E.	Tipologia	Material
15	Peso de tear	Cerâmica

### Morfologia:

Peso de tear com em forma de paralelepípedo, de secção retangular e com dois orifícios, de ângulos arredondados.

### Pasta:

Pasta compacta e muito porosa, de textura mais ou menos homogénea. Cor bege e laranja. Com inclusões de quartzo e cerâmica moída.

Cozedura:	Decoração:	Periodização:			
Oxidante		Níveis tardios, nunca antes de níveis flavianos			
Dimensões:					
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
118 mm		70 mm	40 mm	Orifício: 8 mm	395 g
Paralelos:			Outras observações:		
Segundo as <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> , pertence ao grupo B I. b.			Encontra-se demasiado fragmentado para obter medidas exatas. Apresenta uma marca circular na parte superior.		

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data		Nº de inventário	Setor
2013 ANF		13.ANF.15 [21]	Anfiteatro
U.E.		Tipologia	Material
15		Peso de tear	Cerâmica
Morfologia:			
Peso de tear com formato em paralelepípedo, de secção retangular e com um orifício.			
Pasta:			
Pasta compacta, porosa e de textura mais ou menos homogénea. Cor bege e laranja claro. Com inclusões de quartzo e cerâmica moída.			
Cozedura:	Decoração:	Periodização:	
Oxidante		Níveis tardios, nunca antes de níveis flavianos	

### Dimensões:

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
101 mm		80 mm	44 mm	Orifício: 6 mm	537 g

### Paralelos:

Segundo as *Fouilles de Conimbriga VII*, pertence ao grupo B I.

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data		Nº de inventário	Setor
2013 ANF		13.ANF.19 [22]	Anfiteatro
U.E.		Fabrico	Forma
19		Grés	Talha
Morfologia:			
Fragmento de base em forma de sapata, com o extremo arredondado.			

### Pasta:

Pasta laranja nas superfícies e bege alaranjado no núcleo. Com pouco desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de grãos de quartzo.

### Cozedura:

Oxidante

### Periodização:

### Decoração/Acabamento de superfície:

Superfícies alisadas.

### Dimensões:

Espessura	Diâmetro
Fundo: 23 mm	≈460 mm

### Paralelos:

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
2013 ANF	13.ANF.22 [23]	Anfiteatro
<b>U.E.</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Material</b>
22	Peso de tear	Cerâmica
<b>Morfologia:</b>		
Fragmento de peso de tear, de secção retangular, com os cantos arredondados.		
<b>Pasta:</b>		
Pasta compacta e muito porosa, de textura heterogénea. Cor exterior laranja e branca. Núcleo de cor bege. Com inclusões de quartzo e cerâmica moída		
<b>Cozedura:</b>	<b>Decoração:</b>	<b>Periodização:</b>
Oxidante		

### Dimensões:

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
63 mm		59 mm	44 mm		206 g

### Paralelos:

### Outras observações:

Demasiado fragmentado para obter medidas exatas, assim como para atribuir uma forma.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
2015/2016	15/16.GXVII.38.1 [1]	Anfiteatro G XVII 38
<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
01	Pombal-Barracão	Talha

### Morfologia:

Fragmento de fundo e arranque de parede. Base em forma de sapata, com o extremo arredondado.

### Pasta:

Pasta castanha acinzentada no núcleo e laranja nas camadas superficiais, com algum desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de pequenas inclusões de quartzo e mica.

### Cozedura:

Redutora

### Periodização:

### Decoração/Acabamento de superfície:

O rebordo da base apresenta duas linhas paralelas. Superfície alisada.

### Dimensões:

#### Espessura

Fundo: 18 mm  
Bojo: 16 mm

#### Diâmetro

### Paralelos:

Encontra paralelo na forma nº 315, Estampa XVI, das *Fouilles de Conimbriga V*.

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.1 [2]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
01	Asa	Bronze

### Morfologia:

Asa de sítula. Arco de fita de secção retangular, com uma extremidade dobrada em gancho e a outra fraturada, onde ainda é visível o vestígio de uma placa sobreposta por um cravo, também ele de bronze. Pátina verde, em bom estado de conservação.

### Decoração:

### Periodização:

### Dimensões:

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
			10 mm		

### Paralelos:

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.1 [3]; [4]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
01	Prego	Ferro

### Morfologia:

Dois pregos, muito mal conservados. De secção retangular, encontram-se fraturados, falta-lhes a cabeça

### Decoração:

### Periodização:

### Dimensões:

Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
1	66 mm			11 mm		
2	56 mm			10 mm		

### Paralelos:


### Outras observações:

Não sofreram qualquer processo de limpeza, dificultando uma descrição precisa, bem como a indicação de um paralelo.

**FICHA DESCRITIVA DE METAL**

	<b>Acrónimo/Data</b>		<b>Nº de inventário</b>		<b>Setor</b>
	2015/2016		15/16.GXVII.38.1 [5]		Anfiteatro GXVII 38
	<b>U.E.</b>		<b>Forma</b>		<b>Material</b>
01		Encaixe (?)		Ferro	
	<b>Morfologia:</b>				
	Fragmento cilíndrico em forma de tubo, muito mal conservado. Possivelmente corresponderá ao encaixe de uma ferramenta (alvado?). A peça não se encontra completa.				
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
70 mm			5 mm	Interior: 19 mm	
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		
			Não sofreu qualquer processo de limpeza.		

**FICHA DESCRITIVA DE METAL**

	<b>Acrónimo/Data</b>		<b>Nº de inventário</b>		<b>Setor</b>	
	2015/2016		15/16.GXVII.38.3 [6]; [7]; [8]		Anfiteatro GXVII 38	
	<b>U.E.</b>		<b>Forma</b>		<b>Material</b>	
03		Prego		Ferro		
<b>Morfologia:</b>						
Três pregos, muito mal conservados. De secção retangular (1 e 3) e quadrada (2).						
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>			
<b>Dimensões:</b>						
<b>Nº</b>	<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
1	54 mm			9 mm		
2	50 mm			7 mm		
3	41 mm			11 mm		
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>			
			Não sofreram qualquer processo de limpeza.			

### FICHA DESCRITIVA DE METAL



<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
2015/2016	15/16.GXVII.38.4 [9]	Anfiteatro GXVII 38
<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>
04	Prego	Ferro
<b>Morfologia:</b>		
Prego de secção retangular, muito corroído, e com a cabeça fragmentada		

**Decoração:**

**Periodização:**

**Dimensões:**

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
62 mm			12 mm		

**Paralelos:**

**Outras observações:**

Não sofreu qualquer processo de limpeza, dificultando a indicação de um paralelo.

### FICHA DESCRITIVA DE METAL



<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
2015/2016	15/16.GXVII.38.5 [10]	Anfiteatro GXVII 38
<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>
05	Anilha	Bronze

**Morfologia:**

Anilha de contorno poligonal. Pátina verde, em bom estado de conservação.

**Decoração:**

**Periodização:**

**Dimensões:**

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
			1 mm	18 mm	


**Paralelos:**

**Outras observações:**


Encontra paralelo com a forma nº 238, Estampa L, das *Fouilles de Conimbriga VII*.

Desenho da peça na Estampa IV, Fig. 4.


## FICHA DESCRITIVA DE METAL

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.5 [11]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>		
	05	Alfinete	Bronze		
<b>Morfologia:</b>					
Cabeça de alfinete, oval de forma irregular e de corpo semicircular. Pátina esverdeada, com manchas negras, e em estado de conservação razoável.					
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
32 mm			3 mm		
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		
			Desenho da peça na Estampa IV, Fig. 1.		

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.5 [12]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>		
	05	Prego	Ferro		
<b>Morfologia:</b>					
Prego de secção quadrada. Muito mal conservado. Encontra-se dobrado.					
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
≈ 55 mm			9 mm		
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		
			Não sofreu qualquer processo de limpeza.		

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

						Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor		
						2015/2016	15/16.GXVII.38.5 [13]	Anfiteatro GXVII 38		
U.E.	Forma		Material							
05	Cabo		Ferro							
<b>Morfologia:</b>										
Fragmento de um cabo articulável, conserva a parte do encaixe. Formado por uma chapa de ferro dobrada na ponta, de forma a criar um encaixe. Tem tendência a aumentar de largura do encaixe para a ponta. Mal conservado, não se encontra completo.										
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>							
<b>Dimensões:</b>										
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso					
68 mm		17 – 19 mm	3 mm	18 mm						
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>							
Encontra paralelo em Osuna, M. et al. (1978) “Valeria Romana I, Cuenca” p. 75, G-10. Trata-se de uma frigideira metálica com um cabo articulável em ferro, semelhante ao fragmento encontrado.			Desenho da peça na Estampa IV, Fig. 3.							

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

						Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor		
						2015/2016	15/16.GXVII.38.6 [14]; [15]	Anfiteatro GXVII 38		
U.E.	Forma		Material							
06	Prego		Ferro							
<b>Morfologia:</b>										
Dois pregos (três fragmentos) de secção quadrada, muito mal conservados. O prego (1) tem a cabeça em falta.										
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>							
<b>Dimensões:</b>										
Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso				
1	97 mm			8 mm						
2	63 mm			8 mm						
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>							
			Não sofreram qualquer processo de limpeza, dificultando a indicação de paralelos.							

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.9 [16]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
09	Aplique	Bronze

### Morfologia:

Placa retangular, perfurada nos quatro cantos, com decoração. Conserva ainda os pregos (de ferro). Pátina esverdeada, com manchas de ferrugem junto aos pregos. Mal conservada.

Decoração:		Periodização:			
Decorada na face superior com círculos concêntricos, pontos e linhas					
Dimensões:					
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
	20 mm	36 mm	2 mm		
Paralelos:			Outras observações:		
Encontra paralelo na forma nº 281, Estampa LII, das <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> . Este exemplar encontra-se, no entanto, decorado.			Desenho da peça na Estampa V, Fig. 1.		

## FICHA DESCRITIVA DE METAL




Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.9 [17]; [18]; [19]; [20]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
09	Prego	Ferro

### Morfologia:


Quatro pregos (cinco fragmentos) de secção quadrada, muito mal conservados. A cabeça do prego (3) está fragmentada, e as dos outros estão em falta. O prego (2) está dobrado.

Decoração:		Periodização:				
Dimensões:						
Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
1	46 mm			5 mm		
2	≈ 105 mm			12 mm		
3	50 mm			9 mm		
4	70 mm			13 mm		
Paralelos:			Outras observações:			
			Não sofreram qualquer processo de limpeza, dificultando a indicação de paralelos.			


### FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.9 [21]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Material</b>		
	09	Agulha/alfinete (?)	Osso		
<b>Morfologia:</b>					
Fragmento de agulha ou alfinete, em osso, sem algo característico que permita identificar o objeto.					
<b>Pasta:</b>	<b>Cozedura:</b>	<b>Decoração:</b>	<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
14 mm					
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		
			O fragmento não permite identificar um paralelo.		


### FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.9 [22]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Material</b>		
	09	Agulha	Osso		
<b>Morfologia:</b>					
Fragmento de agulha com metade do orifício por onde passaria a linha. De cabeça espatulada.					
<b>Pasta:</b>	<b>Cozedura:</b>	<b>Decoração:</b>	<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
46 mm					
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		
			O fragmento não permite identificar um paralelo.		

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.10 [23]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>		
	10	Prego	Ferro		
<b>Morfologia:</b>					
Prego de secção quadrada, muito corroído e com a cabeça fragmentada					
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
67 mm			10 mm		
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		
			Não sofreu qualquer processo de limpeza, dificultando a indicação de um paralelo.		

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.12 [24]	Anfiteatro G XVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>		
	12	Calcítica	Talha		
<b>Morfologia:</b>					
Fragmento de fundo e arranque de parede. Base em forma de sapata, com o extremo arredondado.					
<b>Pasta:</b>				<b>Cozedura:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta acastanha no interior, e laranja tanto o núcleo como no exterior. Com muito desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de grãos de quartzo e inclusões de calcite.				Oxidante	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>					
Superfícies alisadas.					
<b>Dimensões:</b>			<b>Paralelos:</b>		
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>				
Fundo: ≈ 25 mm Bojo: 17 mm					
<b>Outras observações:</b>					
A superfície interior apresenta-se negra, possivelmente pelo contacto com o fogo.					

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
	2015/2016	15/16.GXVII.38.12 [25]	Anfiteatro G XVII 38
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
	12	Alaranjada grosseira	Talha
<b>Morfologia:</b>			
Fragmento de bojo com decoração.			
<b>Pasta:</b>		<b>Cozedura:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta de cor laranja claro no cerne e nas camadas exteriores, com muito desengordurante, com predomínio de grãos de quartzo e inclusões de micas e feldspato, de pequena e média dimensão.		Oxidante	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
Três caneluras na horizontal.			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>		
19 mm			
<b>Outras observações:</b>			
A superfície interior apresenta-se negra, possivelmente pelo contacto com o fogo.			

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
	2015/2016	15/16.GXVII.38.12/36 [26]	Anfiteatro G XVII 38
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
	12 e 36	Alaranjada grosseira	Talha
<b>Morfologia:</b>			
Dois fragmentos de base e arranque de parede, de duas unidades diferentes (U.E. 12 e 36). Base plana de fundo liso.			
<b>Pasta:</b>		<b>Cozedura:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta de cor laranja com pouco desengordurante, predomínio de pequenas inclusões de quartzo.		Oxidante	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>		
Bojo: 20 mm Fundo: 25 mm	≈ 190 mm		
<b>Outras observações:</b>			

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.12 [27]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
12	Jarro/recipiente (?)	Bronze
Morfologia:		
Fragmento do fundo de um jarro ou recipiente, cuja base levou um reforço de chumbo. Pátina esverdeada. Mal conservado.		

**Decoração:**

**Periodização:**

**Dimensões:**

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso

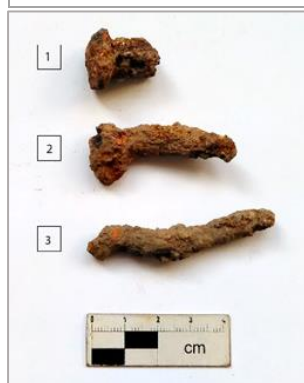
**Paralelos:**

Em "Descriptions of the Collection in the Rijksmuseum G. M. Kama at Nijmegen. V. The Bronze Vessels", de Maria H. P. Den Boesterd, 1956, pl. XII, 295/pl. XVII, 295a, aparece um jarro de bronze com a base soldada à parede com chumbo. No entanto, não parece qua a utilização do chumbo, neste fragmento, se trate de uma soldadura, mas sim talvez, de uma forma de estabilizar a peça, como peso.

**Outras observações:**

Uma vez que se encontra fragmentado e dobrado, não foi possível obter dimensões.

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.12 [28]; [29]; [30]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
12	Prego	Ferro

**Morfologia:**

Dois fragmentos de pregos (2-3) e uma cabeça (1). São todos de secção quadrada. A cabeça é quadrada e plana. O prego (2) tem a cabeça fragmentada e o (3) tem a em falta. Estão muito mal conservados.

**Decoração:**

**Periodização:**

**Dimensões:**

Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
1	23 mm			11 mm		
2	44 mm			7 mm		
3	58 mm			7 mm		

**Paralelos:**

**Outras observações:**

Não sofreram qualquer processo de limpeza, dificultando a indicação de paralelos.

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.12 [31]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
12	Cinzel	Ferro
Morfologia:		
Cinzel de lâmina triangular e em forma de cunha, com encaixe circular. Muito corroído.		

**Decoração:**

**Periodização:**

**Dimensões:**

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
172 mm			Arranque da lâmina: 12 mm Ponta da lâmina: 4 mm	Interior: 20 mm	

**Paralelos:**

**Outras observações:**

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.12 [32]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Tipologia	Material
12	Alfinete	Osso
Morfologia:		
Fragmento de alfinete de cabelo, em osso. Sem cabeça e de secção circular, tem um ligeiro engrossamento a meio da haste.		

**Pasta:**

**Cozedura:**

**Decoração:**

**Periodização:**

**Dimensões:**

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
62 mm					

**Paralelos:**

**Outras observações:**

O fragmento não permite encontrar paralelos.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.15 [33]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
15	Alaranjada grosseira	Indeterminado
Morfologia:		
Fragmento de uma asa canelada		

Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta laranja clara no exterior e mais clara no seu núcleo. Com pouco desengordurante, predomínio de inclusões de micas.	Oxidante	

### Decoração/Acabamento de superfície:

Alisada.

Dimensões:		Paralelos:
Espessura	Diâmetro	
Máxima: 48 mm	84 mm	
Mínima: 16 mm		

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.15 [34]; [35]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
15	Prego	Ferro
Morfologia:		
Dois pregos, muito mal conservados. O prego (1) é de secção retangular, com a cabeça arredondada e plana. O prego (2) é de secção circular e falta-lhe a cabeça.		

Decoração:	Periodização:

Dimensões:						
Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
1	54 mm			10 mm		
2	45 mm			6 mm		

Paralelos:	Outras observações:
	Não sofreram qualquer processo de limpeza.

### FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.15 [36]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Tipologia	Material
15	Alfinete	Osso

#### Morfologia:

Fragmento de alfinete de cabelo composto por duas peças distintas. A cabeça tem forma cónica, com a parte inferior arredondada, e encaixa na haste.

Pasta:	Cozedura:	Decoração:	Periodização:		
Dimensões:					
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
46 mm					
Paralelos:			Outras observações:		
Possível paralelo com o nº 110 Estampa XXX, das <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> , pelo menos para a parte da cabeça.			Desenho da peça na Estampa VI, Fig. 1.		

### FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.15 [37]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Tipologia	Material
15	Peso de tear	Cerâmica

#### Morfologia:

Peso de tear com formato em paralelepípedo, de secção retangular, com um orifício.

#### Pasta:

Pasta compacta e porosa. De textura heterogénea, inclui diferentes tipos de argilas mal misturadas. Cor laranja e branca. Com inclusões de quartzo de pequena e média dimensão e cerâmica moída.

Cozedura:	Decoração:	Periodização:			
Oxidante		Níveis tardios, nunca antes de níveis flavianos			
Dimensões:					
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
94 mm		73 mm	45 mm	Orifício: 6 mm	392 g
Paralelos:			Outras observações:		
Segundo as <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> , pertence ao grupo B I.					

**FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS**



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor			
2015/2016	15/16.GXVII.38.15 [38]	Anfiteatro G XVII 38			
U.E.	Tipologia	Material			
15	Peso de tear	Cerâmica			
Morfologia:					
Peso de tear de secção retangular, com um orifício e com forma de paralelepípedo. Com o grafito [BOVTIAII] na face superior.					
Pasta:					
Pasta compacta e porosa. De textura heterogénea, inclui diferentes tipos de argilas mal misturadas. Cor laranja e branca. Com inclusões de quartzo de pequena e média dimensão, e cerâmica moída.					
Cozedura:	Decoração:	Periodização:			
Oxidante					
Dimensões:					
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
108 mm		89 mm	56 mm	Orifício: 8 mm	703 g
Campo epigráfico:	Altura das letras:				
83x53 mm	De 10 a 15 mm		BOVTIAII De (pertencente a) Boutia Gentilício <i>Boutia/Boutius</i>		
Paralelos:					
Segundo as <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> , pertence ao grupo B I. Foi encontrado em Conimbriga, na mesma área, um peso de tear com o mesmo grafito e com a mesma pasta, na intervenção realizada por Virgílio Hipólito Correia em 1992/93, publicado em Fichero Epigráfico, 47 – nº211, foto 211 (CORREIA, 1994c).					
Outras observações:					
O grafito foi gravado antes da cozedura.					

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.16 [39]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
16	Aplique	Bronze

### Morfologia:

Aplique com dois orifícios. Chapa muito fina, encurvada e de lados simétricos. A peça encontra-se inteira. Pátina verde, em bom estado de conservação.

### Decoração:

### Periodização:

### Dimensões:

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
36 mm			1 mm	Orifícios: 2 mm	

### Paralelos:

### Outras observações:

Desenho da peça na Estampa V, Fig. 2.

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.16 [40]; [41]; [42]; [43]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
16	Prego	Ferro

### Morfologia:

Quatro pregos, muito mal conservados. De secção quadrada (1, 2 e 4) e retangular (3).

### Decoração:

### Periodização:

### Dimensões:


Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
1	51 mm			7 mm		
2	41 mm			4 mm		
3	43 mm			5 mm		
4	35 mm			4 mm		

### Paralelos:


### Outras observações:

Não sofreram qualquer processo de limpeza.

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.16 [44]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>		
	16	Grampo	Ferro		
	<b>Morfologia:</b>				
Grampo de secção retangular, dobrado em U. Uma das extremidades está fraturada e a outra está ligeiramente curvada. Estado de conservação razoável.					
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
82 mm		Interior: 54 mm	7 mm		
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.16 [45]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Material</b>		
	16	Enxó (?)	Pedra		
	<b>Morfologia:</b>				
Fragmento de uma enxó, em anfíbolito.					
<b>Pasta:</b>	<b>Cozedura:</b>	<b>Decoração:</b>	<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
76 mm			27 mm		
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		
			Desenho da peça na Estampa VII		

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
	2015/2016	15/16.GXVII.38.17 [46]	Anfiteatro G XVII 38
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
	17	Quartzo-micácea	Pote
<b>Morfologia:</b>			
Fragmento de bordo extrovertido, com lábio retangular.			
<b>Pasta:</b>		<b>Cozedura:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta bege alaranjada nas superfícies e laranja no cerne. Com algum desengordurante, medianamente classificado, com pequenas inclusões de quartzo.		Oxidante	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
A superfície interior é ligeiramente alisada.			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>		
23 mm	≈ 310 mm		
<b>Outras observações:</b>			

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.17 [47]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>		
	17	Faca	Ferro		
<b>Morfologia:</b>					
Fragmento de lâmina de faca. Retangular de ponta arredondada. Em muito mau estado de conservação.					
<b>Decoração:</b>		<b>Periodização:</b>			
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
≈ 120 mm		Lâmina: ≈ 14 mm	≈ 5 mm		
<b>Paralelos:</b>		<b>Outras observações:</b>			
		Não sofreu qualquer processo de limpeza, dificultando a descrição e medição precisas, assim como a indicação de um paralelo.			

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.19 [48]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
19	Pombal-Barracão	Talha

### Morfologia:

Fragmento de bordo revirado para fora.

Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta laranja clara nas superfícies e cinzenta no cerne. Com algum desengordurante, medianamente classificado, com pequenas inclusões de quartzo.	Redutora	

### Decoração/Acabamento de superfície:

Alisada.

Dimensões:		Paralelos:
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	Variante da forma nº293, Estampa XV, das <i>Fouilles de Conimbriga V</i> .
23 mm	≈ 320 mm	

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.19 [49]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
19	Calcítica	Indeterminado

### Morfologia:

Fragmento de fundo e arranque de parede. Base plana.

Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta castanha avermelhada no cerne e avermelhada nas camadas superficiais. Com algum desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de calcite e quartzo.	Oxidante	

### Decoração/Acabamento de superfície:

Superfícies alisadas.

Dimensões:		Paralelos:
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	
Bojo: 16 mm Fundo: 10 mm		


### Outras observações:

Apresenta uma zona no interior queimada, com restos de carvão ainda agarrados.

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

						<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
						2015/2016	15/16.GXVII.38.19 [50]	Anfiteatro GXVII 38
<b>U.E.</b>		<b>Forma</b>		<b>Material</b>				
19		Gancho		Ferro				
<b>Morfologia:</b>								
Gancho de secção retangular. Peça incompleta. Em estado de conservação razoável.								
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>					
<b>Dimensões:</b>								
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>			
46 mm								
<b>Paralelos:</b>		<b>Outras observações:</b>						


## FICHA DESCRITIVA DE METAL

						<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
						2015/2016	15/16.GXVII.38.19 [51]; [52]; [53]; [54]; [55]; [56]; [57]; [58]	Anfiteatro GXVII 38
<b>U.E.</b>		<b>Forma</b>		<b>Material</b>				
19		Prego		Ferro				
<b>Morfologia:</b>								
Oito pregos, muito mal conservados dificultando uma descrição precisa. De secção quadrada (1 – 6) e retangular (7 e 8).								
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>					
<b>Dimensões:</b>								
<b>Nº</b>	<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>		
1	53 mm			8 mm				
2	78 mm			10 mm	Cabeça: 21 mm			
3	52 mm			8 mm				
4	34 mm			3 mm				
5	46 mm			4 mm				
6	38 mm			6 mm				
7	46 mm			7 mm				
8	43 mm			8 mm				
<b>Paralelos:</b>		<b>Outras observações:</b>						
		Não sofreram qualquer processo de limpeza.						

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
	2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [59]	Anfiteatro G XVII 38
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
	20	Pombal-Barracão	Talha
<b>Morfologia:</b>			
Fragmento de bordo e arranque de bojo. Bordo revirado para fora.			
<b>Pasta:</b>			<b>Cozedura:</b>
Pasta laranja nas superfícies e cinzenta no cerne. Com algum desengordurante, medianamente classificado.			Redutora
<b>Periodização:</b>			
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
Superfícies alisadas.			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	Variante da forma nº 293, Estampa XV, das <i>Fouilles de Conimbriga V.</i>	
Bordo: 22 mm	Exterior: 320 mm		
Bojo: 20 mm			
<b>Outras observações:</b>			
Desenho da peça na Estampa I			

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
	2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [60]	Anfiteatro G XVII 38
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
	20	Alaranjada grosseira	Talha
<b>Morfologia:</b>			
Fragmento de bordo e bojo com decoração. Bordo extrovertido.			
<b>Pasta:</b>			<b>Cozedura:</b>
Pasta castanha clara nas superfícies e castanha alaranjada no cerne. Com muito desengordurante, com predomínio de grãos de quartzo e inclusões de micas e calcite.			Oxidante
<b>Periodização:</b>			
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
Decoração incisa, duas linhas onduladas com uma linha horizontal entre elas e outra em baixo. Superfície exterior rugosa.			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	Possível variante da forma nº 711, Estampa XXXV, das <i>Fouilles de Conimbriga V.</i>	
Bordo: 17 mm	≈ 360 mm		
Bojo: 14 mm			
<b>Outras observações:</b>			

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [61]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
20	Alaranjada grosseira	Talha

### Morfologia:

Fragmento de bordo e arranque do bojo. Bordo dobrado sobre o colo.

### Pasta:

Pasta laranja rosado no núcleo e superfície exterior, e bege rosado no interior. Textura grosseira, com algum desengordurante de média dimensão.

### Cozedura:

Oxidante

### Periodização:

### Decoração/Acabamento de superfície:

Superfície exterior alisada.

### Dimensões:

**Espessura**  
Bordo: ≈ 25 mm  
Bojo: 20 mm

### Diâmetro

### Paralelos:

Possível variante do tipo XIII-A-1-a de São Cucufate (PINTO, 2003)

### Outras observações:

A parte do bordo encontra-se demasiado danificada para tirar medidas exatas, assim como para encontrar paralelos.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [62]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
20	Alaranjada grosseira	Indeterminada

### Morfologia:

Fragmento de bojo com decoração.

### Pasta:

Pasta laranja clara nas superfícies e no cerne. Textura grosseira com algum desengordurante, medianamente classificado, com inclusões de quartzo, calcite e micas.

### Cozedura:

Oxidante

### Periodização:

### Decoração/Acabamento de superfície:

Quatro caneluras na horizontal

### Dimensões:


**Espessura**  
16 mm

### Diâmetro

### Paralelos:

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
	2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [63]	Anfiteatro G XVII 38
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
	20	Alaranjada grosseira	Talha
	<b>Morfologia:</b>		
Fragmento de bojo com decoração.			
<b>Pasta:</b>		<b>Cozedura:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta laranja clara na superfície interior e núcleo, e acastanhada no exterior. Com algum desengordurante, medianamente classificado, com pequenas inclusões de mica e quartzo.		Oxidante	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
Decoração incisa. Uma linha ondulada entre duas linhas horizontais			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>		
22 mm			
<b>Outras observações:</b>			

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
	2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [64]	Anfiteatro G XVII 38
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
	20	Alaranjada grosseira	Talha
	<b>Morfologia:</b>		
Fragmento de bojo com decoração.			
<b>Pasta:</b>		<b>Cozedura:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta laranja nas superfícies e cinzenta clara no cerne. De textura grosseira, com muito desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de grãos de quartzo.		Redutora Oxidante	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
Duas caneluras na horizontal.			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>		
23 mm			
<b>Outras observações:</b>			

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [65]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
20	Alaranjada grosseira	Talha
Morfologia:		
Fragmento de bojo com decoração.		
Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta laranja clara nas superfícies e rosado no cerne. Com algum desengordurante, textura grosseira, com algumas inclusões de quartzo.	Oxidante	

### Decoração/Acabamento de superfície:

Decoração incisa. Duas linhas onduladas separadas por duas linhas horizontais e mais duas linhas horizontais, uma em cima e outra em baixo.

Dimensões:		Paralelos:
Espessura	Diâmetro	
25 mm		

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [66]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
20	Alaranjada grosseira	Talha
Morfologia:		
Fragmento de bojo com decoração.		

Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta laranja clara nas superfícies e rosado no cerne. Com algum desengordurante, medianamente classificado, com pequenas inclusões de quartzo.	Oxidante	


### Decoração/Acabamento de superfície:

Decoração incisa. Duas linhas onduladas com uma linha horizontal no meio, e outra em baixo. Vestígios de engobe.


Dimensões:		Paralelos:
Espessura	Diâmetro	
25 mm		

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
	2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [67]	Anfiteatro G XVII 38
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
	20	Grés	Talha
<b>Morfologia:</b>			
Fragmento de base e arranque de bojo. Base plana de fundo liso.			
<b>Pasta:</b>		<b>Cozedura:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta branco acastanhado no exterior e rosada no seu núcleo. Com algum desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de grão de quartzo.		Oxidante	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
Superfícies alisadas			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>		
Bojo: 24 mm Bordo: 24 mm	≈ 390 mm		
<b>Outras observações:</b>			
Marcas de fuligem no exterior.			

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
	2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [68]	Anfiteatro G XVII 38
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
	20	Grés	Talha
<b>Morfologia:</b>			
Três fragmentos de bordo e arranque do bojo. Bordo em forma de feijão/rim.			
<b>Pasta:</b>		<b>Cozedura:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta branca alaranjada nas superfícies e rosada no cerne. Com pouco desengordurante, medianamente classificado, com algumas inclusões de quartzo.		Oxidante	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
Alisadas. Vestígios de engobe no exterior.			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>		
Bordo: 30 mm Bojo: 18 mm	Interior: ≈ 265 mm	Possível paralelo da forma nº 921, Estampa LII, das <i>Fouilles de Conimbriga V</i> . Variante do tipo XIII-A-1-a de São Cucufate (PINTO, 2003)	
<b>Outras observações:</b>			
Desenho da peça na Estampa II, Fig. 1			

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [69]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
20	Grés	Talha

### Morfologia:

Fragmento de bordo e arranque de bojo. Bordo extrovertido, dobrado sobre o ombro.

Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta branca alaranjada nas superfícies e branco rosado no núcleo. Com muito desengordurante, e predomínio de grãos de quartzo e cerâmica moída. Textura heterogénea, inclui diferentes tipos de argila mal misturados durante a preparação da pasta.	Oxidante	

### Decoração/Acabamento de superfície:

Superfície exterior alisada. Vestígios de engobe.

Dimensões:	Paralelos:				
<table border="1"> <tr> <th>Espessura</th> <th>Diâmetro</th> </tr> <tr> <td>Bordo: 30 mm Bojo: 21 mm</td> <td>Interior: ≈ 280 mm</td> </tr> </table>	Espessura	Diâmetro	Bordo: 30 mm Bojo: 21 mm	Interior: ≈ 280 mm	Possível variante da forma nº 921, Estampa LII, das <i>Fouilles de Conimbriga V</i> . Variante do tipo XIII-A-1 de São Cucufate (PINTO, 2003)
Espessura	Diâmetro				
Bordo: 30 mm Bojo: 21 mm	Interior: ≈ 280 mm				

### Outras observações:

Desenho da peça na Estampa II, Fig. 2

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [70]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
20	Armela	Bronze

### Morfologia:

Armela de sítula, de espelho em forma de losango com pequeno ressalto e de ângulos arredondados. É mais espessa na parte da abertura. Pátina verde escura. Conservação razoável.

Decoração:	Periodização:

Dimensões:					
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
28 mm		12 mm	Máxima: 3 mm Mínima: 1 mm	Orifício: 6 mm	


### Paralelos:

Pertence ao Tipo IV (Estampa III, Nº 8) definido por Manuela Delgado em “Elementos de Sítulas de Bronze de Conimbriga”, *Conimbriga*, Vol. 9, 1970


### Outras observações:

Desenho da peça na Estampa IV, Fig. 2.

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

		<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
		2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [71]; [72]; [73]; [74]; [75]; [76]; [77]; [78]	Anfiteatro G XVII 38		
		<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>		
		20	Prego	Ferro		
<b>Morfologia:</b>						
Oito pregos, muito mal conservados. De secção quadrada (1-7) e circular (8). A cabeça do prego (1) é retangular, e a dos pregos (6) e (7) é redonda. Os pregos (2) e (6) estão dobrados.						
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>			
<b>Dimensões:</b>						
Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
1	46 mm			8 mm		
2	38 mm			5 mm		
3	74 mm			11 mm		
4	54 mm			10 mm		
5	54 mm			8 mm		
6	32 mm			4 mm	Cabeça: 12 mm	
7	47 mm			5 mm	Cabeça: 17 mm	
8	49 mm			6 mm		
<b>Paralelos:</b>		<b>Outras observações:</b>				
		Não sofreram qualquer processo de limpeza.				

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

		<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
		2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [79]; [80]	Anfiteatro G XVII 38		
		<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>		
		20	Grampo	Ferro		
<b>Morfologia:</b>						
Dois fragmentos de grampo, correspondem às extremidades, muito mal conservados. O fragmento (1) é de secção quadrada, e o (2) de secção retangular						
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>			
<b>Dimensões:</b>						
Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
1	70 mm			6 mm		
2	67 mm			5 mm		
<b>Paralelos:</b>		<b>Outras observações:</b>				
		Não sofreram qualquer processo de limpeza.				

### FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [81]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Tipologia	Material
20	Torre de roca (?)	Osso

**Morfologia:**

Fragmento de uma torre de roca (?) de forma cilíndrica e decorada. A peça encontra-se queimada

Pasta:	Cozedura:	Decoração:	Periodização:
		Uma linha em zigue-zague emoldurada entre duas ranhuras	

**Dimensões:**

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
	20 mm			25 mm	

Paralelos:	Outras observações:
	Desenho da peça na Estampa VI, Fig. 3.

### FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [82]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Tipologia	Material
20	Agulha	Osso

**Morfologia:**

Agulha de cabeça espatulada e com a ranhura em forma de oito. De secção circular. Falta a parte da ponta.

Pasta:	Cozedura:	Decoração:	Periodização:

**Dimensões:**

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
67 mm			3 mm		

Paralelos:	Outras observações:
Encontra paralelo com o nº 309, Estampa XII das <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> , no entanto o corpo desta agulha é mais arredondado.	Desenho da peça na Estampa VI, Fig. 4.

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.20 [83]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Tipologia	Material
20	Cossoiro	Cerâmica

### Morfologia:

Cossoiro de formato cônico, com a face inferior côncava

Pasta:	Cozedura:	Decoração:	Periodização:
Cinzenta com inclusões de micas			

### Dimensões:

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
	16 mm			40 mm Orifício: 7mm	

Paralelos:	Outras observações:
Encontra paralelo na forma nº158, Estampa XI das <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> .	Desenho da peça na Estampa VIII, Fig. 1.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.21 [84]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
21	Alaranjada grosseira	Indeterminado

### Morfologia:

Fragmento de bojo com decoração.

Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta laranja acastanhada, com muito desengordurante, medianamente classificado, com inclusões de quartzo de média e pequena dimensão, calcite e micas.	Oxidante	

### Decoração/Acabamento de superfície:

Decoração incisa. Uma linha ondulada e três linhas horizontais, uma em cima e duas em baixo.

Dimensões:		Paralelos:
Espessura	Diâmetro	
11 mm		

Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.21 [85]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
21	Mascarão	Bronze

### Morfologia:

Mascarão de espelho circular. Apresenta vestígios do nariz e da boca. Travessão com moldura, dividida por sulco mediano. Anel de suspensão redondo irregular, com indícios de utilização. Fundição por moldagem. Pátina esverdeada. Mal conservado.

### Decoração:

Indícios da boca e do nariz, o travessão tem um sulco mediano.

### Periodização:

### Dimensões:

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
	78 mm	70 mm	7 mm		160 g

### Paralelos:

Possivelmente insere-se no tipo XIII definido por António José Nunes Pinto em “Bronzes figurativos Romanos de Portugal”, 2002.

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.21 [86]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
21	Furador (?)	Ferro

### Morfologia:

Furador (?) de corpo quadrangular e pontiagudo, com a cabeça arredondada. Conservação razoável.

### Decoração:

### Periodização:

### Dimensões:

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
83 mm			7 mm		

### Paralelos:

Encontra paralelo na forma nº 4, Estampa I, das *Fouilles de Conimbriga VII*.

### Outras observações:

**FICHA DESCRITIVA DE METAL**



<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
2015/2016	15/16.GXVII.38.21 [87]; [88]; [89]; [90]; [91]; [92]; [93]; [94]	Anfiteatro G XVII 38
<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>
21	Prego	Ferro

**Morfologia:**

Oito pregos, muito mal conservados. De secção quadrada (1-3), circular (4-6) e retangular (7 e 8). A cabeça dos pregos (3) e (5) é retangular, e a do prego (1) é quadrada, o resto tem a cabeça fragmentada ou em falta.

**Decoração:**

**Periodização:**

**Dimensões:**


Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
1	56 mm			7 mm		
2	53 mm			7 mm		
3	56 mm			10 mm		
4	45 mm			8 mm		
5	49 mm			9 mm		
6	28 mm			4 mm		
7	53 mm			4 mm		
8	42 mm			6 mm		

**Paralelos:**


**Outras observações:**

Não sofreram qualquer processo de limpeza, dificultando a indicação de um paralelo.

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.21 [95]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Material</b>		
	21	Peso de tear	Cerâmica		
	<b>Morfologia:</b>				
Peso de tear de secção retangular, em forma de paralelepípedo e com um orifício.					
<b>Pasta:</b>					
Pasta compacta de textura homogénea. Cor cinzenta alaranjada. Com muitas inclusões de quartzo de pequena e média dimensão e calcite.					
<b>Cozedura:</b>	<b>Decoração:</b>	<b>Periodização:</b>			
Oxidante		Níveis tardios, nunca antes de níveis flavianos			
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
92 mm		54 mm	27 mm	Orifício: 8 mm	255 g
<b>Paralelos:</b>			<b>Outras observações:</b>		
Segundo as <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> , pertence ao grupo B I.			Apresenta marcas de fuligem. Desenho da peça na Estampa VIII, Fig. 3.		

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>
	2015/2016	15/16.GXVII.38.22 [96]	Anfiteatro G XVII 38
	<b>U.E.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Forma</b>
	22	Quartzo-micácea	Talha
	<b>Morfologia:</b>		
Fragmento de base e arranque de parede. Base em sapata.			
<b>Pasta:</b>		<b>Cozedura:</b>	<b>Periodização:</b>
Pasta cinzenta avermelhada, com o núcleo laranja avermelhado. Com algum desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de grãos de quartzo.		Oxidante	
<b>Decoração/Acabamento de superfície:</b>			
Superfícies alisadas			
<b>Dimensões:</b>		<b>Paralelos:</b>	
<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>		
Bojo: 18 mm Fundo: 17 mm	≈ 260 mm		
<b>Outras observações:</b>			
Apresenta marcas de fogo, tanto no interior como exterior.			

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.22 [97]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
22	Alaranjada grosseira	Talha
Morfologia:		
Fragmento de bordo e arranque de bojo, com decoração. Bordo extrovertido.		

Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta de cor laranja acastanhada, com muito desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de grãos de quartzo e calcite, de pequena e média dimensão e inclusões de mica.	Oxidante	

### Decoração/Acabamento de superfície:

Decoração incisa. Duas linhas onduladas separadas por uma linha horizontal, e mais duas linhas horizontais por baixo.

Dimensões:		Paralelos:
Espessura	Diâmetro	Possível variante da forma nº 711, Estampa XXXV, das <i>Fouilles de Conimbriga V.</i>
Bordo: 19 mm	≈ 280 mm	
Bojo: 13 mm		

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.22/27 [98]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
22	Alaranjada grosseira	Talha
Morfologia:		
Dois fragmentos de bojo com decoração, de unidades diferentes (U.E. 22 e U.E. 27)		

Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta laranja na superfície e laranja rosado no cerne, com algum desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de grãos de quartzo	Oxidante	

### Decoração/Acabamento de superfície:

Decoração incisa. Uma linha ondulada entre duas linhas horizontais, e outra linha na horizontal mais acima. Vestígios de engobe.

Dimensões:		Paralelos:
Espessura	Diâmetro	
Mínima: 16 mm		
Máxima: 22 mm		

### Outras observações:

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.22 [99]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
22	Passador de correias	Bronze

### Morfologia:

Fragmento de passador ou alamar, de forma bitroncónica, secção circular e com a parte central estreita. Apenas conserva uma das extremidades. Pátina esverdeada, com manchas negras, mal conservado.

### Decoração:

### Periodização:

Finais de século II d.C. - V d.C.

### Dimensões:

Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
54 mm			Máxima: 10 mm Mínima: 6 mm		

### Paralelos:

Possível paralelo com a forma nº 83, Estampa XXI, das *Fouilles de Conimbriga VII*.

### Outras observações:

Desenho da peça na Estampa V, Fig. 3.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.25 [100]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
25	Alaranjada grosseira	Indeterminado

### Morfologia:

Fragmento de bojo com o arranque de uma asa (?).

### Pasta:

Pasta laranja no exterior e núcleo, com a superfície interior acastanhada. Apresenta algum desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de grãos de quartzo

### Cozedura:

Oxidante

### Periodização:

### Decoração/Acabamento de superfície:

Superfície interior alisada.

### Dimensões:


### Paralelos:

Espessura	Diâmetro
Bojo: ≈ 17 mm Asa: max. ≈ 55 mm; min. ≈ 30 mm	


### Outras observações:

O fragmento está demasiado erodido na parte exterior para retirar medidas exatas. Apresenta marcas de fogo na parte interior.

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>			
	2015/2016	15/16.GXVII.38.25 [101]; [102]	Anfiteatro G XVII 38			
	<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>			
	25	Prego	Ferro			
<b>Morfologia:</b>						
Dois pregos, muito mal conservados. De secção quadrada (1) e circular (2). Ambos com a cabeça fragmentada.						
<b>Decoração:</b>					<b>Periodização:</b>	
<b>Dimensões:</b>						
<b>Nº</b>	<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
1	60 mm			9 mm		
2	45 mm			7 mm		
<b>Paralelos:</b>		<b>Outras observações:</b>				
		Não sofreram qualquer processo de limpeza, dificultando a definição de paralelos				

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>			
	2015/2016	15/16.GXVII.38.25 [103]	Anfiteatro GXVII 38			
	<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>			
	25	Charneira (?)	Ferro			
<b>Morfologia:</b>						
Fragmento de uma charneira (?), corresponde à parte da argola. Muito mal conservada.						
<b>Decoração:</b>					<b>Periodização:</b>	
<b>Dimensões:</b>						
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>	
52 mm						
<b>Paralelos:</b>						
Possível paralelo entre as formas nº 243 – 246, Estampa L, das Fouilles de Conimbriga VII, denominadas “patte de scellement”.						
<b>Outras observações:</b>						
Não sofreu qualquer processo de limpeza.						

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.26 [104]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
26	Alaranjada grosseira	Talha
Morfologia:		
Fragmento de bojo com decoração.		

Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta laranja, com o exterior um pouco acastanhado. Textura grosseira e com muito desengordurante, predomínio de grãos de quartzo e algumas inclusões de calcite e micas.	Oxidante	
Decoração/Acabamento de superfície:		
Quatro caneluras horizontais. A superfície exterior é ligeiramente alisada.		
Dimensões:		Paralelos:
Espessura	Diâmetro	
Bojo: 17 mm		
Outras observações:		

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.26/33 [105]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
26 e 33	Alaranjada grosseira	Talha
Morfologia:		
Dois fragmentos de bordo e arranque de bojo (U.E. 26 e U.E. 33) e um fragmento de bojo (U.E. 33). Com decoração. Bordo extrovertido.		

Pasta:	Cozedura:	Periodização:
Pasta de cor laranja na superfície e no cerne. Com muito desengordurante, medianamente classificado, com predomínio de inclusões de quartzo, micas e calcite.	Oxidante	
Decoração/Acabamento de superfície:		
Decoração incisa. Duas linhas serpenteadas separadas por duas linhas horizontais, mais uma linha horizontal por baixo.		
Dimensões:		Paralelos:
Espessura	Diâmetro	
Bordo: 19 mm Bojo: 14 mm	Interior: ≈ 300 mm	Possível paralelo com a forma nº 711, Estampa XXXV, das <i>Fouilles de Conimbriga V</i> .
Outras observações:		
Apresenta marcas de fuligem. Desenho da peça na Estampa III.		

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.26 [106]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Fabrico	Forma
26	Grés	Talha
Morfologia:		
Fragmento de bordo e arranque de bojo. Bordo em forma de feijão/rim.		

Pasta:		Cozedura:	Periodização:
Pasta branca alaranjada com o cerne rosado. De textura mediana e pouco desengordurante, com algumas inclusões de quartzo.		Oxidante	
Decoração/Acabamento de superfície:			
Superfícies ligeiramente alisadas			
Dimensões:		Paralelos:	
Espessura	Diâmetro	Possível paralelo com a forma nº 921, Estampa LII, das Fouilles de Conimbriga V. Variante do tipo XIII-A-1-a de São Cucufate (PINTO, 2003)	
Bordo: 30 mm Bojo: 15 mm	Interior: ≈ 265 mm		
Outras observações:			
Desenho da peça na Estampa II, Fig. 1.			


## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.26 [107]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
26	Fíbula	Bronze
Morfologia:		
Três fragmentos de uma fíbula anular, de secção circular. Pátina esverdeada, em mau estado de conservação.		

Decoração:		Periodização:			
Dimensões:					
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
Paralelos:					
Pertence ao tipo Ponte B51 (PONTE,1973)					
Outras observações:					

### FICHA DESCRITIVA DE METAL

		<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>	
		2015/2016	15/16.GXVII.38.26 [108]	Anfiteatro GXVII 38	
		<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>	
		26	Fíbula	Bronze/Ferro	
<b>Morfologia:</b>					
Cabeça de um cravo decorativo, o resto do cravo seria em ferro. Mal conservado, pátina verde escura na parte superior, e ferrugem na parte inferior.					
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>		
Apresenta uma sucessão de cinco círculos concêntricos.					
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
				32 mm	
<b>Paralelos:</b>					
Encontra paralelo com a forma nº 142, Estampa LVIII, das <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> .					
<b>Outras observações:</b>					

### FICHA DESCRITIVA DE METAL

		<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>	
		2015/2016	15/16.GXVII.38.26 [109]	Anfiteatro GXVII 38	
		<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>	
		26	Asa	Bronze	
<b>Morfologia:</b>					
Fragmento de asa de sítula, fita de secção retangular. Pátina verde com manchas negras, estado de conservação razoável.					
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
		7 mm	2 mm		
<b>Paralelos:</b>					
<b>Outras observações:</b>					

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.26 [110]; [111]; [112]; [113]; [114]; [115]; [116]; [117]; [118]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Forma	Material
26	Prego	Ferro

### Morfologia:

Nove pregos (onze fragmentos), mal conservados. De secção retangular (1 e 5) e quadrada (2-4, 6-9). A cabeça do prego (3) é quadrada e a do (9) é redonda e plana, o resto tem a cabeça fragmentada ou em falta.

### Decoração:

### Periodização:

### Dimensões:

Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
1	52 mm			9 mm		
2	66 mm			11 mm		
3	66 mm			12 mm		
4	39 mm			7 mm		
5	64 mm			11 mm		
6	81 mm			12 mm		
7	44 mm			8 mm		
8	54 mm			8 mm		
9	71 mm			8 mm	Cabeça: 23 mm	

### Paralelos:

### Outras observações:

Não sofreram qualquer processo de limpeza, dificultando a indicação de paralelos.

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.26 [119]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>		
	26	Gancho	Ferro		
<b>Morfologia:</b>					
Três fragmentos de um gancho de suspensão, de secção retangular tornando-se a circular no gancho. Anel de suspensão fechado. O gancho está dobrado.					
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
≈ 126 mm			8 mm	Orifício: 7 mm	
<b>Paralelos:</b>					
<b>Outras observações:</b>					
Não sofreu qualquer processo de limpeza. Tem agarrado pequenos pedaços de carvão.					

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.26 [120]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>		
	26	Gancho	Ferro		
<b>Morfologia:</b>					
Dois fragmentos de um gancho de suspensão, de secção circular. Devido à corrosão é impossível observar o orifício.					
<b>Decoração:</b>			<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
≈ 161 mm			11 mm		
<b>Paralelos:</b>					
<b>Outras observações:</b>					
Não sofreram qualquer processo de limpeza. Tem agarrado pequenos pedaços de carvão.					

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.26 [121]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
26	Prego-cavilha	Ferro
Morfologia:		
Fragmento de prego-cavilha de secção retangular, muito mal conservado.		

Decoração:		Periodização:			
Dimensões:					
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
50 mm			9 mm		
Paralelos:					
Outras observações:					
Não sofreu qualquer tipo de limpeza.					

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.26 [122]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Tipologia	Material
26	Alfinete	Osso
Morfologia:		
Alfinete de cabelo com a cabeça bicónica, de cones iguais. Fragmentado na ponta, a haste tem um ligeiro engrossamento a meio.		

Pasta:	Cozedura:	Decoração:	Periodização:		
			Forma muito comum em Conimbriga, presente desde o século I ao V.		
Dimensões:					
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
73 mm					
Paralelos:			Outras observações:		
Encontra paralelo na forma nº 78, Estampa XXIX, das <i>Fouilles de Conimbriga VII</i> .			Desenho da peça na Estampa VI, Fig. 2.		

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.33 [123]	Anfiteatro GXVII 38
U.E.	Forma	Material
33	Asa	Bronze

### Morfologia:

Asa de jarro de secção retangular, com o arranque em formato oval. Pátina esverdeada, com manchas negras (possíveis indícios de fogo). Estado de conservação razoável.

### Decoração:

### Periodização:

### Dimensões:

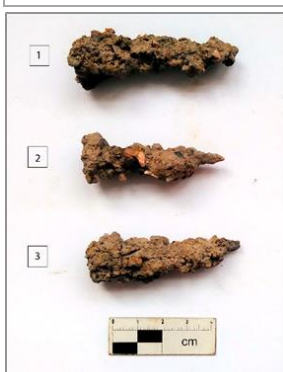
Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
	10 mm		2 mm		

### Paralelos:

### Outras observações:

Esta asa apareceu na terra que preenchia o forno.

## FICHA DESCRITIVA DE METAL



Acrónimo/Data	Nº de inventário	Setor
2015/2016	15/16.GXVII.38.33 [124]; [125]; [126]	Anfiteatro G XVII 38
U.E.	Forma	Material
33	Prego	Ferro

### Morfologia:

Três pregos, muito mal conservados. De secção quadrada (1 e 3) e retangular (2). A cabeça do prego (2) é redonda e os outros têm a cabeça fraturada.

### Decoração:

### Periodização:

### Dimensões:


Nº	Comprimento atual	Altura	Largura	Espessura	Diâmetro	Peso
1	62 mm			10 mm		
2	54 mm			11 mm	Cabeça: 16 mm	
3	60 mm			9 mm		

### Paralelos:


### Outras observações:

Não sofreram qualquer processo de limpeza, dificultando a definição de paralelos

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

							<b>Acrónimo/Data</b> 2015/2016	<b>Nº de inventário</b> 15/16.GXVII.38.38 [127]; [128]	<b>Setor</b> Anfiteatro G XVII 38
<b>U.E.</b> 38							<b>Forma</b> Prego	<b>Material</b> Ferro	
<b>Morfologia:</b> Dois pregos de secção quadrada, muito mal conservados. A cabeça do prego (1) é quadrada e a do (2) é retangular.									
<b>Decoração:</b>				<b>Periodização:</b>					
<b>Dimensões:</b>									
<b>Nº</b>	<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>			
1	60 mm			9 mm					
2	55 mm			7 mm					
<b>Paralelos:</b>		<b>Outras observações:</b> Não sofreram qualquer processo de limpeza, dificultando a definição de paralelos							

## FICHA DESCRITIVA DE OUTROS MATERIAIS

						<b>Acrónimo/Data</b> 2015/2016	<b>Nº de inventário</b> 15/16.GXVII.38.38 [129]	<b>Setor</b> Anfiteatro GXVII 38
<b>U.E.</b> 38						<b>Tipologia</b> Cossoiro	<b>Material</b> Cerâmica	
<b>Morfologia:</b> Fragmento de um cossoiro de formato cónico.								
<b>Pasta:</b> Cinzenta fina		<b>Cozedura:</b>		<b>Decoração:</b>		<b>Periodização:</b>		
<b>Dimensões:</b>								
<b>Comprimento atual</b>		<b>Altura</b> 12 mm	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b> ≈ 45 mm	<b>Peso</b>		
<b>Paralelos:</b>				<b>Outras observações:</b>				

## FICHA DESCRITIVA DE METAL

	<b>Acrónimo/Data</b>	<b>Nº de inventário</b>	<b>Setor</b>		
	2015/2016	15/16.GXVII.38.39 [130]	Anfiteatro GXVII 38		
	<b>U.E.</b>	<b>Forma</b>	<b>Material</b>		
	39	Fíbula	Bronze		
	<b>Morfologia:</b>				
Três fragmentos de uma fíbula. Conserva-se a parte do fuzilhão, aparentemente de duas voltas. Pátina esverdeada, muito mal conservada.					
<b>Decoração:</b>		<b>Periodização:</b>			
<b>Dimensões:</b>					
<b>Comprimento atual</b>	<b>Altura</b>	<b>Largura</b>	<b>Espessura</b>	<b>Diâmetro</b>	<b>Peso</b>
≈ 49 mm					
<b>Paralelos:</b>					
<b>Outras observações:</b>					

## **ANEXO II – FICHAS E TABELAS DE REGISTO**

# FICHAS DE REGISTO

**UNIMBRIGA**

Sond. _____	U.E. _____
Quad. _____	Sector _____

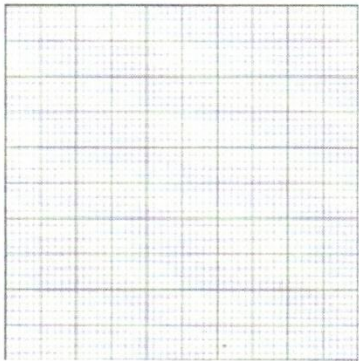
**REGISTO DE CAMPO**  
(Ficha de U.E./ Estruturas)

**Identificação da Unidade**      **Interpretação**

Depósito     Interface     Estrutura    \_\_\_\_\_

**Relações Estratigráficas**

Coberta por	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assenta sobre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Corta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cortada por	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Encosta a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Correlaciona com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras relações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



**Descrição Pedológica**

Cor       Compacticidade

Composição e textura: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Material Arqueológico**      **Estrutura**

<input type="checkbox"/> Sigillata	<input type="checkbox"/> P. Finas	<input type="checkbox"/> Fauna
<input type="checkbox"/> Cer. Com.	<input type="checkbox"/> Vidro	<input type="checkbox"/> Moeda
<input type="checkbox"/> Cer. Const.	<input type="checkbox"/> Metal	<input type="checkbox"/> Lítico

Descrição: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quantificação: \_\_\_\_\_

**Registos e Observações**

Desenhos de Campo N° \_\_\_\_\_  
Fotos N° \_\_\_\_\_  
Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_      Responsável: \_\_\_\_\_

Figura 1 - Ficha de registo de campo

Ano/Acrónimo:	_____
Nº Inventário:	_____
Sector:	_____
U.E.:	_____

**FICHA DE MATERIAIS**

Cerâmica Comum  Sigillata  Metal  Vidro  Moeda  Outros

**Descrição:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Dimensões:**

Bordo <input type="checkbox"/>	D/E. _____	Diâmetro: _____
Bojo <input type="checkbox"/>	D/E. _____	Espessura: _____
Asa <input type="checkbox"/>	D/E. _____	C. Atual: _____
Fundo <input type="checkbox"/>	D/E. _____	Peso: _____

**Pasta:**

Cor:	Textura:
Exterior: _____	Bordo <input type="checkbox"/>
Interior: _____	Mediana <input type="checkbox"/>
Núcleo: _____	Grosseira <input type="checkbox"/>
E.N.P.:	Natureza:
Rara <input type="checkbox"/>	
Média <input type="checkbox"/>	
Abundante <input type="checkbox"/>	

**Fabrico:** Manual  Tomo  Outro: \_\_\_\_\_

**Superfícies:** Interior: \_\_\_\_\_ Exterior: \_\_\_\_\_

**Decoração:** \_\_\_\_\_

**Cozedura:** \_\_\_\_\_

**Periodização:** \_\_\_\_\_

**Paralelos:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Outras Observações:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Figura 2 - Ficha de inventariação de material

**CONIMBRIGA**

**Referências:**

N.º .....

Data .....

Área .....

Sector .....

Q .....

Estrato .....

Estrutura .....

Obs. ....

**Tipo de Material:**

.....

.....

.....

X .....

Y .....

Z .....

**Figura 3 - Ficha de recolha de material**

## TABELAS DE REGISTO

### Sondagem do Anfiteatro (2013)

Tabela 1 – Cerâmica de Armazenamento/ <i>Dolia</i> proveniente da Sondagem do Anfiteatro					
Forma	Qt.	Fabrico	Paralelo	Nº de Inventário	Nº de Estampa
Talha (frag. c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	-	13.ANF.5 [2]	
Talha (base)	2	Alaranjada grosseira	-	13.ANF.10 [19]	
Talha (base)	1	Grés	-	13.ANF.15 [22]	

Tabela 2 – Outros materiais arqueológicos provenientes da Sondagem do Anfiteatro				
Forma	Qt.	Paralelo	Nº de Inventário	Nº de Estampa
Molde de mascarão/armela	1	-	13.ANF.3 [1]	
Fragmentos de um cadinho (?)	13 (16)	Escavações luso-francesas, sector G60. VII.11.2 (não publicado)	13.ANF.5 [3]; [4]; [5]; [6]; [7]; [8]; [9]; [10]; [11]; [12]; [13]; [14]; [15]	

Cossoiro (cerâmica cinzenta fina)	1	<i>Fouilles VII</i> : forma nº 152, Estampa XI	13.ANF.8 [16]	VIII – Fig. 2
Peso de tear	1	<i>Fouilles VII</i> : Grupo B I	13.ANF.9 [17]	
Peso de tear	1	<i>Fouilles VII</i> : Grupo B I	13.ANF.9 [18]	
Peso de tear	1	<i>Fouilles VII</i> : Grupo B I. b	13.ANF.15 [20]	
Peso de tear	1	<i>Fouilles VII</i> : Grupo B I	13.ANF.15 [21]	
Frag. de peso de tear	1	-	13.ANF.15 [23]	

### Sondagem GXVII 38 (2015/2016)

<b>Tabela 3 – Cerâmica de Armazenamento/<i>Dolia</i> proveniente da Sondagem GXVII 38</b>					
<b>Forma</b>	<b>Qt.</b>	<b>Fabrico</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Nº de Inventário</b>	<b>Nº de Estampa</b>
Talha (base)	1	Pombal-Barracão	<i>Fouilles V</i> : 315	15/16.GXVII.38.1 [1]	
Talha (base)	1	Calcítica	-	15/16.GXVII.38.12 [24]	
Talha (frag. c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.12 [25]	
Talha (base)	1 (2)	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.12/36 [26]	
Asa canelada	1	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.15 [33]	
Pote (bordo)	1	Quartzo-micácea	-	15/16.GXVII.38.17 [46]	
Talha (bordo)	1	Pombal-Barracão	<i>Fouilles V</i> : 293	15/16.GXVII.38.19 [48]	I
Indeterminado (base)	1	Calcítica	-	15/16.GXVII.38.19 [49]	
Talha (bordo)	1	Pombal-Barracão	<i>Fouilles V</i> : 293	15/16.GXVII.38.20 [59]	I
Talha (bordo e bojo c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	<i>Fouilles V</i> : 711 variante (?)	15/16.GXVII.38.20 [60]	
Talha (bordo)	1	Alaranjada grosseira	São Cucufate: XIII-A-1-a variante	15/16.GXVII.38.20 [61]	
Indeterminado (frag. c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.20 [62]	
Talha (frag. c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.20 [63]	
Talha (frag. c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.20 [64]	
Talha (frag. c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.20 [65]	

Talha (frag. c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.20 [66]	
Talha (base)	1	Grés	-	15/16.GXVII.38.20 [67]	
Talha (bordo)	1 (3)	Grés	<i>Fouilles V</i> : 921; São Cucufate: XIII-A-1-a variante	15/16.GXVII.38.20 [68]	II – Fig. 1
Talha (bordo)	1	Grés	<i>Fouilles V</i> : 921 variante; São Cucufate: XIII-A-1 variante	15/16.GXVII.38.20 [69]	II – Fig. 2
Indeterminado (frag. c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.21 [84]	
Talha (base)	1	Quartzo-micácea	-	15/16.GXVII.38.22 [96]	
Talha (bordo e bojo c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	<i>Fouilles V</i> : 711 variante (?)	15/16.GXVII.38.22 [97]	
Talha (frag. c/ decoração)	1 (2)	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.22/27 [98]	
Indeterminado	1	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.25 [100]	
Talha (frag. c/ decoração)	1 (2)	Alaranjada grosseira	-	15/16.GXVII.38.26 [104]	
Talha (bordo e bojo c/ decoração)	1	Alaranjada grosseira	<i>Fouilles V</i> : 711 variante (?)	15/16.GXVII.38.26/33 [105]	III
Talha (bordo)	1	Grés	<i>Fouilles V</i> : 921; São Cucufate: XIII-A-1-a variante	15/16.GXVII.38.26 [106]	II – Fig. 1

**Tabela 4 – Metais provenientes da Sondagem GXVII 38**

Forma	Qt.	Metal	Paralelo	Nº de Inventário	Nº de Estampa
Asa de sítula	1	Bronze	-	15/16.GXVII.38.1 [2]	
Prego	2	Ferro	-	15/16.GXVII.38.1 [3]; [4]	
Alvado (?)	1	Ferro	-	15/16.GXVII.38.1 [5]	
Prego	3	Ferro	-	15/16.GXVII.38.3 [6]; [7]; [8]	
Prego	1	Ferro	-	15/16.GXVII.38.4 [9]	
Anilha	1	Bronze	<i>Fouilles VII</i> : nº 238, Estampa L	15/16.GXVII.38.5 [10]	IV – Fig. 4
Alfinete	1	Bronze	-	15/16.GXVII.38.5 [11]	IV – Fig. 1
Prego	1	Ferro	-	15/16.GXVII.38.5 [12]	

Cabo	1	Ferro	Osuna: G-10, p. 75 (a parte do encaixe)	15/16.GXVII.38.5 [13]	IV – Fig. 3
Prego	2 (3)	Ferro	-	16.GXVII.38.6 [14]; [15]	
Aplique decorado	1	Bronze	<i>Fouilles VII</i> : nº 281, Estampa LII	15/16.GXVII.38.9 [16]	V – Fig. 1
Prego	4 (5)	Ferro	-	15/16.GXVII.38.9 [17]; [18]; [19]; [20]	
Prego	1	Ferro	-	15/16.GXVII.38.10 [23]	
Jarro/recipiente (?)	1	Bronze	-	15/16.GXVII.38.12 [27]	
Prego	3	Ferro	-	15/16.GXVII.38.12 [28]; [29]; [30]	
Cinzel	1	Ferro	-	15/16.GXVII.38.12 [31]	
Prego	2	Ferro	-	15/16.GXVII.38.15 [34]; [35]	
Aplique	1	Bronze	-	15/16.GXVII.38.16 [39]	V – Fig. 2
Prego	4	Ferro	-	15/16.GXVII.38.16 [40]; [41]; [42]; [43]	
Grampo	1	Ferro	-	15/16.GXVII.38.16 [44]	
Faca	1	Ferro	-	15/16.GXVII.38.17 [47]	
Gancho	1	Ferro	-	15/16.GXVII.38.19 [50]	
Prego	8	Ferro	-	15/16.GXVII.38.19 [51]; [52]; [53]; [54]; [55]; [56]; [57]; [58]	
Armela	1	Bronze	Delgado: Tipo IV (Estampa III, Nº 8)	15/16.GXVII.38.20 [70]	IV – Fig. 2
Prego	8	Ferro	-	15/16.GXVII.38.20 [71]; [72]; [73]; [74]; [75]; [76]; [77]; [78]	
Grampo	2	Ferro	-	15/16.GXVII.38.20 [79]; [80]	
Mascarão	1	Bronze	<i>Bronzes figurativos Romanos de Portugal</i> : tipo XIII	15/16.GXVII.38.21 [85]	
Furador	1	Ferro	<i>Fouilles VII</i> : nº 4, Estampa I	15/16.GXVII.38.21 [86]	
Prego	8	Ferro	-	15/16.GXVII.38.21 [87]; [88]; [89]; [90]; [91]; [92]; [93]; [94]	
Passador de correias	1	Bronze	<i>Fouilles VII</i> : nº 83, Estampa XXI	15/16.GXVII.38.22 [99]	V – Fig. 3
Prego	2	Ferro	-	15/16.GXVII.38.25 [101]; [102]	
Charneira (?)	1	Ferro	<i>Fouilles VII</i> : entre nº 243 – 246, Estampa L	15/16.GXVII.38.25 [103]	

Fíbula	1 (3)	Bronze	Ponte:B51	15/16.GXVII.38.26 [107]	
Cravo decorativo	1	Bronze/Ferro	<i>Fouilles VII</i> : nº 142, Estampa LVIII	15/16.GXVII.38.26 [108]	
Asa de sítula	1	Bronze	-	15/16.GXVII.38.26 [109]	
Prego	9 (11)	Ferro	-	15/16.GXVII.38.26 [110]; [111]; [112]; [113]; [114]; [115]; [116]; [117]; [118]	
Gancho	1 (3)	Ferro	-	15/16.GXVII.38.26 [119]	
Gancho	1 (2)	Ferro	-	15/16.GXVII.38.26 [120]	
Prego-cavilha	1	Ferro	-	15/16.GXVII.38.26 [121]	
Asa de jarro	1	Bronze	-	15/16.GXVII.38.33 [123]	
Prego	3	Ferro	-	15/16.GXVII.38.33 [124]; [125]; [126]	
Prego	2	Ferro	-	15/16.GXVII.38.38 [127]; [128]	
Fíbula	1 (3)	Bronze	-	15/16.GXVII.38.39 [130]	

**Tabela 5 –Artefactos em osso provenientes da Sondagem GXVII 38**

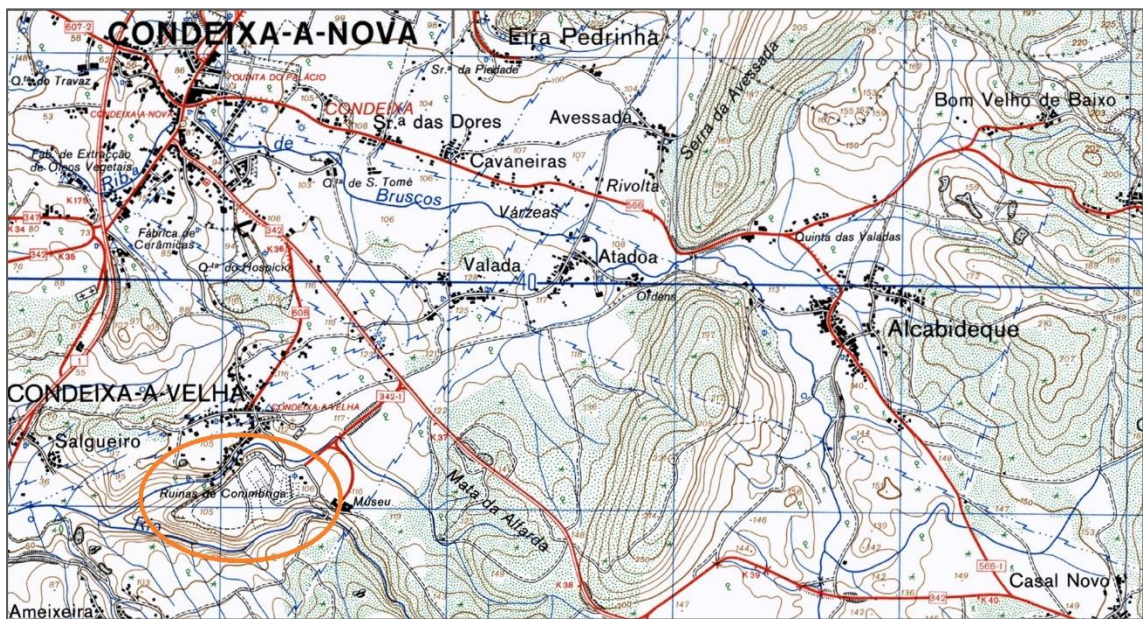
Forma	Qt.	Paralelo	Nº de Inventário	Nº de Estampa
Agulha/alfinete (?)	1	-	15/16.GXVII.38.9 [21]	
Agulha	1	-	15/16.GXVII.38.9 [22]	
Alfinete	1	-	15/16.GXVII.38.12 [32]	
Alfinete	1	<i>Fouilles VII</i> : nº 110 Estampa XXX	15/16.GXVII.38.15 [36]	VI – Fig. 1
Torre de roca (?)	1	-	15/16.GXVII.38.20 [81]	VI – Fig. 3
Agulha	1	<i>Fouilles VII</i> : nº 309, Estampa XII	15/16.GXVII.38.20 [82]	VI – Fig. 4
Alfinete	1	<i>Fouilles VII</i> : nº 78, Estampa XXIX	15/16.GXVII.38.26 [122]	VI – Fig. 2

**Tabela 6 – Outros materiais arqueológicos provenientes da Sondagem GXVII 38**

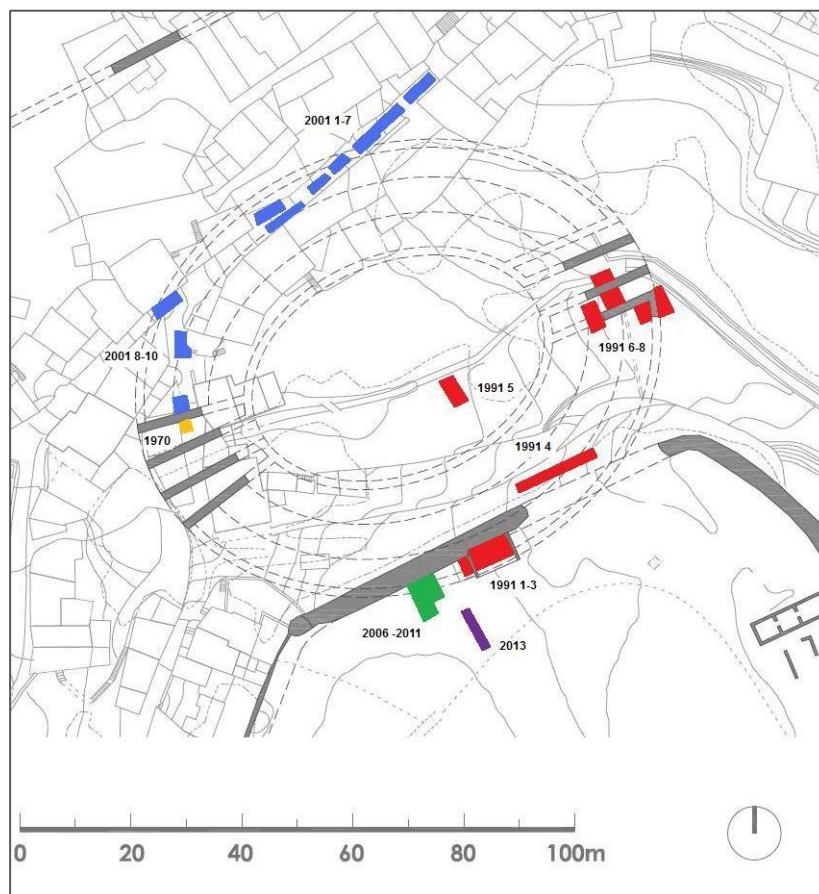
Forma	Qt.	Paralelo	Nº de Inventário	Nº de Estampa
Peso de tear	1	<i>Fouilles VII</i> : Grupo B I	15/16.GXVII.38.15 [37]	
Peso de tear com grafito	1	<i>Fouilles VII</i> : Grupo B I ; Ficheiro epigráfico, 47, nº 211	15/16.GXVII.38.15 [38]	

Enxó (?), em anfibolito	1	-	15/16.GXVII.38.16 [45]	VII
Cossoiro (cerâmica cinzenta)	1	<i>Fouilles VII</i> : nº158, Estampa XI	15/16.GXVII.38.20 [83]	VIII – Fig. 1
Peso de tear	1	<i>Fouilles VII</i> : Grupo B I	15/16.GXVII.38.21 [95]	VIII – Fig. 3
Fragmento de cossoiro (cerâmica cinzenta fina)	1	-	15/16.GXVII.38.38 [129]	

## **ANEXO III – REGISTO GRÁFICO**



**Figura 1** - Localização de *Conimbriga* (Carta Militar 1:25 000, Folha 251, 2001)



**Figura 2** – Planta do Anfiteatro e localização das sondagens de Virgílio Hipólito Correia (vermelho), de Adriaan de Man (verde), de José Ruivo (roxo) e de Pilar Reis (azul). (Imagem cedida pelo Doutor Virgílio Hipólito Correia)



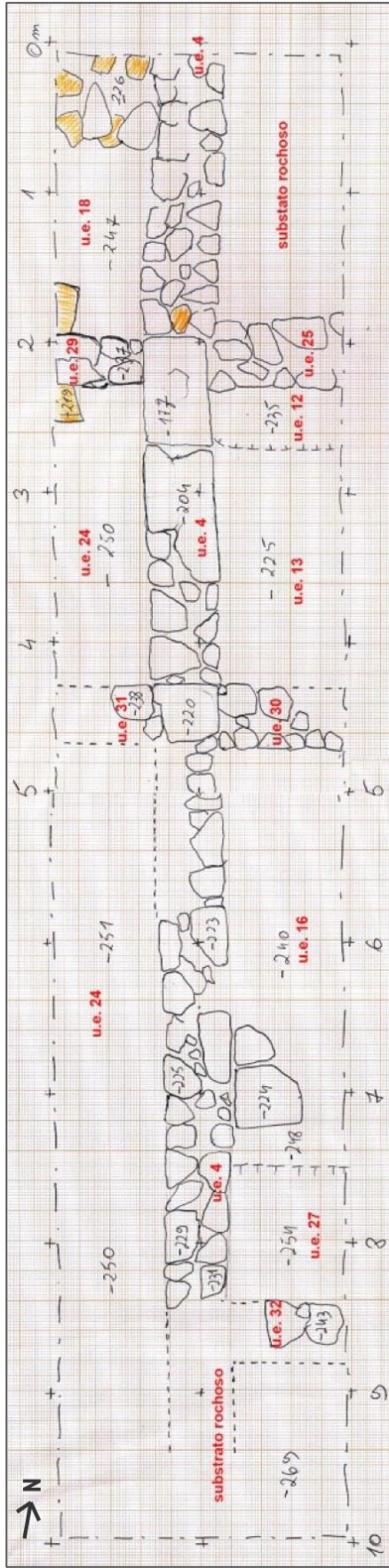


Figura 4 - Plano final da Sondagem do Anfiteatro 2013, de José Ruiivo. Escala 1:20 (Imagem cedida pelo Doutor José Ruiivo)

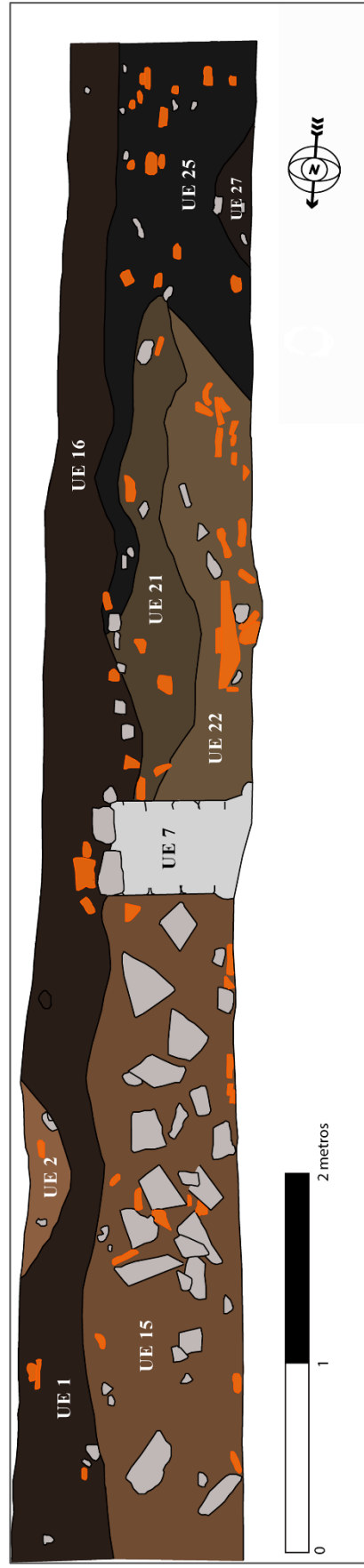
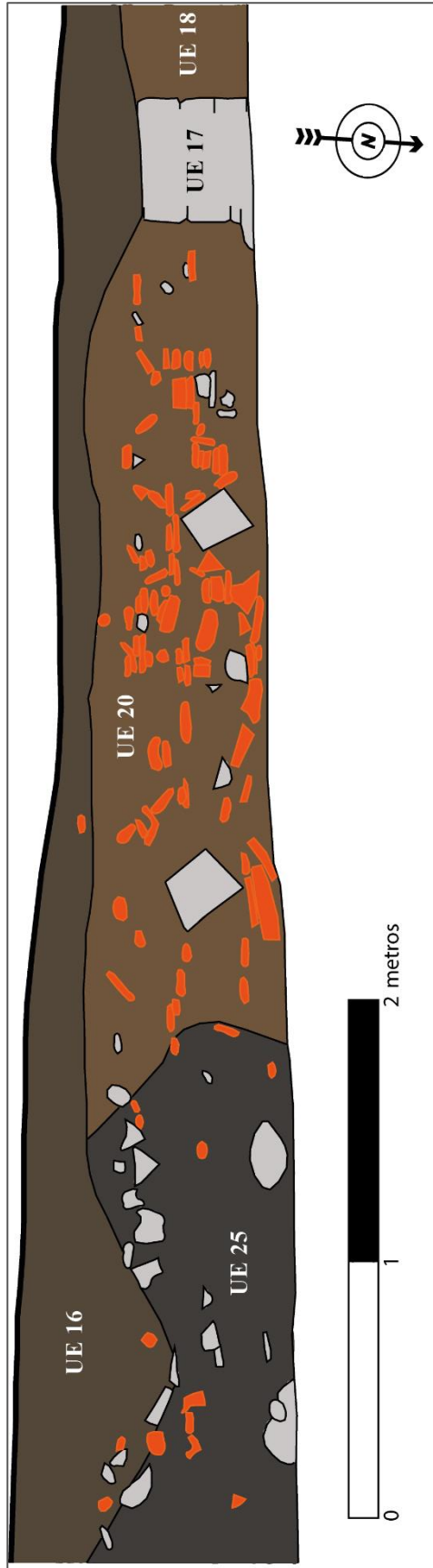
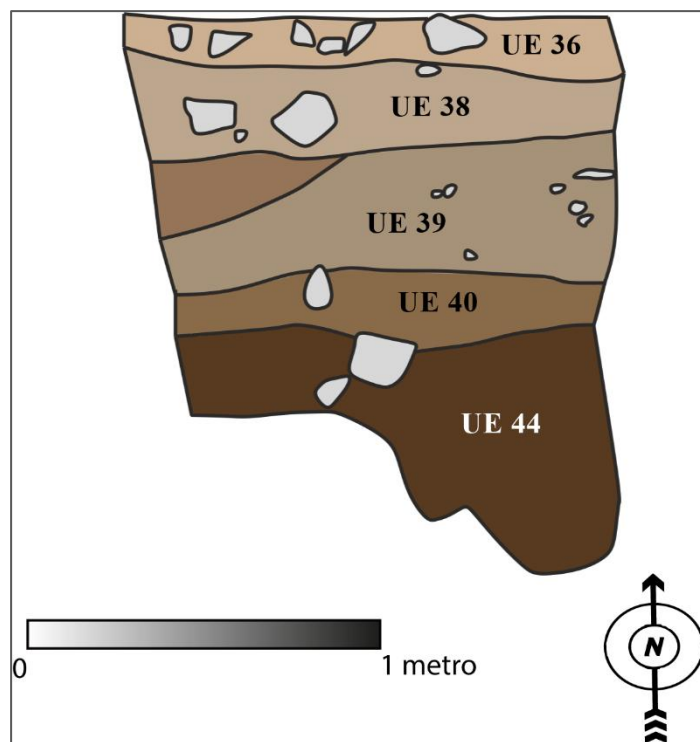


Figura 5 - Desenho do Corte Este da sondagem GXVII 38 (Ana Filipa Cerveira)



**Figura 6** - Desenho do corte Sul da sondagem GXVII 38 (Ana Filipa Cerveira)



**Figura 7** - Desenho do corte Norte do buraco da sala B (UE 37)  
(Ana Filipa Cerveira)

## **ANEXO IV – REGISTO FOTOGRÁFICO**



**Foto 1** - Fase de triagem do material (Ana Cláudia Santos)



**Foto 2** - Sondagem do Anfiteatro. Aspeto geral da escavação após a sua conclusão (Foto orientada S/N) (Foto cedida pelo Doutor José Ruivo)



**Foto 3** - Abertura da sondagem, quadrado Norte (Ana Cláudia Santos)



**Foto 4** - Alargamento da sondagem para Sul (Ana Filipa Cerveira)



**Foto 5** - Peso de tear com grafito (15/16.GXVII.38.15 [38]) (Foto da autora)



**Foto 6** - Início da escavação do buraco da sala B (UE 37) (Ana Cláudia Santos)



**Foto 7** – Lixeira escavada. Unidade estratigráfica 21 (Ana Cláudia Santos)



**Foto 8** – Início da escavação da UE 20 (Ana Filipa Cerveira)



**Foto 9** - Imbrex e Tegulae retirados da UE 20 (Ana Filipa Cerveira)



**Foto 10** - Tijolos de coluna retirados da UE 20 (Ana Filipa Cerveira)



**Foto 11** - Escavação da bolsa de detritos UE 25 (Ana Cláudia Santos)



**Foto 12** - Amostra de material semicarbonizado, recolhido na UE 26 (Foto da autora)

## **ANEXO V - CATÁLOGO**

## 2013 ANFITEATRO

### U.E 03:

#### - OUTROS MATERIAIS

1 – Molde. Fragmento de molde bivalve de um mascarão ou armela de sítula, em cerâmica. 13.ANF.3 [1]

### U.E. 05:

#### - CERÂMICA

##### Alaranjada grosseira:

2- Talha. Fragmento de bojo e colo com decoração incisa. Uma linha ondulada. Superfície exterior alisada. 13.ANF.5 [2]

### U.E. 06:

#### - CERÂMICAS

##### Outras pastas:

3 - 15 – Indeterminado. Dezasseis fragmentos cerâmicos muito frágeis. Muito material orgânico na sua composição. Poderá estar associado à atividade metalúrgica (espécie de cadinho?) 13.ANF.6 [3]; [4]; [5]; [6]; [7]; [8]; [9]; [10]; [11]; [12]; [13]; [14]; [15]

### U.E. 08:

#### - OUTROS MATERIAIS

16 – Cossoiro, em cerâmica, com formato cónico e a face interior plana. Ø 35 mm. Estampa XI, forma nº 152, *Fouilles de Conimbriga VII*. 13.ANF.8 [16]

### U.E. 09:

#### - OUTROS MATERIAIS

17 – Peso de tear com forma de paralelepípedo, de secção retangular e com um orifício. *Fouilles VII*: grupo B I. Peso: 432 g. 13.ANF.9 [17]

18 - Peso de tear com formato em paralelepípedo, de secção retangular e com um orifício. Tem os lados arredondados. *Fouilles VII*: grupo B I. Peso: 868 g. 13.ANF.9 [18]

### U.E. 10:

#### - CERÂMICA

### **Alaranjada grosseira**

19 – Talha. Dois fragmentos de fundo e arranque de parede. Base em forma de sapata, de extremo arredondado. Ø ≈ 360 mm. Superfície exterior alisada. 13.ANF.10 [19]

### **U.E. 15:**

#### **- OUTROS MATERIAIS**

20 - Peso de tear com em forma de paralelepípedo, de secção retangular e com dois orifícios, de ângulos arredondados. Apresenta uma marca circular na parte superior. *Fouilles VII*: grupo B I.b. Peso: 395 g. 13.ANF.15 [20]

21 - Peso de tear com formato em paralelepípedo, de secção retangular e com um orifício. *Fouilles VII*: grupo B I. Peso: 537 g. 13.ANF.15 [21]

### **U.E. 19:**

#### **- CERÂMICA**

##### **Grés**

22 – Talha. Fragmento de base em forma de sapata, com o extremo arredondado. Superfícies alisadas. Ø ≈ 460 mm. 13.ANF.19 [22]

### **U.E. 22:**

#### **- OUTROS MATERIAIS**

23 – Peso de Tear. Fragmento de peso de tear (?), de secção retangular, com os cantos arredondados. 13.ANF.22 [23]

## **2015/2016 ANFITEATRO GXVII 38**

### **U.E. 01:**

#### **- CERÂMICA**

##### **Pombal-Barracão**

1 – Talha. Fragmento de fundo e arranque de parede. Base em forma de sapata, com o extremo arredondado. O rebordo da base apresenta duas linhas paralelas. Superfície alisada. Estampa XVI, forma nº 315, *Fouilles V*. 15/16.GXVII.38.1 [1]

### **- METAIS**

2 – Asa. Bronze. Fragmento de asa de sítula. Arco de fita de secção retangular, com uma extremidade dobrada em gancho e a outra fraturada, onde ainda é visível o vestígio de uma placa sobreposta por um cravo, também ele de bronze. 15/16.GXVII.38.1 [2]

3 - 4 – Pregos. Ferro. Fragmentos de dois pregos, de secção retangular. 15/16.GXVII.38.1 [3]; [4]

5 – Encaixe(?). Ferro. Fragmento cilíndrico em forma de tubo. Possivelmente corresponderá ao encaixe de uma ferramenta (alvado?). 15/16.GXVII.38.1 [5]

### **U.E. 03:**

#### **-METAIS:**

6 – 8 – Pregos. Ferro. Três pregos de secção retangular ([6] e [8]) e quadrada. 15/16.GXVII.38.3 [6]; [7]; [8]

### **U.E. 04:**

#### **-METAIS:**

9 – Pregos. Ferro. Fragmento de prego de secção retangular e com a cabeça fragmentada. 15/16.GXVII.38.4 [9]

### **U.E. 05:**

#### **- METAIS:**

10 – Anilha. Bronze. Contorno poligonal. Ø 18 mm. Estampa L, forma nº 238, *Fouilles VII*. 15/16.GXVII.38.5 [10]

11 – Alfinete. Bronze. Cabeça de alfinete, oval de forma irregular e de corpo semicircular. 15/16.GXVII.38.5 [11]

12 – Pregos. Ferro. Fragmento de prego de secção quadrada, dobrado. 15/16.GXVII.38.5 [12]

13 – Cabo. Ferro. Fragmento de cabo articulável, conserva a parte do encaixe. Formada por uma chapa de ferro dobrada na ponta, de forma a criar um encaixe. 15/16.GXVII.38.5 [13]

### **U.E. 06**

#### **- METAIS:**

14 - 15 – Pregos. Ferro. Fragmentos de dois pregos, de secção quadrada. 15/16.GXVII.38.6 [14]; [15]

### **U.E. 09**

#### **-METAIS:**

16 – Aplique. Bronze. Placa retangular, perfurada nos quatro cantos, com decoração. Conserva ainda os pregos (de ferro). Decorada na face superior com círculos concêntricos, pontos e linhas. Estampa LII, forma nº 281, *Fouilles VII*. 15/16.GXVII.38.9 [16]

17 - 20 – Prego. Ferro. Fragmentos de quatro pregos de secção quadrada. 15/16.GXVII.38.9 [17]; [18]; [19]; [20]

#### **- OSSO**

21 – Agulha/alfinete(?). Fragmento de agulha ou alfinete, sem algo característico que permita identificar o objeto. 15/16.GXVII.38.9 [21]

22 – Agulha. Fragmento de agulha com metade do orifício por onde passaria a linha. De cabeça espatulada. 15/16.GXVII.38.9 [22]

#### **U.E. 10**

#### **- METAIS:**

23 – Prego. Ferro. Prego de secção quadrada e com a cabeça fragmentada. 15/16.GXVII.38.10 [23]

#### **U.E. 12**

#### **- CERÂMICA**

#### **Calcítica:**

24 - Talha. Fragmento de base e arranque de bojo. Base em forma de sapata, com o extremo arredondado. 15/16.GXVII.38.12 [24]

#### **Alaranjada grosseira:**

25 - Talha. Fragmento de bojo com decoração. Três caneluras na horizontal. 15/16.GXVII.38.12 [25]

26 - Talha. Dois fragmentos de base e arranque de parede. Base plana de fundo liso. Ø ≈190 mm 15/16.GXVII.38.12/36 [26]

#### **- METAIS**

27 – Jarro/recipiente. Bronze. Fragmento do fundo de um jarro ou potinho, cuja base levou um reforço de chumbo. 15/16.GXVII.38.12 [27]

28 - 30 – Prego. Ferro. Fragmentos de dois pregos, de secção quadrada, e uma cabeça quadrada e plana. 15/16.GXVII.38.12 [28]; [29]; [30]

31 – Cinzel. Ferro. Cinzel de lâmina triangular e em forma de cunha, com encaixe circular. 15/16.GXVII.38.12 [31]

#### **- OSSO**

32 – Alfinete. Fragmento de alfinete de cabelo, em osso. Sem cabeça e de secção circular, tem um ligeiro engrossamento a meio da haste. 15/16.GXVII.38.12 [32]

#### **U.E. 15**

#### **- CERÂMICA:**

### **Alaranjada grosseira:**

33 – Indeterminado. Fragmento de uma asa canelada. 15/16.GXVII.38.15 [33]

#### **- METAIS:**

34 -35 – Pregos. Ferro. Fragmentos de dois pregos. [34] de secção retangular e com a cabeça redonda e plana. [35] de secção circular, sem cabeça. 15/16.GXVII.38.15 [34]; [35]

#### **-OSSO:**

36 - Alfinete. Fragmento de alfinete de cabelo composto por duas peças distintas. A cabeça tem forma cónica, com a parte inferior arredondada que encaixa na haste. Estampa XXX, forma nº 110, *Fouilles VII*. 15/16.GXVII.38.15 [36]

#### **-OUTROS MATERIAIS:**

37 – Peso de tear em forma de paralelepípedo e de secção retangular, com um orifício. *Fouilles VII*: grupo B I. Peso: 392 g. 15/16.GXVII.38.15 [37]

38 - Peso de tear de secção retangular, com um orifício e com forma de paralelepípedo. Com o grafito [BOVTIAII] na face superior. *Fouilles VII*: grupo B I. Peso: 703 g. 15/16.GXVII.38.15 [38]

### **U.E. 16**

#### **- METAIS:**

39 – Aplique. Bronze. Aplique com dois orifícios. Chapa muito fina, encurvada e de lados simétricos. A peça encontra-se inteira. 15/16.GXVII.38.16 [39]

40 - 43 – Pregos. Ferro. Fragmentos de quatro pregos. [40], [41] e [43] de secção quadrada. [42] de secção retangular. 15/16.GXVII.38.16 [40]; [41]; [42]; [43]

44 – Grampo. Ferro. Grampo de secção retangular, dobrado em U. Uma das extremidades está fraturada e a outra está ligeiramente curvada. 15/16.GXVII.38.16 [44]

#### **- OUTROS MATERIAIS:**

45 – Enxó(?). Anfibólito. Fragmento de enxó. 15/16.GXVII.38.16 [45]

### **U.E. 17**

#### **- CERÂMICA:**

##### **Quartzo-micácea:**

46 - Pote. Fragmento de bordo extrovertido, com lábio retangular. A superfície interior é ligeiramente alisada. Ø ≈310 mm. 15/16.GXVII.38.17 [46]

#### **- METAIS:**

47 – Faca. Ferro. Fragmento de lâmina de faca, retangular de ponta arredondada. 15/16.GXVII.38.17 [47]

## **U.E. 19**

### **- CERÂMICA:**

#### **Pombal-Barracão:**

48 – Talha. Fragmento de bordo revirado para fora. Superfícies alisadas. Ø ≈320 mm. Estampa XV, variante da forma nº 293, *Fouilles V.* 15/16.GXVII.38.19 [48]

#### **Calcítica:**

49 – Indeterminado. Fragmento de fundo e arranque de parede. Base plana. Superfícies alisadas. 15/16.GXVII.38.19 [49]

### **- METAIS:**

50 – Gancho. Ferro. Fragmento de gancho, de secção retangular. 15/16.GXVII.38.19 [50]

51 - 58 – Prego. Ferro. Oito pregos. [51] – [56] de secção quadrada. [57] e [58] de secção retangular. 15/16.GXVII.38.19 [51]; [52]; [53]; [54]; [55]; [56]; [57]; [58]

## **U.E. 20**

### **- CERÂMICA:**

#### **Pombal-barracão:**

59 – Talha. Fragmento de bordo e arranque de bojo. Bordo revirado para fora. Superfícies alisadas. Ø 320 mm. Estampa XV; variante da forma nº 293, *Fouilles V.* 15/16.GXVII.38.20 [59]

#### **Alaranjada grosseira:**

60 – Talha. Fragmento de bordo e bojo com decoração incisa. Bordo extrovertido. Duas linhas onduladas com uma linha horizontal entre elas e outra em baixo. Ø ≈360 mm. Estampa XXXV, possível variante da forma nº 711, *Fouilles V.* 15/16.GXVII.38.20 [60]

61 – Talha. Fragmento de bordo e arranque do bojo. Bordo dobrado sobre o colo. Superfície exterior alisada. Possível variante do tipo XIII-A-1-a de São Cucufate (PINTO, 2003). 15/16.GXVII.38.20 [61]

62 – Indeterminado. Fragmento de bojo com decoração. Quatro caneluras na horizontal. 15/16.GXVII.38.20 [62]

63 – Talha. Fragmento de bojo com decoração incisa. Uma linha ondulada entre duas linhas horizontais. 15/16.GXVII.38.20 [63]

64 - Talha. Fragmento de bojo com decoração. Duas caneluras na horizontal. 15/16.GXVII.38.20 [64]

65 - Talha. Fragmento de bojo com decoração incisa. Duas linhas onduladas separadas por duas linhas horizontais e mais duas linhas horizontais, uma em cima e outra em baixo. 15/16.GXVII.38.20 [65]

66 - Talha. Fragmento de bojo com decoração incisa. Duas linhas onduladas com uma linha horizontal no meio, e outra em baixo. 15/16.GXVII.38.20 [66]

### **Grés:**

67 – Talha. Fragmento de base e arranque de bojo. Base plana de fundo liso. Superfícies alisadas. Ø ≈390 mm. 15/16.GXVII.38.20 [67]

68– Talha. Três fragmentos de bordo e arranque do bojo. Bordo em forma de feijão/rim. Ø ≈265 mm. Estampa LII, forma nº 921, *Fouilles V*. Variante do tipo XIII-A-1-a de São Cucufate (PINTO, 2003). 15/16. GXVII.38.20 [68]

69 – Talha. Fragmento de bordo e arranque de bojo. Bordo extrovertido, dobrado sobre o ombro. Superfície exterior alisada. Ø 280 mm. Estampa LII, variante da forma nº 921, *Fouilles V*. Variante do tipo XIII-A-1 de São Cucufate (PINTO, 2003). 15/16.GXVII.38.20 [69]

### **- METAIS:**

70 – Armela. Bronze. Armela de sítula, de corpo triangular e ângulos arredondados. Peça completa. Ø 6 mm. Tipo IV, Estampa III, Nº 8, *Conimbriga* Vol. 9. 15/16.GXVII.38.20 [70]

71 – 78 – Pregos. Ferro. Oito pregos. [71] – [77] de secção quadrada. [78] de secção redonda. 15/16.GXVII.38.20 [71]; [72]; [73]; [74]; [75]; [76]; [77]; [78]

79 -80 – Grampo. Ferro. Dois fragmentos de grampo, correspondem às extremidades. [79] de secção quadrada. [80] de secção retangular. 15/16.GXVII.38.20 [79]; [80]

### **- OSSO:**

81 – Torre de roca (?). Possível fragmento de uma torre de roca de forma cilíndrica e decorada. Uma linha em zigue-zague emoldurada entre duas ranhuras. Ø 25 mm. 15/16.GXVII.38.20 [81]

82 – Agulha. Agulha de cabeça espatulada e com a ranhura em forma de oito. De secção circular. Incompleta. Estampa XII, forma nº 309, *Fouilles VII*. 15/16.GXVII.38.20 [82]

### **- OUTROS MATERIAIS:**

83 – Cossoiro. Cerâmica. De formato cónico, com a face inferior côncava. Ø 40 mm. Estampa XI, forma nº 158, *Fouilles VII*. 15/16.GXVII.38.20 [83]

## **U.E. 21**

### **- CERÂMICA:**

#### **Alaranjada grosseira:**

84 – Indeterminado. Fragmento de bojo com decoração incisa. Uma linha ondulada e três linhas horizontais, uma em cima e duas em baixo. 15/16.GXVII.38.21 [84]

### **- METAIS:**

85 – Mascaráo. Bronze. De espelho circular. Apresenta vestígios do nariz e da boca. Travessão com moldura, dividida por sulco mediano. Anel de suspensão redondo irregular, com indícios de utilização. Fundição por moldagem. Peso: 160g. Tipo XIII em *Bronzes figurativos romanos de Portugal*. 15/16.GXVII.38.21 [85]

86 – Furador(?). Ferro. De corpo quadrangular e pontiagudo, com a cabeça arredondada. Estampa I, forma nº 4, *Fouilles VII*. 15/16.GXVII.38.21 [86]

87 – 94 – Prego. Ferro. Oito pregos. [87] – [89] de secção quadrada. [90] – [92] de secção circular. [93] - [94] de secção quadrada. 15/16.GXVII.38.21 [87]; [88]; [89]; [90]; [91]; [92]; [93]; [94]

#### **- OUTROS MATERIAIS:**

95 – Peso de tear em forma de paralelepípedo e de secção retangular, com um orifício. Apresenta marcas de fuligem. *Fouilles VII*: grupo B I. Peso: 255 g. 15/16.GXVII.38.21 [95]

#### **U.E. 22**

#### **- CERÂMICA:**

##### **Quartzo-micácea:**

96 – Talha. Fragmento de base e arranque de parede. Base em sapata. Superfícies alisadas. Ø 260 mm. 15/16.GXVII.38.22 [96]

##### **Alaranjada grosseira:**

97 – Talha. Fragmento de bordo e arranque de bojo, com decoração incisa. Bordo extrovertido. Duas linhas onduladas separadas por uma linha horizontal, e mais duas linhas horizontais por baixo. Ø 280 mm. Estampa XXXV, variante da forma nº 711, *Fouilles V*. 15/16.GXVII.38.22 [97]

98 - Talha. Dois fragmentos de bojo com decoração incisa. Uma linha ondulada entre duas linhas horizontais, e outra linha na horizontal mais acima. 15/16.GXVII.38.22/27 [98]

#### **- METAIS:**

99 – Passador. Bronze. Fragmento de passador ou alamar, de forma bitroncónica, secção circular e com a parte central estreita. Estampa XXI, forma nº 83, *Fouilles VII*. 15/16.GXVII.38.22 [99]

#### **U.E. 25**

#### **- CERÂMICA:**

##### **Alaranjada grosseira:**

100 – Indeterminado. Fragmento de bojo com o arranque de uma asa (?). Superfície interior alisada. 15/16.GXVII.38.25 [100]

#### **- METAIS:**

101 - 102 – Prego. Ferro. Dois pregos, [101] de secção quadrada. [102] de secção circular. 15/16.GXVII.38.25 [101]; [102]

103 – Charneira. Ferro. Fragmento de uma charneira, corresponde à parte da argola. Estampa L, entre as formas nº 243 - 246, *Fouilles VII*. 15/16.GXVII.38.25 [103]

## **U.E. 26**

### **- CERÂMICA:**

#### **Alaranjada grosseira:**

104 - Talha. Fragmento de bojo com decoração. Quatro caneluras horizontais. A superfície exterior é ligeiramente alisada. 15/16.GXVII.38.26 [104]

105 – Talha. Três fragmentos de bordo e arranque de bojo, com decoração incisa. Bordo extrovertido. Duas linhas serpenteadas separadas por duas linhas horizontais, mais uma linha horizontal por baixo. Ø ≈300 mm. Estampa XXXV, variante da forma nº 711, *Fouilles V*. 15/16.GXVII.38.26/33 [105]

#### **Grés:**

106 – Talha. Fragmento de bordo e arranque de bojo. Bordo em forma de feijão/rim. Ø 265 mm. Estampa LII, forma nº 921, *Fouilles V*. Variante do tipo XIII-A-1-a de São Cucufate (PINTO, 2003). 15/16.GXVII.38.26 [106]

### **- METAIS:**

107 – Fíbula. Bronze. Três fragmentos de uma fíbula anular, de secção circular. Tipo Ponte B51 (PONTE,1973). 15/16.GXVII.38.26 [107]

108 – Cravo decorativo. Bronze/Ferro. Cabeça de um cravo, em ferro, coberta por bronze e decorada. Apresenta uma sucessão de cinco círculos concêntricos. Estampa LVIII, forma nº 142, *Fouilles VII*. 15/16.GXVII.38.26 [108]

109 – Asa. Bronze. Fragmento de asa de sítula, fita de secção retangular. 15/16.GXVII.38.26 [109]

110 – 118 – Pregos. Fragmentos de nove pregos. [110] e [114] de secção retangular. [111] – [113] e [115] – [118] de secção quadrada. 15/16.GXVII.38.26 [110]; [111]; [112]; [113]; [114]; [115]; [116]; [117]; [118]

119 – Gancho. Ferro. Três fragmentos de um gancho de suspensão, de secção retangular tornando-se a circular no gancho. Anel de suspensão fechado. Está dobrado. 15/16.GXVII.38.26 [119]

120 – Gancho. Ferro. Dois fragmentos de um gancho de suspensão, de secção circular. 15/16.GXVII.38.26 [120]

121 – Prego-Cavilha. Ferro. Fragmento de prego-cavilha de secção retangular. 15/16.GXVII.38.26 [121]

### **- OSSO:**

122 – Alfinete. Alfinete de cabelo com a cabeça bicónica, de cones iguais. A haste tem um ligeiro engrossamento a meio. Peça incompleta. Estampa XXIX, forma nº 78, *Fouilles VII*. 15/16.GXVII.38.26 [122]

## **U.E. 33**

### **- METAIS:**

123 – Asa. Bronze. Asa de jarro de secção retangular, com o arranque em formato oval. 15/16.GXVII.38.33 [123]

124 – 126 – Prego. Ferro. Três pregos. [124] e [126] de secção quadrada. [125] de secção retangular. 15/16.GXVII.38.33 [124]; [125]; [126]

### **U.E. 38**

#### **- METAIS:**

127 – 128 – Prego. Ferro. Dois pregos de secção quadrada. 15/16.GXVII.38.38 [127]; [128]

#### **- OUTROS MATERIAIS:**

129 – Cossoiro. Cerâmica. Fragmento de um cossoiro de formato cónico. Ø ≈45 mm. 15/16.GXVII.38.38 [129]

### **U.E. 37**

#### **- METAIS:**

130 – Fíbula. Bronze. Três fragmentos de uma fíbula. Conserva-se a parte do fuzilhão, aparentemente de duas voltas. 15/16.GXVII.38.37 [130]